

O DESEMPENHO DO SEGMENTO EXPORTADOR  
CEARENSE NO MERCADO INTERNACIONAL  
NO PERÍODO 1970 A 1994



Tereza Cristina Lacerda Gomes

FORTALEZA - CEARÁ

1997



O DESEMPENHO DO SEGMENTO EXPORTADOR  
CEARENSE NO MERCADO INTERNACIONAL  
NO PERÍODO 1970 A 1994

C401307  
FC00005441-6

Tereza Cristina Lacerda Gomes

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Mestrado em Economia Rural, do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

1997

*Aos meus pais, irmã e amigos,  
pelo aprendizado de vida e apoio ao longo da  
realização deste trabalho.*

*DEDICO*

## AGRADECIMENTOS

Ao professor José Newton Pires Reis, pela parceria e incentivo à realização deste estudo.

Aos professores Ricardo Chaves e Teobaldo Campos Mesquita, membros da banca examinadora do projeto de pesquisa, pelas importantes contribuições ao seu aperfeiçoamento.

Aos professores Assuêro Ferreira e Roberto Cláudio de Almeida Carvalho, membros da banca examinadora, pelas críticas e sugestões valiosas.

Aos professores Valdeci Biserra e Luiz Antônio Maciel de Paula pela colaboração ao longo da elaboração deste trabalho.

Aos professores e funcionários do Departamento de Economia Agrícola (DEA), pelos conhecimentos transmitidos e prestatividade.

A todos os colegas do curso de Mestrado em Economia Rural e amigos, pela troca de conhecimentos e experiências pessoais. Em particular a Antonio Carlos, Ana Cristina, Ana Maria, Bernadete, Eduardo Ellery, Estela, George, Hélio Carlos, Jair, Marcos, Maria do Céu, Marlene, Patrícia, Rejane e Sylvan.

Aos professores da Universidade Regional do Cariri - URCA: Luiz Felisberto, Marcos Eliano, Pedro Barros e Ronald Albuquerque, pelo incentivo e apoio ao meu aperfeiçoamento profissional.

Aos técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Central e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste pela disponibilidade e colaboração no levantamento de dados.

A Sra. Elisa Gradvoll e Srs. Cândido Couto, Célio Avelino, Ivan Bezerra e Marcos Gurgel, pelas informações valiosas sobre o desempenho dos segmentos produtivos cearenses.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro durante a realização deste curso.

## SUMÁRIO

|  | Página |
|--|--------|
| LISTA DE TABELAS.....  | ii     |
| LISTA DE FIGURAS.....  | iii    |
| LISTA DE TABELAS DO APÊNDICE.....  | v      |
| LISTA DE TABELAS DO ANEXO.....   | vii    |
| RESUMO.....  | ix     |
| 1. <u>INTRODUÇÃO</u> .....   | 1      |
| 1.1 <u>Considerações Gerais</u> .....  | 1      |
| 1.2 <u>O Problema e sua Importância</u> .....  | 2      |
| 2. <u>OBJETIVOS DA PESQUISA</u> .....  | 4      |
| 2.1 <u>Geral</u> .....   | 4      |
| 2.2 <u>Específicos</u> .....   | 4      |
| 3. <u>METODOLOGIA</u> .....  | 5      |
| 3.1 <u>Métodos de Análise</u> .....  | 5      |
| 3.2 <u>Natureza e Fontes dos Dados</u> .....   | 11     |
| 4. <u>RESULTADOS E DISCUSSÕES</u> .....  | 13     |
| 4.1 <u>Grau de Abertura Externa da Economia Cearense</u> .....   | 13     |
| 4.2 <u>Importância Relativa dos Produtos e Setores nas Exportações do Ceará para o Mercado Internacional</u> ..... | 24     |
| 4.3 <u>Participação dos Parceiros no Valor Total das Exportações do Ceará</u> .....                                | 45     |
| 4.4 <u>Influência da Taxa de Câmbio Real sobre o Valor Total das Exportações do Ceará</u> .....                    | 50     |
| 5. <u>CONCLUSÕES E SUGESTÕES</u> .....   | 53     |
| 6. <u>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</u> .....  | 57     |
| APÊNDICES.....   | 62     |
| ANEXOS.....  | 90     |

## LISTA DE TABELAS

| TABELA |  | Página |
|--------|--|--------|
| 1      | Ceará: Valor total das exportações, produto interno bruto e coeficiente de exportação - 1970 a 1994.....                               | 13     |
| 2      | Ceará: Produto interno bruto total e setorial - 1970 a 1992.   | 15     |
| 3      | Ceará: Variações do PIB total e setorial - 1970 a 1994.....  | 17     |
| 4      | Ceará: Variações do valor das exportações totais e por setores - 1970 a 1994.....  | 18     |
| 5      | Ceará: Posição dos segmentos produtivos segundo sua participação média no valor total das exportações - 1970 a 1994.....               | 25     |
| 6      | Participação relativa do camarão no valor das exportações do Ceará e variações anuais - 1970 a 1994.....                               | 29     |
| 7      | Variações anuais na extração da castanha de caju e em sua participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....      | 33     |
| 8      | Ceará: Participação dos principais parceiros comerciais no valor total das exportações para o mercado internacional - 1985 a 1993..... | 45     |
| 9      | Ceará: Estimativas dos parâmetros das funções lineares do valor total das exportações e testes de significância - 1985 a 1994.....     | 50     |

## LISTA DE FIGURAS

| FIGURA |  | Página |
|--------|--|--------|
| 1      | Ceará: Valor total das exportações - 1970 a 1994.....  | 14     |
| 2      | Ceará: Produto interno bruto - 1970 a 1994.....  | 14     |
| 3      | Ceará: Produto interno bruto setorial - 1970 a 1992.....   | 16     |
| 4      | Ceará: Coeficiente de exportação - 1970 a 1994.....  | 17     |
| 5      | Lagosta: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....                                 | 26     |
| 6      | Peixes: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....                                  | 27     |
| 7      | Camarão: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....                                 | 28     |
| 8      | Amêndoa da castanha de caju: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....             | 31     |
| 9      | Líquido da castanha de caju: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994. ....            | 34     |
| 10     | Cera de carnaúba: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....                        | 35     |
| 11     | Algodão em pluma: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....                        | 37     |
| 12     | Fios de algodão e poliéster: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....             | 38     |
| 13     | Tecidos de algodão e fibras sintéticas: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994 ..... | 40     |
| 14     | Óleos vegetais: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....                          | 42     |
| 15     | Peles de caprinos e ovinos: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....              | 43     |

| FIGURA |  | Página |
|--------|--|--------|
| 16     | Couros de bovinos: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994.....                   | 44     |
| 17     | Argentina, Chile, México e Paraguai: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1985 a 1993..... | 46     |
| 18     | Estados Unidos: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1985 a 1993.....                      | 47     |
| 19     | Canadá, Itália e Japão: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1985 a 1993.....              | 48     |
| 20     | Alemanha e Portugal: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1985 a 1993.....                 | 49     |



## LISTA DE TABELAS DO APÊNDICE

| TABELA   | Página |
|--|--------|
| A.1 Estados Unidos: Índice de preços ao atacado - 1970 a 1994 .....  | 64     |
| A.2 Estados Unidos: Índice de preços ao consumidor - 1970 a 1994 .....   | 65     |
| A.3 Ceará: Participação dos setores no PIB total - 1970 a 1992   | 66     |
| A.4 Ceará: Produto interno bruto total e setorial - 1970 a 1992.   | 67     |
| B.1 Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de pesca - 1970 a 1994.....                                     | 69     |
| B.2 Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria processadora de castanha de caju - 1970 a 1994 .....            | 70     |
| B.3 Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria têxtil - 1970 a 1994.....                                       | 71     |
| B.4 Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de couros - 1970 a 1994.....                                    | 72     |
| B.5 Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de óleos vegetais - 1970 a 1994 .....                           | 73     |
| B.6 Ceará: Valor total das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de cera de carnaúba e outros produtos - 1970 a 1994 ..... | 74     |
| C.1 Ceará: Valor das exportações segundo os principais parceiros no mercado internacional - 1985 a 1993.....   | 76     |

| TABELA   | Página |
|--|--------|
| D.1 Índice de preços ao atacado dos principais parceiros comerciais do Ceará no mercado internacional - 1985 a 1994.....   | 78     |
| D.2 Índice de preços ao consumidor de Fortaleza - IPC Geral - 1985 a 1994.....   | 79     |
| E.1 Brasil: Médias anuais da taxa de câmbio nominal - 1970 a 1994 (Cr\$/U\$\$) .....   | 81     |
| E.2 Médias anuais das taxas de câmbio nominais dos principais parceiros comerciais do Ceará no mercado internacional - 1985 a 1994.....                          | 82     |
| F.1 Dados básicos usados para estimação da relação entre o valor total das exportações do Ceará e as taxas de câmbio reais efetivas no período 1985 a 1994 ..... | 84     |

LISTA DE TABELAS DOS ANEXOS

| TABELA |   | Página |
|--------|---|--------|
| A.1    | Medidas para estimular o crescimento econômico -<br>Décadas de 70 e 80.....   | 92     |
| A.2    | Medidas incidentes sobre as transações comerciais no<br>mercado internacional - Décadas de 70 e 80.....   | 93     |
| B.1    | Ceará: Exportações totais e produto interno bruto - 1970 a<br>1994.....   | 95     |
| B.2    | Ceará: Produto interno bruto total e setorial - 1970 a<br>1992.....   | 96     |
| C.1    | Ceará: Valor das exportações para o mercado<br>internacional dos principais produtos da indústria de pesca<br>- 1970 a 1994.....                                  | 98     |
| C.2    | Ceará: Valor das exportações para o mercado<br>internacional dos principais produtos da indústria<br>processadora de castanha de caju - 1970 a 1994 .....         | 99     |
| C.3    | Ceará: Valor das exportações para o mercado<br>internacional dos principais produtos da indústria têxtil -<br>1970 a 1994.....                                    | 100    |
| C.4    | Ceará: Valor das exportações para o mercado<br>internacional dos principais produtos da indústria de<br>couros - 1970 a 1994 .....                                | 101    |
| C.5    | Ceará: Valor das exportações para o mercado<br>internacional dos principais produtos da indústria de óleos<br>vegetais - 1970 a 1994.....                         | 102    |
| C.6    | Ceará: Valor das exportações para o mercado<br>internacional dos principais produtos da indústria de cera<br>de carnaúba e de outros produtos - 1970 a 1994 ..... | 103    |

| TABELA   | Página |
|--|--------|
| D.1 Ceará: Valor das exportações segundo os principais parceiros no mercado internacional - 1985 a 1993..... | 105    |
| E.1 Estados Unidos: Índice de preços ao atacado - 1970 a 1994.....   | 107    |
| E.2 Alemanha: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1993.....   | 108    |
| E.3 Argentina: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994.....  | 108    |
| E.4 Canadá: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994.....   | 109    |
| E.5 Chile: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994.....  | 109    |
| E.6 Itália: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1992.....   | 109    |
| E.7 Japão: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994.....  | 110    |
| E.8 México: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994.....   | 110    |
| E.9 Paraguai: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1991.....   | 110    |
| E.10 Estados Unidos: Índice de preços ao consumidor - 1970 a 1994.....                                       | 111    |
| E.11 Índice de preços ao consumidor de Fortaleza - IPC Geral - 1985 a 1994.....                              | 112    |
| F.1 Brasil: Médias anuais da taxa de câmbio nominal - 1970 a 1994 (Cr\$/US\$) .....                          | 114    |

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho do segmento exportador cearense no mercado internacional, no período 1970 a 1994.

Para isso, foi estimado o grau de abertura externa da economia cearense a partir do coeficiente entre o valor das suas exportações e do produto interno bruto estadual. Verificou-se a evolução do valor das exportações por produtos e por setores, bem como a importância relativa dos parceiros nas receitas das exportações do Ceará para o mercado internacional.

Investigou-se também a influência da taxa de câmbio real sobre o valor total das exportações cearenses, a partir da estimação de regressões múltiplas, utilizando o método dos mínimos quadrados ordinários.

Foram constatados baixos níveis de abertura externa da economia cearense ao mercado internacional ao longo do período 1970 a 1994.

A receita cambial concentrou-se em poucos produtos; dentre eles destacaram-se a amêndoa da castanha de caju (ACC) e a lagosta, pelas suas expressivas proporções médias.

Os segmentos produtivos que tiveram as maiores participações no valor total das exportações do Estado foram: indústria de pesca, indústria processadora de castanha de caju e indústria têxtil. No entanto, do ponto de vista tendencial, apenas o pólo têxtil apresentou crescimento no mercado internacional, enquanto os outros dois perderam importância no decorrer dos vinte e cinco anos analisados.

Foi constatada, ainda, a concentração da receita em poucos parceiros e uma forte dependência do mercado norte-americano, expressa pela significativa diferença entre a participação dos Estados Unidos e dos demais países.

A receita cambial do Ceará mostrou-se relativamente inelástica às variações nas taxas de câmbio efetivas, tendo os coeficientes parciais de determinação confirmado que o desempenho do segmento exportador cearense foi mais fortemente influenciado por outras variáveis.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Considerações Gerais

A conjuntura econômica atual, caracterizada pela globalização do comércio internacional, tem requerido dos segmentos produtivos a busca constante de maior competitividade no mercado externo com o objetivo de expandir as suas exportações. O aumento das exportações favorece as economias no alcance de maiores níveis de crescimento e de emprego.

Para o Brasil, a obtenção de superávits no balanço comercial também está fortemente associada à necessidade de aquisição de divisas que possibilitem o cumprimento das obrigações referentes à dívida externa e pagamento das importações.

A administração da taxa de câmbio possibilita a redução de incertezas quanto ao faturamento do segmento exportador e dispêndios com importações, favorecendo maiores saldos da balança comercial. Contudo, a política tarifária, a política de regulamentação das exportações e importações e a produtividade dos setores produtivos, bem como as condições de oferta e demanda no mercado internacional, também influenciam o comportamento da balança comercial.

Torna-se, portanto, fundamental conjugar política cambial com outras medidas que promovam as condições internas favoráveis ao desencadeamento de melhorias para a economia em suas transações com o exterior.

## 1.2. O Problema e sua Importância

Para a economia cearense em particular, apesar de não ser primordialmente voltada para o exterior, as transações no mercado externo são importantes porque as alterações no desempenho do balanço comercial refletem-se nos níveis de investimento, renda e emprego. Suas transações com o exterior podem contribuir para a dinamização do crescimento interno a partir da geração de empregos no campo e na cidade, incentivo à produção de insumos, promoção de melhorias tecnológicas e de infra-estrutura, além da geração de divisas necessárias para importação de bens de capital, insumos e matérias-primas fundamentais para a viabilização do desenvolvimento econômico.

Apesar da expansão industrial verificada no estado do Ceará nas décadas de 70 e 80, há predominância, principalmente no setor primário, de estagnação tecnológica, instrumentalização inadequada (equipamentos sucateados) e dependência de fatores aleatórios (particularmente das condições climáticas), resultando em uma grande fragilização do segmento exportador cearense. Por isso, tende a ser relativamente maior a sua dependência das políticas de governo que contribuam para melhoria do poder competitivo das exportações.

O corte dos incentivos fiscais e creditícios fornecidos pelo governo federal para as atividades produtivas voltadas para exportação tendem a se refletir numa redução do ritmo de crescimento do segmento exportador do Estado, caso esse segmento não se torne eficiente dentro de um contexto de competição globalizada.

As questões colocadas e a existência de poucos estudos sobre o segmento exportador cearense, que tratem das especificidades relacionadas às suas transações no mercado internacional, tornaram oportuna a realização desta pesquisa. Este estudo permitirá a sistematização de informações que

poderão subsidiar estratégias direcionadas à dinamização do desempenho da economia cearense, em particular do segmento primário, de onde provém a matéria-prima para a produção dos bens com maior importância na pauta de exportações do Estado.

## 2.1 Geral

2.1.1. Área  
internacional

## 2.2 Específ

2.2.1. a) Área

2.2.1.1. b) Área  
exportação

2.2.1.2. c) Área  
internacional

2.2.1.3. d) Área  
exportação



## 2. OBJETIVOS DA PESQUISA

### 2.1 Geral

Analisar o desempenho do segmento exportador cearense no mercado internacional no período 1970 a 1994.

### 2.2 Específicos

- a) Calcular o grau de abertura externa da economia cearense;
- b) Analisar a importância relativa dos produtos e setores nas exportações do Ceará para o mercado internacional;
- c) Identificar os principais parceiros do Ceará no comércio internacional, bem como suas importâncias relativas no período;
- d) Avaliar a influência da taxa de câmbio real sobre a receita de exportações do estado do Ceará.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Métodos de Análise

Como instrumental básico para o alcance dos objetivos propostos foram usadas as análises tabular, gráfica e econométrica, conforme exposto a seguir.

Segundo GUERRA (1985) e BIELSCHOWSKY e STUMPO (1996), o grau de abertura externa de uma economia é mensurado pela relação entre o comércio exterior - exportações e importações - e o produto interno bruto.

Referenciando-se neste conceito, o exame do comportamento do segmento exportador cearense no comércio internacional foi feito a partir do cálculo do coeficiente de exportação, ou seja, da razão entre o valor total das exportações e o produto interno bruto:

$$I = \frac{X}{PIB} \quad (2)$$

Onde:

$X$  = valor das exportações do Ceará, em dólares de 1980;

$PIB$  = valor do produto interno bruto do Ceará, em dólares de 1980.

Este indicador expressa a parcela do produto interno bruto do Ceará destinada ao mercado internacional, ou seja, o grau de integração do Estado como fornecedor de bens naquele mercado.

Os dados referentes aos valores totais em dólares das exportações do Ceará foram deflacionados com o uso do índice de preços ao atacado (IPA) dos Estados Unidos. As informações referentes ao PIB estadual, em cruzeiros correntes, foram convertidas em dólares, usando-se a média anual da taxa de

câmbio (Cr\$/US\$) e deflacionadas pelo índice de preços ao consumidor (IPC) dos Estados Unidos.

As estatísticas referentes ao valor das exportações do Ceará segundo os principais produtos e parceiros, expressas em dólares, foram deflacionadas pelo IPA dos Estados Unidos.

A partir dos valores das exportações, segundo os principais produtos, foram identificados os setores com maiores participações na geração de receita cambial para o Ceará. A seguir, o comportamento das exportações cearenses por produtos foi analisado considerando-se três subperíodos: 1970 a 1979; 1980 a 1989 e 1990 a 1994. Este procedimento foi adotado com o objetivo de perceber melhor as alterações ocorridas na composição da pauta, em termos de seus principais itens.

A identificação dos principais parceiros do Ceará foi feita a partir de suas participações proporcionais no valor das exportações, verificando-se, também, o seu comportamento no período.

Para avaliar o efeito da taxa de câmbio real sobre o valor das exportações do Ceará para o exterior, adotou-se a definição de câmbio desenvolvida por DORNBUSCH (1982). Usando o contexto dos modelos de economia dependente (dependent economy model) e relacionando os preços dos bens domésticos (non-tradables) aos dos bens comercializáveis (tradables), o referido autor expressa a taxa de câmbio real pela equação:

$$TCR = \frac{E * P_t}{P_n} \quad (3)$$

Onde:

$TCR$  = taxa de câmbio real;

$E$  = taxa nominal de câmbio (dólar ou cesta de moedas);

$P_t$  = índice de preços externos dos bens comercializáveis;

$P_n$  = índice de preços dos bens domésticos.

Segundo DORNBUSCH (1982), a taxa de câmbio real efetiva corresponde ao custo "médio" das divisas, determinado pelo número de moedas estrangeiras escolhidas para o conjunto e o peso dado a cada uma delas. Comumente usam-se de quinze a vinte moedas para compor a "cesta".

A equação (3) "... assume que a arbitragem internacional determina os preços dos bens comercializáveis externamente. Assume ainda, como hipótese, que economias dependentes como a brasileira, não são suficientemente grandes *vis-à-vis* ao resto do mundo para influenciarem, significativamente, os preços externos" (ROCHA e TEIXEIRA, 1995, p. 203). Assim, os preços domésticos desses produtos tendem a igualar-se aos seus preços no exterior convertidos pela taxa de câmbio nominal.

A partir da equação (3), utilizando-se diferentes índices de preços como proxies para os bens comercializáveis externamente (tradables), o índice de preços ao consumidor em Fortaleza para os bens domésticos (non-tradables) e diferentes composições para as cestas de moedas, foram calculadas taxas de câmbio reais efetivas.

Obtiveram-se as Taxas de Câmbio Reais Efetivas,  $TCR(EF)$ , por meio da seguinte expressão:

$$TCR(EF)_t = \sum \frac{W_{it} * E_{it} * IPA_{it}}{IPC(CE)_t} \quad (4)$$

Onde:

$W_{it}$  = peso relativo do *iésimo* país importador no valor das exportações do Ceará no ano  $t$ ;

$E_{it}$  = média anual da taxa de câmbio nominal, cotação de venda, entre o cruzeiro e a moeda do *iésimo* país importador no ano  $t$ ;

$IPA_{it}$  = média anual do índice de preços ao atacado ou sua *proxy* no *i*ésimo país importador no ano  $t$ ;

$IPC(CE)_t$  = média anual do índice de preços ao consumidor em Fortaleza no ano  $t$ .

Diante da inexpressividade da participação relativa da maioria dos parceiros do Ceará no valor total de suas exportações, foram selecionadas para compor a cesta usada no cálculo da  $TCR(EF)$  apenas as moedas de oito países entre os principais importadores.

Utilizaram-se *proxies* do  $IPA$  para a Alemanha, Canadá e Chile, em virtude de não se ter acesso aos dados referentes a este índice nas publicações nacionais e internacionais consultadas. No caso da Alemanha e do Canadá foram usados, respectivamente, o índice de preços de produtos industriais - *Prices: Industrial Products* - e o índice de preços de venda da indústria - *Prices: Industry Selling* -, já que se identificou seu uso como *proxy* em Boletim do BACEN. Para o Chile usou-se o índice de preços dos bens domésticos e importados - *Prices: Home & Import Goods* - sob a argumentação de que se constitui fonte de informações sobre preços de venda por atacado, colocada na publicação *International Financial Statistics* do FMI, jun/76.

Para a obtenção das médias anuais das taxas de câmbio bilaterais dos principais parceiros comerciais do Ceará no mercado externo, foram convertidas para cruzeiros de 1980 as suas cotações diárias de vendas, expressas em moeda corrente. A seguir, foram calculadas as médias mensais e anuais.

Finalmente, para verificar a influência da taxa de câmbio real sobre a receita de exportações do Ceará, ajustou-se pelo método de mínimos quadrados ordinários o seguinte modelo econométrico:

$$\ln R_t = \beta_0 + \beta_1 \ln TCR(EF)_{jt} + \beta_2 T_t + E_t \quad (5)$$

Onde:

$\ln R_t$  = logaritmo natural do valor das exportações do Ceará, em dólares de 1980, no ano  $t$ ;

$\beta_0$  = intercepto;

$\beta_1, \beta_2$  = coeficientes estimados da regressão;

$\ln TCR(EF)_{jt}$  = logaritmo natural da média da taxa de câmbio real efetiva  $j$  no ano  $t$ , em dólares de 1980;

$j = (1, 2, 3, 4 \text{ e } 5)$ , expressando cinco diferentes composições para a cesta de moedas;

$T_t$  = tendência, medida em anos ( $t = 1, 2, \dots, n$ );

$E_t$  = erro aleatório associado à estimação, suposto ser distribuído normalmente, com média zero e variância constante.

Análises anteriores - PITI (1976), PARENTE (1990) e ALMEIDA (1993) - sugerem a utilização da equação na forma logarítmica, sob argumentação de que permite um melhor ajustamento dos dados e a obtenção direta do coeficiente de elasticidade-câmbio, mantendo-se para a variável tendência os seus valores observados.

Quanto aos sinais dos coeficientes  $\beta_1$  e  $\beta_2$ , espera-se que sejam positivos, já que se pressupõe a existência de relação direta entre as variáveis independentes e a receita de exportações.

Alterações do câmbio real tendem a afetar o valor das exportações, já que se refletem nos preços de transferência para os países importadores. Um aumento na taxa de câmbio real significa uma maior cotação dos bens comercializáveis em relação aos domésticos, expressa em moeda do país exportador. Esta maior cotação, por sua vez, resulta em deslocamento de fatores de produção para o setor de bens exportáveis, promovendo aumento da escala de produção e, conseqüentemente, de produtividade. Com isso, há possibilidade de o segmento exportador colocar o produto no mercado

internacional a preços menores em divisas externas, mantendo o preço em moeda nacional. A redução dos preços em divisas externas torna os produtos mais competitivos, tendendo a favorecer uma maior receita cambial.

Pressupõe-se que a variável tendência expressa a influência de variáveis como população mundial e renda real *per capita* nos países importadores, cujas variações afetam de forma direta as exportações.

A análise do poder explicativo do modelo foi feita pelo coeficiente de determinação ajustado ( $\bar{R}^2$ ), que permitiu a identificação do percentual das oscilações ocorridas na variável dependente associado ao conjunto de variáveis independentes. Para se conhecer o grau de associação entre o valor das exportações do Ceará e cada uma das variáveis explicativas foram calculados os coeficientes parciais de correlação. Estes expressam quais as proporções das variações na variável dependente que são explicadas pela taxa de câmbio e tendência, individualmente, ou seja, qual o poder explicativo de cada uma dessas variáveis.

A partir do teste "t" de Student verificou-se a significância estatística dos coeficientes estimados, considerando-se um nível de significância de 5%.

A utilização de séries temporais requereu a verificação da ocorrência de quebra do pressuposto de ausência de autocorrelação entre os erros, que foi feita através do teste de ordenação casual<sup>1</sup>, não paramétrico, usado porque as amostras obtidas possuíam dez observações ou menos, não permitindo o uso do teste de Durbin Watson.

---

<sup>1</sup> Procedimentos para aplicação do teste de ordenação casual são apresentados em HOFFMAN (1980) e DRAPER e SMITH (1966).

### 3.2. Natureza e Fontes dos Dados

Utilizaram-se neste estudo dados secundários, cujas séries temporais sumarizadas estão apresentadas nos anexos.

O período selecionado para análise compreendeu os anos de 1970 a 1994. Adotou-se 1980 como data-base para padronização dos dados devido ao conhecimento de que neste ano não houve significativas oscilações nas principais divisas internacionais. Segundo ROCHA e TEIXEIRA (1995, p. 208), foi um "...ano razoavelmente 'neutro' em termos do alinhamento das principais divisas internacionais". ZINNI (1991) e LOCATELLI e SILVA (1991) também utilizaram 1980 como ano-base para cálculo de taxa de câmbio real sob argumentação semelhante.

Foram extraídos das publicações Boletim Conjuntural - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE, 1995) e Revista da Economia do Ceará (1983) os dados referentes ao produto interno bruto e valores das exportações do Ceará. Junto à Fundação Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE) obtiveram-se os valores das exportações por produtos, grupos e parceiros e o IPC de Fortaleza, sendo este último extraído também da Conjuntura Econômica (Fundação Getúlio Vargas), para completar a série.

Das publicações International Financial Statistics, do Fundo Monetário Internacional - FMI (vários números) e Suplemento Estatístico do Banco Central - BACEN (1995) extraíram-se os índices de preços ao atacado dos oito principais parceiros comerciais do Ceará e o IPC dos Estados Unidos.

Foram consideradas, ainda, como fontes complementares, as informações obtidas em entrevistas realizadas pela autora junto a profissionais



e empresários atuantes nos segmentos que apresentaram os maiores níveis de inserção no mercado internacional ao longo do período analisado. Buscou-se extrair destes informantes a identificação dos fatores que influenciaram de modo mais expressivo o desempenho de cada segmento.

4.1. Qualidade de vida

Os dados referentes ao Índice de Qualidade de Vida nos anos 1970-1984 foram obtidos através de pesquisas realizadas e verificadas em fontes secundárias.

TABELA 1 - Índice de Qualidade de Vida - Brasil - 1970-1984

| Ano  | Índice |
|------|--------|
| 1970 | 100    |
| 1971 | 100    |
| 1972 | 100    |
| 1973 | 100    |
| 1974 | 100    |
| 1975 | 100    |
| 1976 | 100    |
| 1977 | 100    |
| 1978 | 100    |
| 1979 | 100    |
| 1980 | 100    |
| 1981 | 100    |
| 1982 | 100    |
| 1983 | 100    |
| 1984 | 100    |
| 1985 | 100    |
| 1986 | 100    |
| 1987 | 100    |
| 1988 | 100    |
| 1989 | 100    |
| 1990 | 100    |
| 1991 | 200    |
| 1992 | 250    |
| 1993 | 210    |
| 1994 | 240    |

Fonte: (1) TABELA 1 - Índice de Qualidade de Vida - Brasil - 1970-1984  
(2) TABELA 2 - Índice de Qualidade de Vida - Brasil - 1970-1984

Em termos de qualidade de vida, o Brasil apresentou

FIGURA 2 - Apresentação do Índice de Qualidade de Vida - Brasil - 1970-1984

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

##### 4.1. Grau de Abertura Externa da Economia Cearense

A relação entre o valor das exportações e do PIB do Ceará, entre os anos 1970 a 1994, apresentou um decréscimo de 72,31%, conforme pode ser verificado a partir do coeficiente de exportação (TABELA 1).

TABELA 1 - Ceará: Valor total das exportações, produto interno bruto e coeficiente de exportação - 1970 a 1994

(Valores em US\$ de 1980)

| Ano  | EXPORTAÇÕES <sup>1</sup> (x) | PRODUTO INTERNO BRUTO <sup>2</sup> (PIB) | X/PIB   |
|------|------------------------------|--|---------|
| 1970 | 138.540.803,90               | 1.308.946.520,00                         | 0,10584 |
| 1971 | 115.195.662,42               | 1.676.131.280,00                         | 0,06873 |
| 1972 | 154.427.636,04               | 1.815.215.990,00                         | 0,08507 |
| 1973 | 167.363.799,64               | 2.511.563.390,00                         | 0,06664 |
| 1974 | 172.799.798,45               | 2.563.108.800,00                         | 0,06742 |
| 1975 | 116.594.403,44               | 2.674.693.010,00                         | 0,04359 |
| 1976 | 131.085.647,13               | 3.330.829.770,00                         | 0,03936 |
| 1977 | 144.320.321,15               | 3.625.454.770,00                         | 0,03981 |
| 1978 | 184.446.780,12               | 4.010.776.630,00                         | 0,04599 |
| 1979 | 201.269.116,64               | 4.281.393.000,00                         | 0,04701 |
| 1980 | 156.223.683,00               | 4.039.537.970,00                         | 0,03867 |
| 1981 | 158.617.256,49               | 4.069.245.520,00                         | 0,03898 |
| 1982 | 139.881.394,05               | 4.404.812.030,00                         | 0,03176 |
| 1983 | 146.922.576,95               | 2.963.283.350,00                         | 0,04958 |
| 1984 | 175.930.116,97               | 3.571.908.760,00                         | 0,04925 |
| 1985 | 188.136.564,51               | 3.469.150.910,00                         | 0,05423 |
| 1986 | 177.489.239,60               | 4.028.892.780,00                         | 0,04405 |
| 1987 | 199.706.624,88               | 4.321.370.790,00                         | 0,04621 |
| 1988 | 219.271.806,46               | 5.026.696.520,00                         | 0,04362 |
| 1989 | 175.074.041,30               | 7.248.517.370,00                         | 0,02415 |
| 1990 | 176.749.221,92               | 6.836.507.850,00                         | 0,02585 |
| 1991 | 206.884.503,10               | 5.831.514.890,00                         | 0,03548 |
| 1992 | 230.961.676,93               | 5.504.088.140,00                         | 0,04196 |
| 1993 | 212.463.192,93               | 5.726.475.250,00                         | 0,03710 |
| 1994 | 247.202.851,76               | 8.433.985.650,00                         | 0,02931 |

FONTES: (1) TABELA B.1, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.

(2) TABELA B.1, ANEXO e TABELA A.2 e E.1, APÊNDICE.

Em termos absolutos, tanto as exportações (FIGURA 1) quanto o PIB (FIGURA 2) apresentaram tendências crescentes ao longo do período 1970 a

1994. No entanto, o produto interno bruto apresentou um maior ritmo de crescimento.

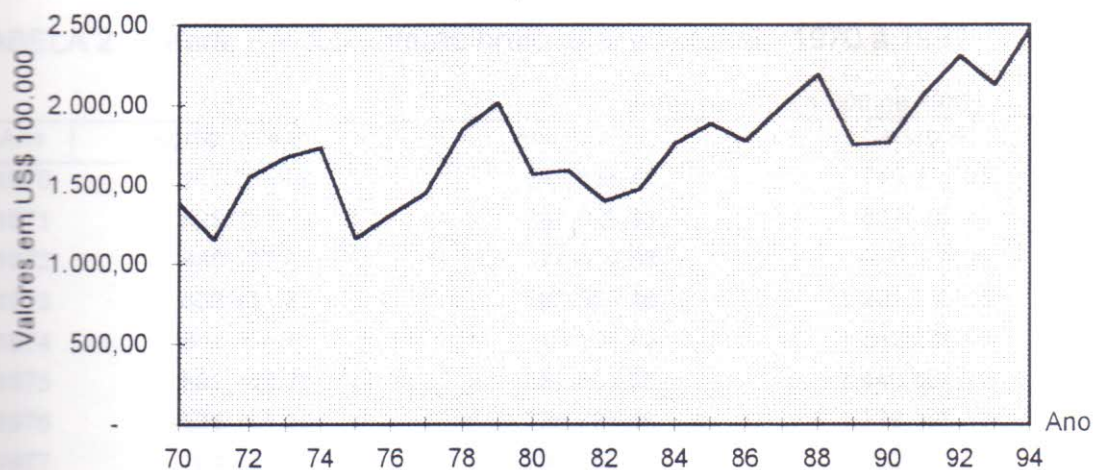


FIGURA 1 - Ceará: Valor total das exportações - 1970 a 1994  
 FONTE: Derivada da Tabela 1.

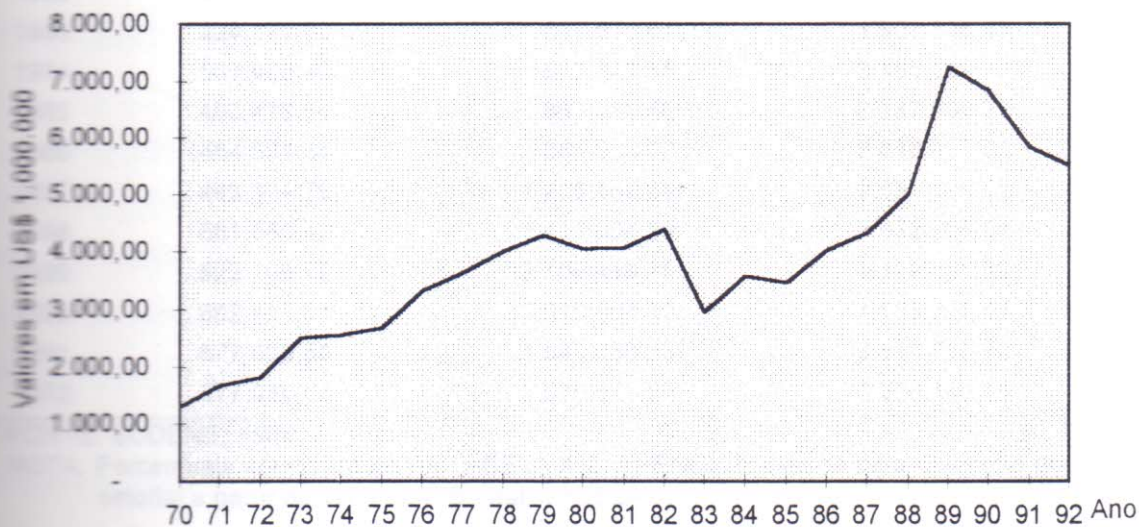


FIGURA 2 - Ceará: Produto interno bruto - 1970 a 1994  
 FONTE: Derivada da Tabela 1.

Enquanto as exportações aumentaram 78,43% ao longo do período, o PIB cresceu 544,33%. Este expressivo crescimento do PIB resultou, principalmente, da expansão dos setores industrial e de serviços, que

equivaleram, respectivamente, a 379,44% e 350,70%, entre 1970 e 1992. Deste modo, foi compensado o decréscimo de 72,38% do PIB agropecuário verificado nesse mesmo período, como pode ser verificado a partir dos dados da TABELA 2.

TABELA 2 - Ceará: Produto interno bruto total e setorial - 1970 a 1992

| (Valores em US\$ 1.000 de 1980) |              |              |              |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Ano                             | Agropecuário | Industrial   | Serviços     |
| 1970                            | 218.724,96   | 349.881,40   | 740.471,05   |
| 1971                            | 525.299,54   | 347.629,63   | 803.202,11   |
| 1972                            | 480.487,67   | 374.479,06   | 960.249,26   |
| 1973                            | 806.211,85   | 503.568,46   | 1.201.783,08 |
| 1974                            | 664.614,11   | 546.198,49   | 1.352.039,89 |
| 1975                            | 581.745,73   | 652.892,56   | 1.440.054,72 |
| 1976                            | 823.714,20   | 726.787,06   | 1.779.995,43 |
| 1977                            | 764.245,87   | 898.750,24   | 1.962.458,67 |
| 1978                            | 752.020,62   | 1.014.726,49 | 2.244.029,52 |
| 1979                            | 810.467,69   | 1.018.971,53 | 2.451.953,77 |
| 1980                            | 607.546,51   | 1.029.678,23 | 2.402.313,23 |
| 1981                            | 516.387,26   | 1.014.869,83 | 2.537.988,43 |
| 1982                            | 570.423,16   | 1.090.190,98 | 2.744.197,89 |
| 1983                            | 228.172,82   | 833.571,61   | 1.901.538,93 |
| 1984                            | 537.929,46   | 878.689,55   | 2.155.289,75 |
| 1985                            | 463.478,56   | 867.981,56   | 2.137.690,79 |
| 1986                            | 464.531,34   | 885.953,52   | 2.678.407,92 |
| 1987                            | 443.804,78   | 1.216.465,88 | 2.661.100,13 |
| 1988                            | 581.086,12   | 1.413.004,39 | 3.032.606,01 |
| 1989                            | 822.706,72   | 2.106.419,15 | 4.319.391,50 |
| 1990                            | 662.457,61   | 2.019.504,42 | 4.155.229,47 |
| 1991                            | 677.038,88   | 1.540.686,23 | 3.613.789,78 |
| 1992                            | 377.030,04   | 1.576.921,25 | 3.550.136,85 |

FONTE: SUDENE, 1994.

NOTA: Percentuais apresentados na TABELA A.2, APÊNDICE usados para obtenção do PIB setorial a partir do valor do PIB total, TABELA 1.

Contudo, foi setor de serviços que influenciou mais fortemente o comportamento do PIB estadual no período, pelo seu maior ritmo de crescimento. Entre os anos 1970 e 1974, época em que o Estado se beneficia do "milagre brasileiro", o setor agropecuário manteve-se em segundo lugar na composição do PIB, sendo alcançado pela indústria em 1975, devido aos incentivos fiscais do Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR e à

estagnação da agricultura. Pela representação gráfica, percebe-se nitidamente que, do ponto de vista tendencial, o setor agropecuário manteve-se estagnado ao longo do período de 1970 a 1994 (FIGURA 3).

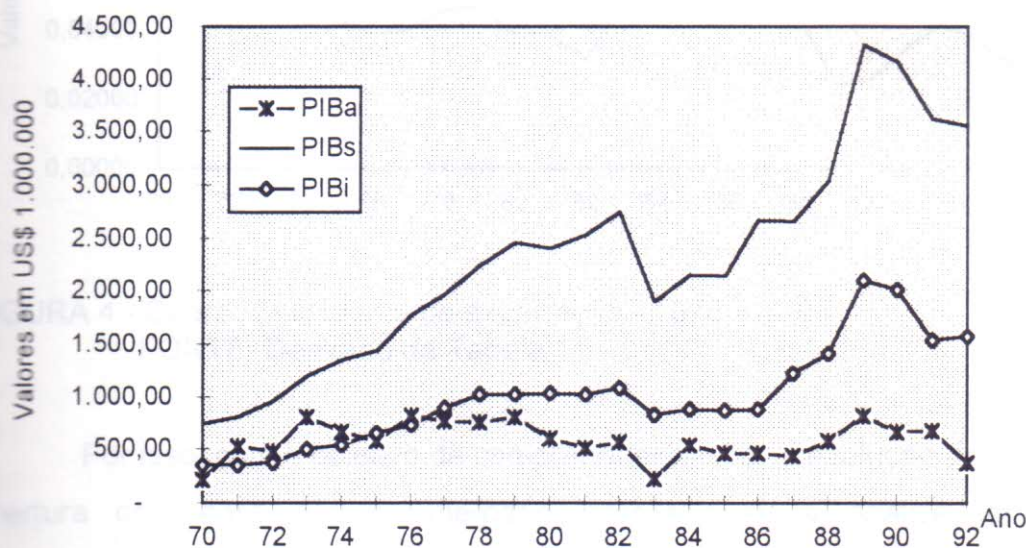


FIGURA 3 - Ceará: Produto interno bruto setorial - 1970 a 1992

FONTE: Derivada da Tabela 2.

A estagnação do segmento agropecuário contribuiu para que fosse destinada uma menor parcela do PIB do Ceará ao mercado internacional, já que sua pauta de exportações apresentou forte concentração em produtos de origem primária com pequeno grau de beneficiamento (a discussão sobre a composição da pauta encontra-se no item 4.2.). Este desempenho do produto agropecuário refletiu-se, ainda, em um menor ritmo de crescimento do setor industrial, pela sua dependência de matérias-primas oriundas da agricultura, pesca e pecuária.

Contudo, o comportamento do coeficiente de exportação sugere a ocorrência de subperíodos característicos de queda: 1970/76; 1979/82; 1985/89 e 1992/94; e de aumento: 1976/79; 1982/85 e 1989/92 (FIGURA 4).

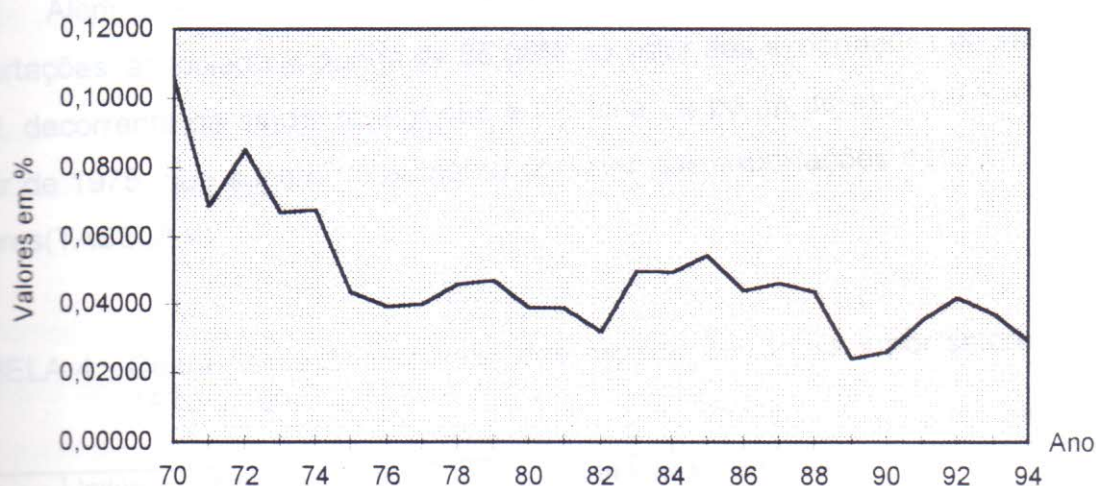


FIGURA 4 - Ceará: Coeficiente de exportação - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela 1.

Por isso, com o objetivo de compreender melhor a evolução do grau de abertura do Ceará para o mercado internacional, a análise foi feita considerando-se a relação entre os desempenhos do PIB e do valor das exportações em cada subperíodo.

No subperíodo compreendido entre 1970 e 1976, houve um expressivo crescimento do PIB, igual a 154,47%, favorecido pela expansão dos setores agropecuário (276,60%) e industrial (107,72%), que se beneficiaram com os incentivos da SUDENE (TABELA 3).

TABELA 3 - Ceará: Variações do PIB total e setorial - 1970 a 1994

(Valores em %)

| Período | Agropecuária | Indústria | Serviços | Total  |
|---------|--------------|-----------|----------|--------|
| 1970/76 | 276,60       | 107,72    | 140,39   | 154,47 |
| 1976/79 | -1,61        | 40,20     | 37,75    | 28,54  |
| 1979/82 | -29,62       | 6,99      | 11,92    | 2,88   |
| 1982/85 | -18,75       | -20,38    | -22,10   | -21,24 |
| 1985/89 | 77,51        | 142,68    | 102,06   | 108,94 |
| 1989/92 | -54,17       | -25,14    | -17,81   | -24,07 |
| 1992/94 | SI           | SI        | SI       | 53,23  |

FONTE: Tabelas 1 e 2.

NOTA: Cálculos da autora. SI = sem informação.

Além disso, verificou-se um decréscimo de 5,38% no valor total das exportações, associado à queda de 88,08% no valor das exportações do setor têxtil, decorrente da saída do algodão em pluma da pauta de exportações<sup>2</sup> a partir de 1975, que superou o aumento do valor das exportações dos demais setores (TABELA 4).

TABELA 4 - Ceará: Variações do valor das exportações totais e por setores - 1970 a 1994

(Valores em %)

| Período | Indústria de pesca | Indústria de castanha de caju | Indústria de óleos vegetais | Indústria têxtil | Indústria de couros | Indústria de cera carnaúba | Outros produtos | Valor total |
|---------|--------------------|-------------------------------|-----------------------------|------------------|---------------------|----------------------------|-----------------|-------------|
| 1970/76 | 98,71              | 49,83                         | -15,07                      | -88,08           | 30,36*              | 8,84                       | 54,56           | -5,38       |
| 1976/79 | 51,87              | 121,82                        | -7,33                       | 18,51            | NH                  | -7,93                      | 70,63           | 53,54       |
| 1979/82 | -17,33             | -16,00                        | NH                          | 159,54           | **                  | -41,94                     | -81,30          | -30,50      |
| 1982/85 | -12,56             | 75,21                         | NH                          | 9,39             | -49,66              | -26,05                     | 239,27          | 34,50       |
| 1985/89 | -38,72             | -10,59                        | NH                          | 51,97            | 148,63              | 35,59                      | -20,68          | -6,94       |
| 1989/92 | 40,97              | 26,25                         | NH                          | 91,05            | -59,87              | 28,76                      | 22,88           | 31,92       |
| 1992/94 | 12,96              | -28,96                        | NH                          | -8,81            | 42,10               | -4,90                      | 142,64          | 7,03        |

FONTES: TABELAS B.1 a B.6, APÊNDICE. Cálculos da autora.

\* variação correspondente ao período 1970/72, pois a partir de 1973 não houve exportações.

NH = não houve exportações.

\*\* nesse período houve exportações apenas em 1982.

Conjugados, o crescimento do PIB e a redução do valor das exportações do Ceará resultaram em um coeficiente de exportação decrescente entre os anos de 1970 e 1976.

No subperíodo 1976 a 1979 houve uma pequena recuperação do coeficiente de exportação (Figura 4), decorrente da elevação de 53,54% do valor das exportações, que superou o crescimento do PIB, igual a 28,54%.

Quanto ao produto interno bruto, todos os segmentos apresentaram um desempenho inferior ao verificado no período anterior. A indústria e o setor

<sup>2</sup> As causas da saída do algodão da pauta de exportações serão discutidas no item 4.2.

de serviços tiveram crescimentos menores, respectivamente iguais a 40,20% e 37,75%. O segmento agropecuário, por sua vez, passou de uma taxa positiva igual a 276,60% no período anterior para uma taxa de variação negativa de 1,61% (Tabela 3).

Além disso, as exportações foram favorecidas pela expansão do número de indústrias processadoras de castanha de caju, que permitiu uma maior produção dos seus derivados: amêndoa da castanha de caju (ACC) e líquido da castanha de caju (LCC). O choque de oferta no mercado mundial de ACC, resultante da saída de Moçambique<sup>3</sup>, em meados da década de 70, contribuiu para uma maior demanda do produto cearense e maior cotação da ACC no mercado internacional. Com isso, verificou-se um aumento de 121,82% no valor das exportações desta indústria (Tabela 4).

Houve, ainda, recuperação do valor das exportações da indústria têxtil, que cresceu 18,51% entre 1976 e 1979, pela introdução, em 1975, do produto fios de algodão e poliéster na pauta de exportações do Ceará. A melhoria de desempenho das indústrias processadora de castanha de caju e têxtil, que ocupavam o primeiro e quarto lugares entre os segmentos com maior participação média no valor das exportações do Ceará na década de 70, compensou o decréscimo de 7,93% no valor das exportações da indústria de cera, que ocupou no mesmo período o terceiro lugar.

Entre 1979 e 1982, o PIB estadual apresentou uma menor taxa de crescimento em relação ao período anterior, igual a 2,88%. Quanto ao desempenho dos setores, verificou-se que a ocorrência de seca em todos esses anos desencadeou uma queda de 29,62% no PIB agropecuário. No entanto, a indústria e o setor de serviços com suas taxas de crescimento iguais a 6,99% e 11,92%, respectivamente, conseguiram evitar que o PIB estadual apresentasse uma taxa negativa.

---

<sup>3</sup> Segundo LEITE (1994, p. 109), nessa época Moçambique colhia 42% da produção mundial de castanha de caju.



O valor total das exportações decresceu 30,50% nesses anos, apesar da expressiva recuperação da indústria têxtil, quarto lugar entre os principais segmentos exportadores na década de 70, que cresceu 159,54%. Constituíram-se em fatores determinantes do decréscimo do valor das exportações o desempenho dos segmentos: pesqueiro, indústria processadora de castanha de caju e indústria de cera de carnaúba, que tiveram suas receitas de exportações reduzidas em 17,33%, 16% e 41,94%, respectivamente. Embora estas reduções, em conjunto, tenham sido menores que a expansão do setor têxtil em termos absolutos, foram suficientes para comprometer o seu efeito positivo, já que na época os três ocupavam as primeiras posições entre os principais segmentos exportadores do Ceará.

A conjugação do crescimento do PIB com a redução do valor das exportações promoveu decréscimo do coeficiente de exportação entre os anos de 1979 e 1982, expressando menores parcelas do produto interno bruto destinadas ao mercado internacional (Figura 4).

No subperíodo compreendido entre 1982 e 1985 o PIB decresceu 21,24%, em decorrência de o produto agropecuário continuar decrescendo devido ao prolongamento do período seco até o ano de 1983. Adicionalmente, a indústria<sup>4</sup> também foi afetada pela menor disponibilidade de matéria-prima no Estado.

Contudo, o decréscimo do produto dos segmentos agropecuário e industrial (18,75% e 20,38%, respectivamente) não comprometeu a recuperação das exportações da indústria processadora de castanha de caju<sup>5</sup>, cujo valor passou de uma taxa negativa igual a 16,0% para uma taxa positiva

---

<sup>4</sup> Segundo Sr. Ivan Bezerra, presidente da Têxtil Bezerra de Menezes e empresário atuante há mais de 30 anos no setor têxtil, em entrevista concedida à autora em 19.11.96, esse setor não teve sua expansão comprometida pelas oscilações na produção estadual de matéria-prima pelas facilidades de adquiri-la em outros estados produtores.

<sup>5</sup> Entre 1982 e 1985, a extração da castanha de caju decresceu 33,58% (Tabela 7), mas não comprometeu as exportações dessa indústria, porque os preços da amêndoa da castanha de caju no mercado internacional encontravam-se muito atraentes.

de 75,21% (Tabela 4). Esta melhoria no seu desempenho contribuiu para um aumento de 34,50% no valor total das exportações do Ceará.

Da relação entre PIB decrescente e valor das exportações crescente resultou o crescimento dos níveis de abertura externa da economia cearense entre os anos 1982 e 1985 (Figura 4).

De 1985 a 1989, houve uma recuperação do PIB em torno de 108,94%, em função do crescimento de todos os segmentos produtivos (Tabela 2). A expansão do produto agropecuário decorrente de menor incidência de seca (apenas no ano de 1987) favoreceu um maior crescimento da indústria. Contudo, o aumento do produto industrial, em particular do setor têxtil, contava com um moderno parque industrial implantado pelo Programa Têxtil Integrado do Ceará - PROVIN, lançado em 1977 e executado pelo Governo do Estado em parceria com a SUDENE, Banco do Nordeste e empresários<sup>6</sup>.

O valor total das exportações, por sua vez, decresceu 6,94%, devido aos desempenhos inferiores da indústria processadora de castanha de caju e da indústria de pesca, que tiveram reduzidos os valores de suas exportações nesses anos em 10,59% e 38,72%. Para a indústria processadora de castanha de caju, os fatores determinantes para este desempenho foram: o declínio da produção da matéria-prima, desencadeado pela ocorrência de um ano de seca (1987), conjugado ao esgotamento do sistema extensivo adotado; a queda da cotação internacional do produto cearense em função de sua menor qualidade, resultante da mecanização no setor de beneficiamento, significando a obtenção de um menor número de amêndoas inteiras.

Adicionalmente, houve uma redução do valor das exportações de outros produtos, que passou de uma taxa positiva de 239,27% no subperíodo anterior para uma taxa negativa igual a 20,68%. Este desempenho indica que

---

<sup>6</sup> Detalhes sobre o PROVIN serão citados no item 4.2.

nesse período aumentou a concentração das exportações, e com isso a importância do desempenho dos setores com maior participação proporcional, entre os quais se destacaram as indústrias processadora de castanha de caju e de pesca - que ocupavam, na década de 80, respectivamente a primeira e a segunda posições entre os principais segmentos exportadores do Estado.

O aumento de 148,63% no valor das exportações da indústria de couros não foi suficiente para alterar o desempenho do valor total das exportações do Ceará, porque nesta década ele ocupava o quinto lugar entre os principais segmentos voltados para o mercado internacional (item 4.2).

O desempenho descendente do valor das exportações, associado ao crescimento do PIB, resultou num coeficiente de exportação decrescente nos anos de 1985 a 1989.

Entre 1989 e 1992 verificou-se um decréscimo do PIB, desencadeado por um desempenho inferior de todos os segmentos produtivos. O produto agropecuário decresceu 54,17%, devido à escassez de chuvas nos anos 1990 e 1992, refletindo-se sobre a indústria, em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no Estado. A indústria teve o seu produto reduzido em 25,14% e o setor de serviços, em 17,81% (Tabela 3).

Nesses anos, apesar da queda do PIB agropecuário, houve uma elevação do valor das exportações da indústria processadora de castanha de caju (26,25%) e do setor pesqueiro (40,97%). Estes desempenhos contribuíram para um aumento de 31,92% do valor total das exportações (Tabela 4).

Da relação entre o PIB decrescente e exportações crescentes, resultou um subperíodo característico de crescimento do nível de abertura externa da economia cearense (Figura 4).

O último subperíodo, compreendido entre 1992 e 1994, caracterizou-se por ser o único em que houve um comportamento diferenciado para o valor

total das exportações e para o coeficiente de exportação, ou seja, enquanto as exportações cresceram verificou-se queda do coeficiente.

Nesses anos, o valor total das exportações apresentou um menor crescimento em relação ao período anterior, equivalente a 7,03%. Este desempenho foi verificado devido ao decréscimo do valor das exportações de 28,96%, para a indústria processadora da castanha de caju, e 8,18% para o setor têxtil, e a um menor crescimento das indústrias de pesca e de couros (Tabela 4).

O PIB, por sua vez, apresentou uma expressiva recuperação e passou de uma taxa negativa de 24,07% em 1992 para uma taxa positiva de 53,23% em 1994.

Finalmente, o que se verifica da discussão acima é que houve uma pequena participação do Estado do Ceará no comércio mundial, devido ao pequeno poder competitivo da maioria dos segmentos produtivos. Apesar de as exportações concentrarem-se em setores nos quais a economia cearense apresenta vantagens comparativas tradicionais, verifica-se a inexistência de planejamento direcionado para o segmento exportador. Este fato é evidenciado pelo descaso com um padrão mínimo de qualidade dos produtos, pela concentração das exportações em produtos com reduzido valor adicionado e, principalmente, pela instabilidade das exportações que, em grande parte, flutuam de acordo com o comportamento climático da região, os níveis de produtividade dos setores produtivos e as condições de oferta de outros países produtores no mercado internacional.

comportamento

considerando-se

Agrupando

verificou-se

TABELA 5

#### 4.2. Importância Relativa dos Produtos e Setores nas Exportações do Ceará para o Mercado Internacional

A pauta de exportações do Ceará, entre 1970 e 1994, foi composta por uma grande diversidade de produtos. Porém, somente uma pequena parcela apresentou participação significativa na renda total gerada pelo segmento exportador. Por isso, neste trabalho especificaram-se apenas as participações individuais dos principais produtos, que são todos oriundos do setor primário e, em conjunto, apresentaram uma participação média equivalente a 82,91% no período analisado.

Entre os anos de 1970 e 1979, destacaram-se como principais produtos exportados pelo Ceará para o mercado internacional: algodão em pluma, fios de algodão e poliéster, amêndoa da castanha de caju, líquido da castanha de caju, peles de caprinos e ovinos, lagosta, peixes, cera de carnaúba, óleos de mamona, oiticica e babaçu (SANTOS, 1983).

Contudo, o comportamento das exportações do Ceará resultou, no início da década de 80, em alterações dos principais itens, que, segundo tabulação especial do IPLANCE, foram: fios de algodão e poliéster, tecidos de algodão e fibra sintética, amêndoa da castanha de caju, líquido da castanha de caju, peles de caprinos e ovinos, couros curtidos, lagosta, peixes, camarão e cera de carnaúba.

Em virtude dessas alterações, e com o objetivo de perceber melhor o comportamento recente da composição da pauta, a análise foi feita considerando-se três subperíodos: 1970 a 1979; 1980 a 1989 e 1990 a 1994.

Agrupando-se os produtos segundo a indústria processadora, verificou-se nos subperíodos analisados a ordenação apresentada na TABELA 5.

TABELA 5 - Ceará: Posição dos segmentos produtivos segundo sua participação média no valor total das exportações - 1970 a 1994

| Período/<br>Segmento | 1970/79 |         | 1980/89 |         | 1990/94 |         |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                      | (%)     | Posição | (%)     | Posição | (%)     | Posição |
| Indústria de Pesca   | 22,48   | 1       | 23,37   | 2       | 17,31   | 3       |
| Indústria do Caju    | 19,12   | 2       | 42,43   | 1       | 36,43   | 1       |
| Indústria de Cera    | 15,25   | 3       | 6,81    | 4       | 6,95    | 4       |
| Indústria Têxtil     | 11,33   | 4       | 11,66   | 3       | 18,18   | 2       |
| Indústria de Óleos   | 10,15   | 5       | -       | -       | -       | -       |
| Indústria de Couros  | 1,91    | 6       | 3,19    | 5       | 3,02    | 5       |

FONTE: TABELAS B.1 a B.6, APÊNDICE, onde estão discriminados os produtos exportados por cada segmento. Cálculos da autora.

A indústria de pesca iniciou a década de 70 com 800 barcos, número que se ampliou para 1.200 em 1975. O aumento do número de embarcações disponíveis foi o fator de maior influência para o crescimento de sua participação no valor das exportações do Ceará (TABELA B.1, APÊNDICE e Tabela 1) e seu posicionamento em primeiro lugar entre os segmentos voltados para o mercado internacional (Tabela 5).

Nessa década, os produtos exportados foram lagosta e peixes. Os incentivos promovidos pelos governos federal e estadual favoreceram um aumento de suas participações no valor das exportações ao longo da década de 70. No caso da lagosta, esse incremento significou passar de 12,75% para 24,29% do valor das exportações do Ceará (FIGURA 5).

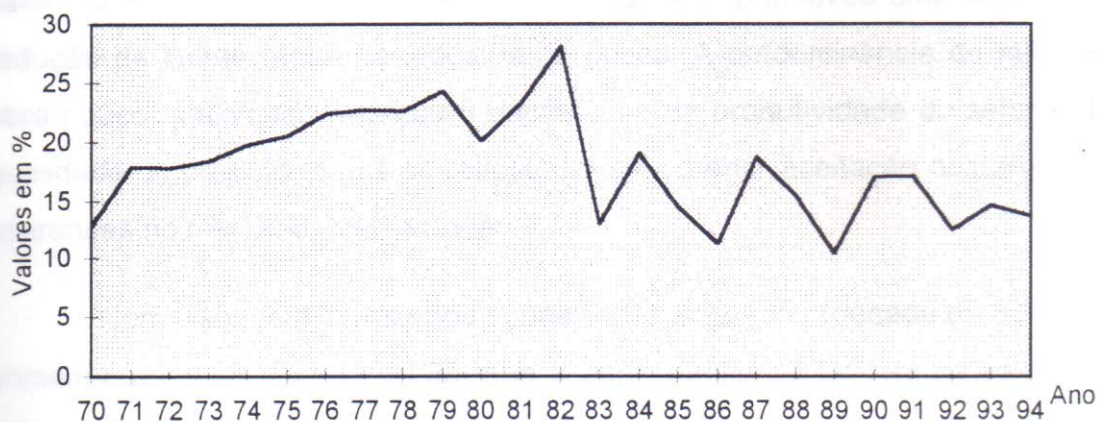


FIGURA 5 - Lagosta: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.1, APÊNDICE e Tabela 1.

Segundo a Sra. Elisa Gradvoll, presidente do Sindicato das Indústrias de Pesca<sup>7</sup>, entre os incentivos que favoreceram as exportações dos produtos da indústria de pesca, destacaram-se: crédito-prêmio dos impostos sobre produtos industrializados (IPI) e sobre circulação de mercadorias (ICM) incidentes sobre as compras de insumos, máquinas e equipamentos<sup>8</sup>; cartão 674, que permitiu a concessão de direito a financiamento, fornecido pelo BACEN, equivalente a 15% do incremento anual do valor das exportações; isenção de ICMS sobre as exportações e ressarcimento às empresas exportadoras do valor equivalente a 30% dos gastos totais com óleo diesel, efetuado pela Secretaria da Fazenda Estadual.

No entanto, a sucessiva redução e corte dos incentivos de crédito e fiscais ao longo da década de 80 veio comprometer a expansão da atividade pesqueira. À medida que não havia a necessária substituição das embarcações, verificou-se queda de produtividade que, conjugada ao aumento dos custos decorrente do corte do ressarcimento, pelo Governo Estadual, do

<sup>7</sup> Em entrevista concedida a autora em 13.11.96.

<sup>8</sup> O crédito-prêmio consistia no ressarcimento do valor correspondente ao imposto incidente sobre estas compras para as empresas exportadoras.

valor correspondente à aquisição de combustíveis, promoveu uma expressiva redução da lucratividade da indústria da pesca. A predominância de mão-de-obra pouco qualificada reforçou o decréscimo da produtividade do setor e da qualidade do produto, o que se refletiu em uma menor aceitação dos produtos cearenses no mercado internacional.

Com isso, verificou-se nos subperíodos seguintes (década de 80 e nos primeiros anos da década de 90) que a participação da lagosta no valor das exportações do Ceará começou a decrescer (Figura 5). Mesmo assim, a participação anual da lagosta no valor das exportações cearenses resultou em uma contribuição média, ao longo dos anos 1970 a 1994, igual a 17,92%, e o segundo lugar entre os principais produtos.

A participação do item "peixes" no valor das exportações do Ceará, em todos os três subperíodos analisados, variou no mesmo sentido que o verificado para a lagosta, embora apresentando oscilações mais acentuadas (FIGURA 6), sendo influenciada pelos mesmos fatores já citados.

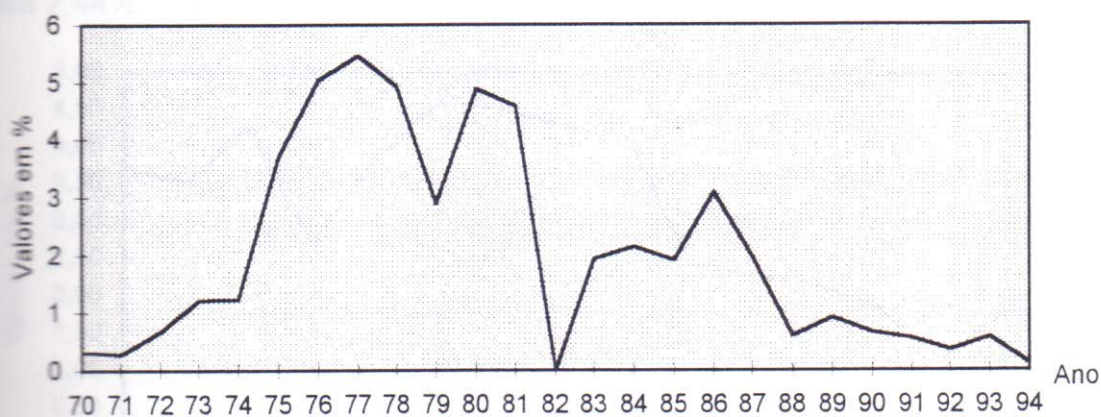


FIGURA 6 - Peixes: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.1, APÊNDICE e Tabela 1.

Na década de 70, verificou-se um crescimento equivalente a 769,70% e ao longo da década de 80 e nos primeiros anos da década seguinte reduções equivalentes a 81,35% e 81,45%, respectivamente. A contribuição



média do item "peixes", nos vinte e cinco anos analisados, foi de 2,0% no valor total das exportações cearenses, o que lhe conferiu a nona posição, entre os produtos exportados.

O camarão foi introduzido em 1980 na pauta de exportações, destacando-se nesse mesmo ano como um dos seus principais itens. Isto resultou do fato de as empresas do setor pesqueiro terem sido beneficiadas com a promoção de financiamento para a construção de novas embarcações. Este financiamento, fornecido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD), Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), permitiu às maiores empresas de pesca do Ceará<sup>9</sup>, em conjunto, construir cinquenta novos barcos e instalarem filiais em Belém (PA), deslocando a mão-de-obra cearense para aquele centro produtor.

Apesar da boa instrumentalização da pesca do camarão (embarcações novas), não se conseguiu evitar que ao longo da década de 80 sua participação no valor total das exportações do Ceará decrescesse de 3,71% para 2,44% (FIGURA 7).



FIGURA 7 - Camarão: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.1, APÊNDICE e Tabela 1.

<sup>9</sup> Empresa de Pesca (EMPESCA), Indústria de Navegação (INAVE), INTERFRIOS e Pesca Alto Mar.

O desgaste e o conseqüente sucateamento das embarcações disponíveis, bem como a não ocorrência de sua reposição em número suficiente provocaram queda da produtividade, reforçando o comprometimento das exportações de camarão, também afetadas pelos cortes de incentivos às atividades direcionadas ao mercado externo, principalmente o subsídio ao óleo diesel fornecido pelo governo estadual. Com isso, nos cinco primeiros anos da década de 90 o item "camarão" teve uma redução de 80,62% em sua participação no valor total das exportações do Ceará, como pode ser constatado a partir dos dados da TABELA 6.

TABELA 6 - Participação relativa do camarão no valor total das exportações do Ceará e variações anuais - 1980 a 1994

| Ano  | Valores Percentuais | Variação Anual (%) |
|------|---------------------|--------------------|
| 1980 | 3,71                |                    |
| 1981 | 3,50                | -5,66              |
| 1982 | 4,27                | 22,00              |
| 1983 | 2,69                | -37,00             |
| 1984 | 3,84                | 42,75              |
| 1985 | 4,60                | 19,79              |
| 1986 | 4,49                | -2,39              |
| 1987 | 4,29                | -4,45              |
| 1988 | 4,14                | -3,50              |
| 1989 | 2,44                | -41,06             |
| 1990 | 2,27                | -6,97              |
| 1991 | 2,17                | -4,41              |
| 1992 | 1,82                | -16,13             |
| 1993 | 1,17                | -35,71             |
| 1994 | 1,83                | 56,41              |

FONTE: Tabela B.1, APÊNDICE e Tabela 1. Cálculos da autora.

A participação do camarão, apenas nos últimos quinze anos do período analisado, significou uma contribuição média no valor das exportações do Ceará igual a 1,89% e a décima posição entre os principais produtos.

O desempenho por produtos significou para a indústria de pesca, ao longo do período analisado, a perda de posições entre os principais segmentos voltados para o mercado internacional. Essa indústria, entre 1980 e 1989, teve sua participação no valor total das exportações do Ceará reduzida e passou do primeiro lugar ocupado na década de 70 para o segundo (Tabela

O não restabelecimento dos incentivos, conjugado às deficiências do setor, resultaram na continuação da perda de competitividade da atividade pesqueira. Assim, nos cinco primeiros anos da década de 90, verificou-se, novamente, o decréscimo da sua contribuição nas exportações do Ceará, de 23,37% para 17,31% (Tabela 5), o que resultou na terceira posição entre os segmentos exportadores do Estado.

A indústria de pesca, apesar de ser prioritariamente voltada para o mercado internacional<sup>10</sup>, ao longo do período 1970 a 1994 teve reduzida a sua contribuição para a abertura externa da economia cearense. Este desempenho resultou do fato de a atividade pesqueira no Ceará apresentar limitações como: impossibilidade de conter a pesca predatória, falta de tecnologia e mão-de-obra qualificada, sucateamento das embarcações e altos preços dos insumos. Estas limitações, conjugadas à inexistência de incentivos que minimizem seus reflexos sobre o setor, comprometeram o poder competitivo dos seus produtos, principalmente se forem considerados os padrões internacionais, o que se refletiu em decréscimo de suas exportações.

Tratando-se das exportações da indústria processadora de castanha de caju para o mercado internacional, verificou-se na década de 70 um expressivo aumento em seu valor, igual a 232,35% (TABELA B.2, APÊNDICE). O desempenho dessa indústria foi determinado basicamente pelas oscilações do valor das exportações da amêndoa da castanha de caju (ACC), seu principal produto destinado ao mercado internacional (FIGURA 8).



<sup>10</sup> Segundo a Sra. Elisa Gradhvoll, já citada, cerca de 80% da produção da indústria de pesca destina-se à exportação para o mercado internacional.

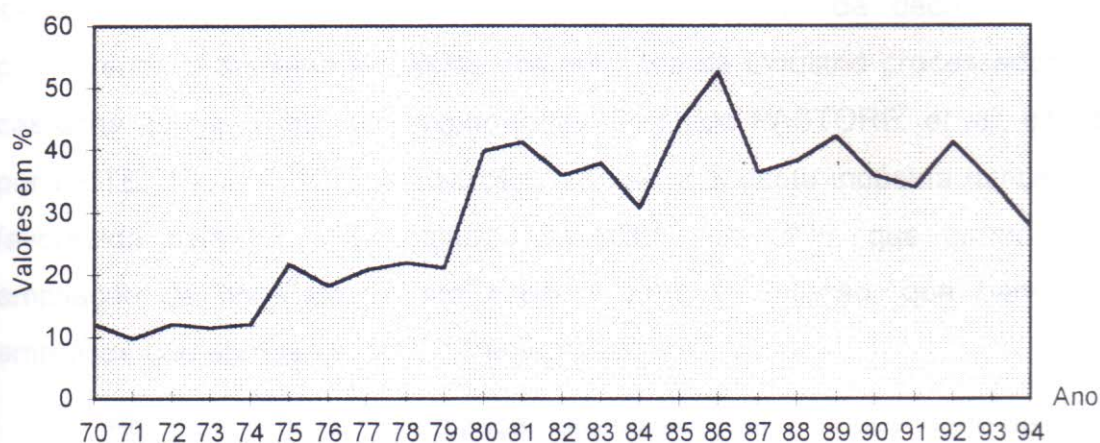


FIGURA 8 - Amêndoa da castanha de caju: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.2, APÊNDICE e Tabela 1.

Com o apoio da SUDENE, através de financiamentos, expandiram-se ao longo da década de 70 a produção de caju e o número de indústrias beneficiadoras (OLIVEIRA, 1990).

Nos três primeiros anos dessa década, Moçambique era o principal produtor e exportador de ACC. Em meados dos anos 70, os conflitos internos desencadearam uma guerra civil naquele país, comprometendo seu desempenho nos segmentos agrícola e industrial, o que resultou num choque de oferta no mercado mundial da ACC e na elevação dos seus preços (LEITE, 1994).

Com isso, os demais exportadores de ACC puderam expandir seus mercados. No caso do Ceará, as exportações foram favorecidas também pelos incentivos fiscais e financeiros promovidos pelo governo federal. Verificou-se, entre 1970 e 1979, um aumento da participação proporcional da amêndoa da castanha de caju no valor das exportações do Ceará igual a 175,92%.

Em função da conjuntura favorável, " ... ocorreu a disseminação do processo de mecanização para praticamente todo o parque industrial processador de castanha do Nordeste" (LEITE, 1994, p. 110). Esse processo

se deu no Ceará durante toda a segunda metade da década de 70, promovendo o aumento da oferta dos produtos da indústria processadora de castanha de caju e de suas exportações. Segundo PASTORE, *et alii*, citados por LEITE (1994, p. 107), a inserção internacional desta indústria também foi favorecida pela " ... Resolução 353-BACEN, de 1975, que promoveu a ampliação da linha de crédito especial para exportação, que beneficiou empresas que apresentassem incremento em suas vendas".

Por outro lado, a mecanização promoveu queda da qualidade da ACC, verificando-se no final da década de 70 para a indústria brasileira um índice de obtenção de amêndoas inteiras igual a 35-45%, enquanto Índia e Moçambique, seus principais concorrentes, apresentavam índices equivalentes a 75-80% (sistema manual) e 60% (sistema mecanizado), respectivamente. Com a queda da qualidade do produto, ocorreu a partir de 1979 uma mudança do tipo W450 (característico da oferta indiana) para o W320 (mais comum ao produto brasileiro) na cotação de preços da ACC nas bolsas de mercadorias (LEITE, 1994).

Do lado da oferta de matéria-prima, o modelo extensivo de produção adotado começou a dar sinais de esgotamento. Devido à aplicação de recursos em áreas impróprias ao cultivo e sistemas de exploração com baixos níveis tecnológicos, a produção estadual inicia uma fase descendente. Porém, apesar de a década de 80 ser marcada por uma menor extração da castanha de caju (TABELA 7) e pela redução da qualidade da ACC, verificou-se um aumento de 6,16% da sua participação no valor das exportações (TABELA B.2 do APÊNDICE B e Tabela 1). Isso porque os incentivos às exportações e a crescente demanda externa reforçaram a priorização do mercado internacional.

TABELA 7 - Variações anuais na extração da castanha de caju e em sua participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

| Ano  | Produção        |               | Participação no valor das exportações |               |
|------|-----------------|---------------|---------------------------------------|---------------|
|      | Valor em Kg (1) | Variação (%)* | Valor (%)* (2)                        | Variação (%)* |
| 1970 | 10.702.000      |               | 11,96                                 |               |
| 1971 | 17.991.000      | 68,11         | 9,70                                  | -18,90        |
| 1972 | 18.772.000      | 4,34          | 11,98                                 | 23,51         |
| 1973 | 19.553.000      | 4,16          | 11,41                                 | -4,76         |
| 1974 | 15.150.000      | 22,52         | 12,12                                 | 6,22          |
| 1975 | 8.916.000       | -41,15        | 21,81                                 | 79,95         |
| 1976 | 11.272.000      | 26,42         | 18,37                                 | -15,77        |
| 1977 | 14.587.000      | 29,41         | 20,88                                 | 13,66         |
| 1978 | 10.714.000      | -26,55        | 21,93                                 | 5,03          |
| 1979 | 8.436.000       | -21,26        | 21,04                                 | -4,06         |
| 1980 | 7.065.000       | -16,25        | 39,78                                 | 89,07         |
| 1981 | 6.637.000       | -6,06         | 41,37                                 | 4,00          |
| 1982 | 6.025.000       | -9,22         | 35,83                                 | -13,39        |
| 1983 | 2.685.000       | -55,44        | 37,89                                 | 5,75          |
| 1984 | 3.571.000       | 33,00         | 30,72                                 | -18,92        |
| 1985 | 4.002.000       | 12,07         | 44,21                                 | 43,91         |
| 1986 | 3.268.000       | -18,34        | 52,53                                 | 18,82         |
| 1987 | 3.171.000       | -2,97         | 36,24                                 | -31,01        |
| 1988 | 2.643.000       | 16,65         | 38,35                                 | 5,82          |
| 1989 | 1.807.000       | 31,63         | 42,23                                 | 10,12         |
| 1990 | 1.607.000       | 11,07         | 35,89                                 | -15,01        |
| 1991 | 1.470.000       | -8,53         | 34,05                                 | -5,13         |
| 1992 | 1.266.000       | -13,88        | 41,38                                 | 21,53         |
| 1993 | 2.242.700       | 77,15         | 34,91                                 | -15,64        |
| 1994 | 6.876.600       | 206,62        | 27,79                                 | -20,40        |

FONTE: (1)IPLANCE, 1995. (2) Tabela B.2, APÊNDICE e Tabela 1.

\* Cálculos da autora.

Devido aos fatores já citados, verificou-se entre os anos 1990 e 1994 um decréscimo de 22,57% da participação da ACC no valor total das exportações do Ceará.

Considerando-se a participação média da ACC no valor das exportações do Estado em todo o período, igual a 29,37%, coube a este produto a primeira posição dentre os principais itens na pauta de exportações do Ceará.

O líquido da castanha de caju apresentou um expressivo aumento de sua participação no valor das exportações, igual a 761%, ao longo da década de 70. Este comportamento foi favorecido por uma demanda internacional crescente. Contudo, a extinção ou redução de alguns de seus usos retraiu a demanda do LCC e, com isso, sua participação no valor das exportações do

Ceará foi reduzida em 43,29% na década seguinte, acentuando-se este decréscimo para 78,46% nos primeiros anos da década de 90 (FIGURA 9).

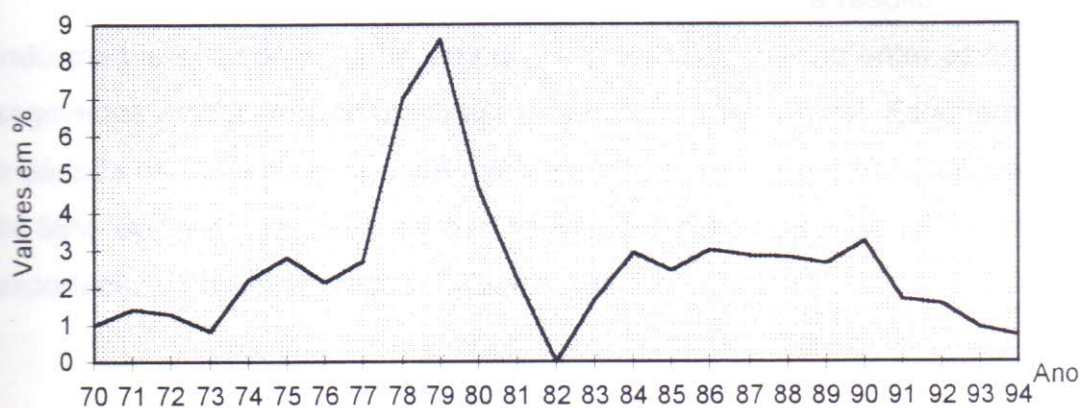


FIGURA 9 - Líquido da castanha de caju: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994  
 FONTE: Derivada da Tabela B.2, APÊNDICE e Tabela 1.

Este desempenho significou para o produto uma participação média no valor das exportações do Ceará equivalente a 2,53% e a sexta posição entre os principais itens da pauta.

A indústria processadora de castanha de caju, apesar de apresentar um menor crescimento das suas exportações na década de 80, o que significou um incremento de 1,01% na sua participação no valor das exportações cearenses, ainda assegurou a melhoria de sua posição entre os cinco principais segmentos exportadores (de segundo para primeiro lugar). Isso ocorreu porque para os demais segmentos produtivos foram verificadas taxas decrescentes e negativas do valor das exportações, destacando-se o setor pesqueiro, que ocupava a primeira posição nessa década.

Nos primeiros cinco anos da década de 90, mesmo com o decréscimo de sua contribuição para as exportações do Ceará para o mercado internacional, a indústria processadora de castanha de caju assegurou a

posição alcançada nos anos 80 (Tabela 5). Favoreceu este desempenho o fato de ter se mantido o comportamento decrescente da participação da indústria de pesca, segunda colocada na década de 80.

A evolução das exportações da cera de carnaúba resultou para a sua indústria beneficiadora, na década de 70, a terceira posição entre os principais segmentos produtivos voltados para o mercado internacional. Este item iniciou a década de 70 com a segunda maior participação por produto, equivalente a 14,59% do valor das exportações cearenses, favorecida pelos incentivos à exportação de manufaturados (FIGURA 10).

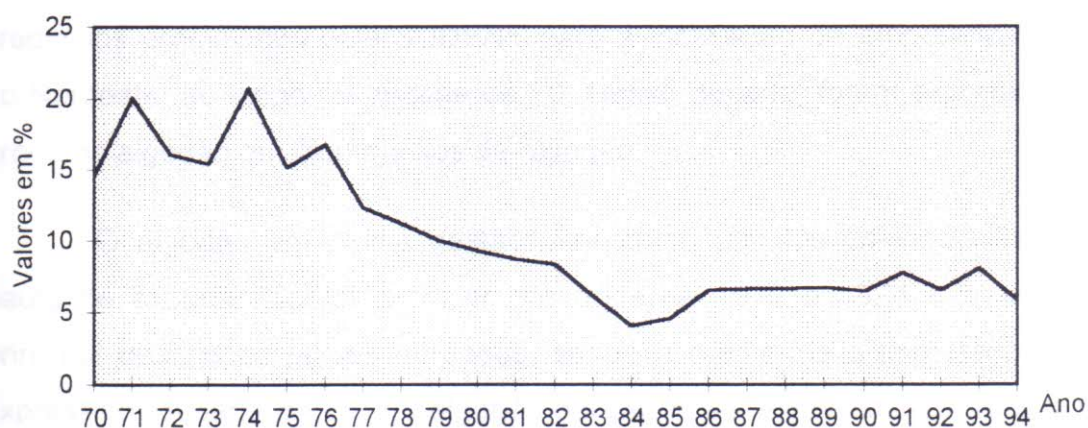


FIGURA 10 - Cera de carnaúba: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.6, APÊNDICE e Tabela 1.

Contudo, à medida que foram extintos alguns de seus usos - entre os quais se destaca a sua utilização como matéria-prima para a produção de papel carbono e de ceras para assoalho - verificou-se o arrefecimento de sua demanda. Essa situação foi provocada pelo surgimento de substitutos, que passaram a apresentar demanda crescente, como a máquina copiadora e outras ceras para assoalho. A menor demanda, conjugada à baixa qualidade



da cera de carnaúba exportada pelo estado do Ceará, promoveu quedas em sua participação no valor das exportações. Nos três subperíodos analisados, estes decréscimos corresponderam a 30,98%, na década de 70; 27,45% na década de 80 e 9,74% nos cinco primeiros anos da década seguinte.

O comportamento das exportações de cera de carnaúba ao longo do período analisado determinou para o produto uma contribuição média no valor total das vendas do Ceará para o exterior equivalente a 10,21% e colocou-a em terceiro lugar, em termos de importância relativa de produtos. Quanto ao desempenho da indústria, passou a ocupar, nas décadas de 80 e 90, o quarto lugar entre os segmentos voltados para o mercado internacional.

A indústria têxtil cearense foi bastante favorecida pelos incentivos creditícios promovidos pela SUDENE para a instalação de empreendimentos no Nordeste, ao longo da década de 70. Nessa década, foram exportados os produtos algodão em pluma e fios de algodão.

O algodão em pluma destacou-se como um dos principais itens na pauta de exportações no decorrer dos anos de 1970 a 1974 e teve como principal destino os países europeus, sendo a Alemanha o importador mais expressivo. A partir de 1975 o algodão deixou de ser exportado, em virtude de a produção estadual ter sido absorvida pelo mercado interno. O seu retorno inexpressivo à pauta de exportações em 1978, equivalente a 0,32% do valor das exportações do Ceará, foi consequência da retração da demanda interna conjugada a preços externos mais atraentes<sup>11</sup> (FIGURA 11).

---

<sup>11</sup> Informações concedidas pelo Sr. Ivan Bezerra, já citado.

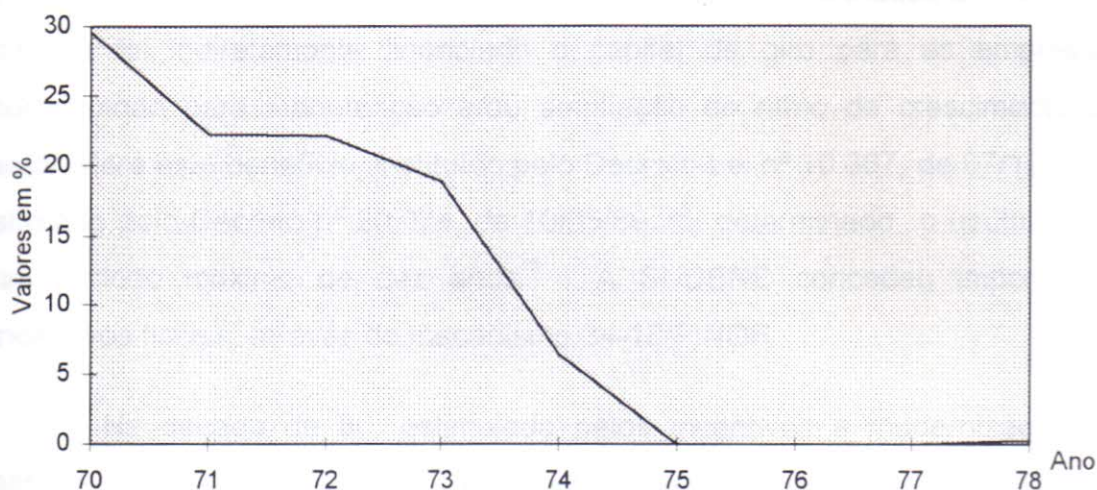


FIGURA 11 - Algodão em pluma: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.3, APÊNDICE e Tabela 1.

Em 1979, o algodão em pluma deixou novamente de figurar entre os principais itens da pauta de exportação. Isso ocorreu em virtude de o segmento produtor da matéria-prima, cujo desempenho vinha sendo negativamente afetado pelas condições climáticas<sup>12</sup>, ter priorizado a partir de 1977 o abastecimento da indústria têxtil cearense, em fase de expansão. Apesar desse desempenho, as participações anuais do algodão em pluma de 1970 a 1974 proporcionaram-lhe a quinta posição entre os principais produtos, ao longo do período analisado.

Um fator que contribuiu para que a produção de algodão fosse destinada prioritariamente ao mercado interno foi o lançamento, em 1977, do Programa Têxtil Integrado do Estado do Ceará, promovido a partir da ação conjunta de empresários, Governo Estadual, Banco do Nordeste do Brasil - BNB e SUDENE. Desse programa resultou a implementação pelo Governo do Estado do Programa de Vitalização da Indústria - PROVIN/Fundo de Desenvolvimento Industrial - FDI, instituindo a carência de 3 anos para

<sup>12</sup> Os sucessivos anos de seca: 1976, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1987 e a praga do bicudo, a partir de 1985, contribuíram para a predominância de taxas negativas de variação da produção de algodão.

pagamento de 60% do ICMS incidente sobre as vendas da indústria. Com esta medida foi indiretamente financiado o capital de giro para as empresas, contribuindo para manutenção e/ou ampliação do ritmo de crescimento do setor. Para este benefício, instituído pelo Decreto-Lei nº 10.367, de 07/12/79, e alterado pelo Decreto nº 20.074, de 10/05/89, foi determinado o usufruto por um período máximo de dez anos<sup>13</sup>. A SUDENE concedeu importantes incentivos fiscais, através do mecanismo 34-18/FINOR.

Na década de 80, estimulada pelos incentivos à modernização do parque industrial nordestino, a indústria têxtil continuou ampliando sua capacidade produtiva. As medidas direcionadas à promoção das exportações implementadas pelo governo federal (TABELA A.1, ANEXO) conjugadas a uma maior demanda externa, tornaram bastante atrativas as vendas de fios de algodão para o exterior. Este produto já vinha se destacando entre os principais produtos a partir de 1975 (FIGURA 12).

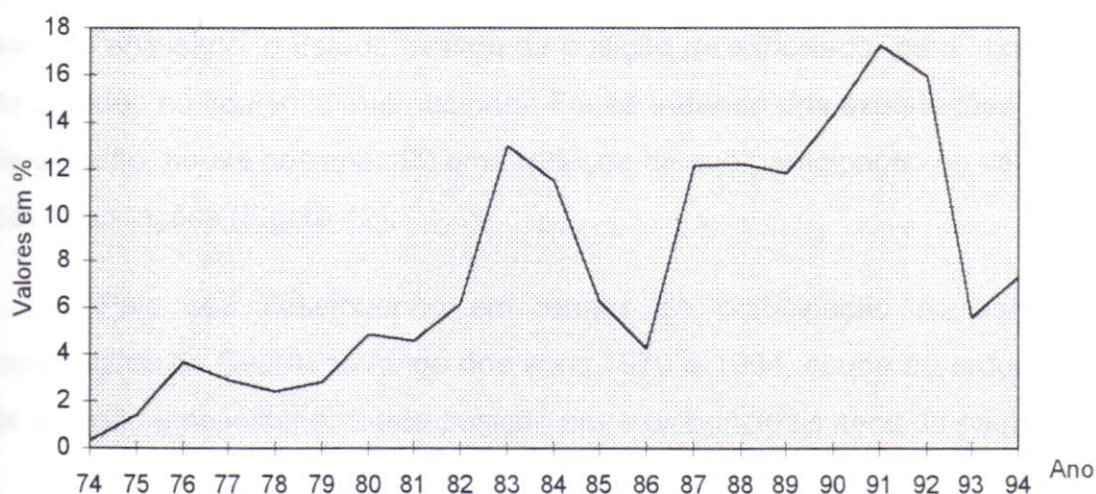


FIGURA 12 - Fios de algodão e poliéster: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.3, APÊNDICE e Tabela 1.

<sup>13</sup> Segundo o Sr. Marcos Antônio Gurgel Moreira, secretário executivo do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Ceará, em entrevista concedida à autora em 20.11.96.

Diante da insuficiente produção estadual e estimulada pelos incentivos às exportações de manufaturados, a indústria têxtil cearense intensificou suas importações de matéria-prima nos demais estados produtores<sup>14</sup> para assegurar a continuidade do crescimento das exportações de fios de algodão entre 1980 e 1989 (Figura 12). Com isso, a participação deste produto no valor das exportações cearenses passou de 4,89% para 11,82%, de 1980 a 1989, com o Ceará tornando-se o principal fornecedor desta matéria-prima para o mercado europeu a partir de 1981.<sup>15</sup>

Em 1991, reduziu-se para a indústria têxtil nacional a dependência da produção interna de matéria-prima, já que as suas condições de compra no exterior passaram a ser mais atrativas, em decorrência da implementação da política de liberação de importações pelo governo Collor. Baixas taxas de importação, crédito subsidiado e prazo de 60 dias para pagamento das compras efetuadas no exterior, com juros de 8% ao ano, contribuíram para reforçar a mudança da posição do Ceará no mercado externo. No decorrer do período analisado, o Estado passou da posição de exportador para importador de algodão no comércio internacional. Em se tratando das exportações de fios de algodão, houve nos anos 90 uma redução de sua participação no valor total das exportações (Figura 12).

Pelo seu desempenho em termos de participação no valor das exportações do Ceará, ao longo dos anos 1970 a 1994, coube ao produto fios de algodão e poliéster a quarta posição entre os principais itens da pauta.

O desempenho dos produtos algodão em pluma e fios de algodão e poliéster durante a década de 70 resultou para a indústria têxtil a quarta posição entre os segmentos voltados para o mercado internacional (Tabela 5).

---

<sup>14</sup> No Brasil, conta-se com três safras anuais de algodão: de fevereiro a maio, em São Paulo e Paraná; de abril a julho, em Mato Grosso do Sul; e de julho a novembro, nos estados do Nordeste.

<sup>15</sup> Segundo o Sr. Ivan Bezerra, já citado.

A partir de 1980, os tecidos de algodão e fibras sintéticas passaram a integrar o grupo dos principais produtos da pauta de exportações do Ceará, apresentando, nessa década, um comportamento relativamente estável (FIGURA 13).

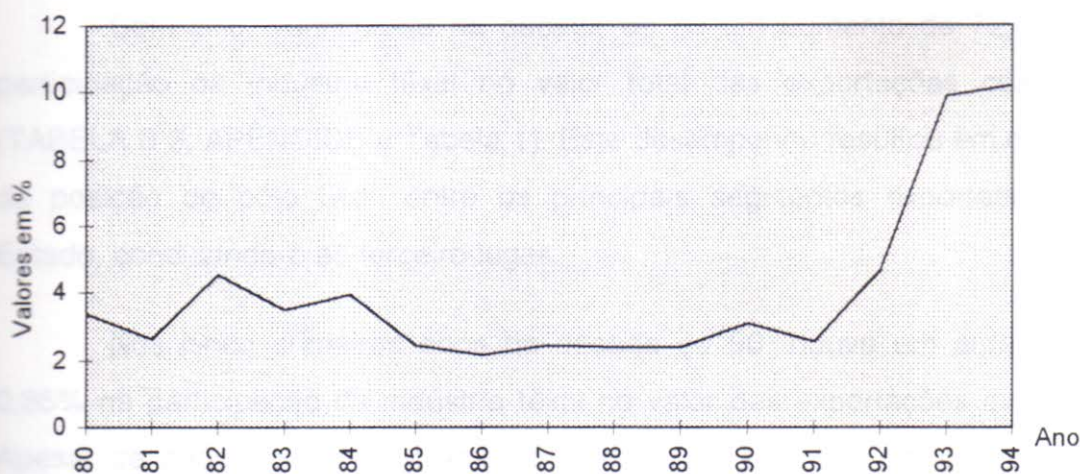


FIGURA 13 - Tecidos de algodão e fibras sintéticas: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994  
 FONTE: Derivada da Tabela B.3, APÊNDICE e Tabela 1.

Nos anos de 1992 a 1994, o produto apresentou suas maiores participações anuais no período analisado. Esse desempenho resultou da crescente demanda externa de produtos da indústria têxtil cearense, estimulada pela melhoria da competitividade de seus produtos, promovida pela modernização deste setor. A contribuição média em torno de 2,41% representou para os tecidos de algodão, no período analisado, a sétima posição entre os produtos em destaque.

O setor têxtil, apesar de não ser prioritariamente voltado para o mercado externo, aumentou no período analisado a sua contribuição para a inserção do Estado no comércio internacional. Este desempenho foi favorecido pelo fato de os incentivos de crédito, conjugados à execução do Programa Têxtil Integrado do Ceará, terem viabilizado a modernização deste segmento

industrial<sup>16</sup>, que associada à possibilidade de obtenção de matéria-prima a baixos custos - em outros estados e no exterior, neste último particularmente a partir de 1991 - impediram que as suas exportações fossem comprometidas pela instabilidade da produção estadual.

Com isso, verificou-se na década de 80 um aumento de 72,69% da participação da indústria têxtil no valor total das exportações cearenses (TABELA B.3, APÊNDICE e Tabela 1). Este desempenho resultou em melhoria da posição do pólo têxtil entre os principais segmentos exportadores do Estado, conduzindo-o ao terceiro lugar.

Nos cinco primeiros anos da década de 90, houve um aumento de 0,86% na participação da indústria têxtil no valor das exportações do Ceará. Apesar de pequeno, este incremento significou a segunda posição entre os segmentos voltados para a exportação, porque quase todos os demais setores apresentaram uma queda em sua participação (Tabela 5).

Outro fator que contribuiu para o bom desempenho das exportações do setor têxtil para o mercado internacional foi o diferimento<sup>17</sup> no imposto sobre importação de algodão em pluma, que ao reduzir os custos de produção favoreceu a competitividade dos produtos cearenses.

O segmento produtor de óleos vegetais ocupou na década de 70 a quinta posição entre os seis principais segmentos exportadores do Ceará, pela sua participação média de 10,15% no valor das exportações estaduais (Tabela 5). Foram exportados os óleos vegetais de mamona, oiticica e babaçu (FIGURA 14).

---

<sup>16</sup> Da parceria entre os órgãos governamentais e empresários envolvidos no programa, resultou a implementação de um pólo têxtil, concebido a partir de projetos rigorosamente analisados, os quais incluíram desde a adequada instrumentalização tecnológica e organizacional dos empreendimentos até a formação da mão-de-obra envolvida em sua execução.

<sup>17</sup> Segundo o Sr. Marcos Antônio Gurgel Moreira, já citado, o termo diferimento refere-se à diferenciação na alíquota do imposto de importação do algodão em pluma em relação aos demais produtos importados.

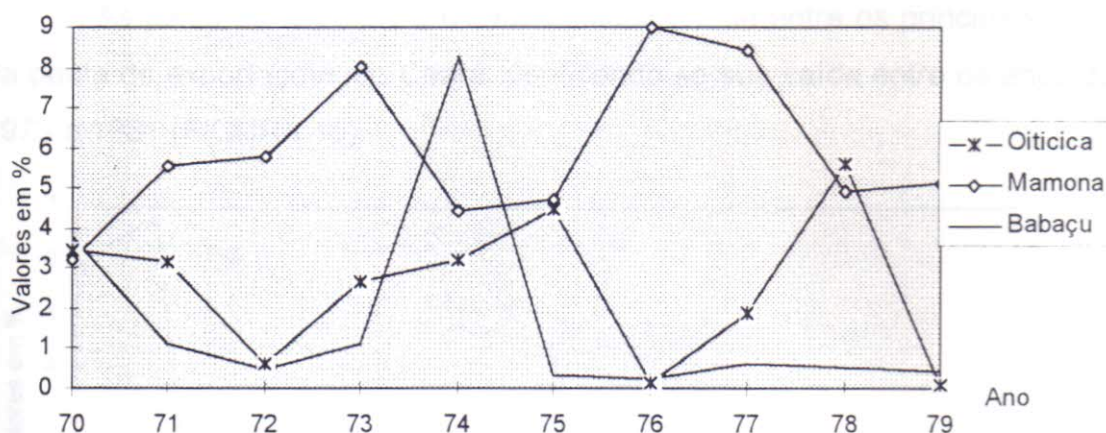


FIGURA 14 - Óleos vegetais: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.5, APÊNDICE e Tabela 1.

Verificou-se a saída destes produtos da pauta de exportação na década de 80, em função do fechamento das empresas produtoras.<sup>18</sup>

No decorrer do período analisado, as suas participações médias no valor das exportações equivaleram a 2,36% para o óleo de mamona, 1,01% para o óleo de oiticica e 0,68% para o óleo de babaçu, resultando, respectivamente, em oitavo, décimo terceiro e décimo quarto lugares entre os quatorze principais produtos de exportação do Estado.

Na década de 70, com o início da industrialização de peles de caprinos, ovinos e de animais silvestres no Nordeste, o segmento beneficiador de couros no Ceará aumentou em 16,72% a sua participação no valor total das exportações estaduais (TABELA B.4, APÊNDICE e Tabela 1). Contudo, pela sua participação média ao longo dos anos 70, equivalente a 1,91%, coube a este segmento a última posição entre aqueles com maiores níveis de inserção internacional (Tabela 5).

<sup>18</sup> Conforme o Sr. Célio Avelino, assessor em comércio exterior da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC e do Trade-Point Fortaleza, em entrevista concedida à autora em 21.11.96.

As peles de caprinos e ovinos destacaram-se entre os principais itens da pauta de exportações do Ceará, verificando-se sua saída entre os anos de 1973 a 1981 (FIGURA 15).

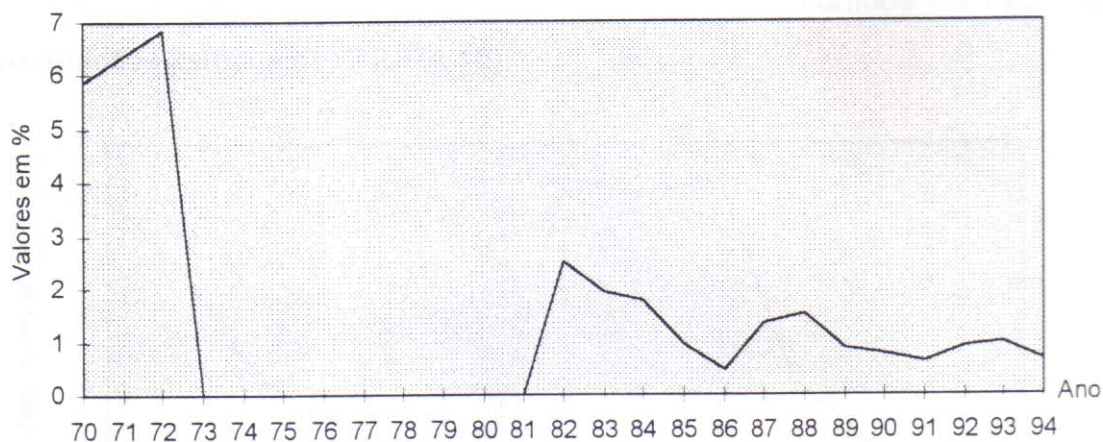


FIGURA 15 - Peles de caprinos e ovinos: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1970 a 1994  
 FONTE: Derivada da Tabela B.4, APÊNDICE e Tabela 1.

Este desempenho representou para o produto o décimo segundo lugar entre os itens da pauta de exportações, pela sua participação média de 1,37% no valor das exportações cearenses para o mercado internacional.

O item couros bovinos passou a figurar entre os principais produtos na pauta de exportações do Ceará a partir de 1982. O comportamento das exportações dos produtos oriundos da indústria de couros foi determinado, prioritariamente, pela dinâmica do mercado interno, em particular pela demanda do setor calçadista<sup>19</sup>.

Desse modo, apesar de a indústria beneficiadora de couros ter sido afetada pelo não cumprimento, pela SUDENE, dos prazos na liberação de financiamentos nos anos 80<sup>20</sup>, verificou-se um aumento de 3,19% em sua participação no valor das exportações do Ceará (tabela 5).

<sup>19</sup> De acordo com o Sr. Cândido Couto, presidente do Sindicato da Indústria de Couros, em entrevista concedida à autora dia 21.11.96.

<sup>20</sup> Segundo o Sr. Cândido Couto, já citado.



A estreita relação entre a demanda interna do setor calçadista e as exportações dos produtos do segmento coureiro para o mercado internacional foi corroborada, no período analisado, pela expressiva queda, nos anos de 1991 a 1993, da participação dos couros de bovinos curtidos no valor das exportações estaduais (FIGURA 16).

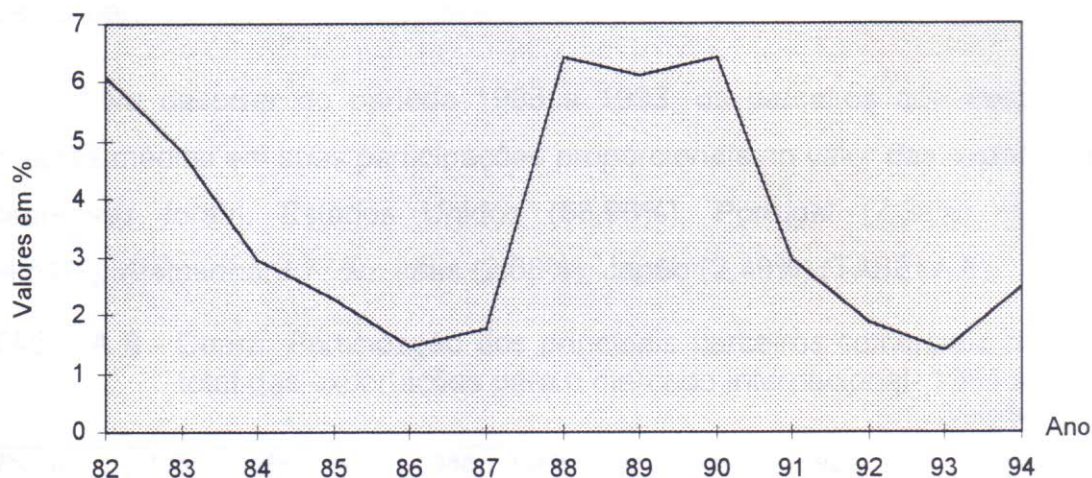


FIGURA 16 - Couros de bovinos: Participação no valor total das exportações do Ceará- 1970 a 1994

FONTE: Derivada da Tabela B.4, APÊNDICE e Tabela 1.

Este fato resultou da melhoria dos preços internos, desencadeada pela instalação no Ceará de um pólo coureiro-calçadista a partir de 1990, que estimulou o direcionamento da produção de couros e peles para o mercado local.

Com a instalação desse pólo, os preços internos tornaram-se mais atraentes e, com isso, nos cinco primeiros anos da década de 90 a participação do segmento beneficiador de couros no valor das exportações do Ceará decresceu (Tabela 5).

#### 4.3. Participação dos Parceiros no Valor Total das Exportações do Ceará

A evolução da importância relativa dos parceiros nas exportações do Ceará foi verificada apenas no período de 1985 a 1993, considerando-se os principais países devido à grande concentração observada nas vendas do Ceará para o mercado internacional.

No decorrer do período 1985 a 1993, os parceiros que tiveram as maiores médias em suas participações proporcionais no valor das exportações cearenses foram: Estados Unidos (58,96%); Portugal (7,39%); Canadá (4,51%); Alemanha(3,77%); Itália (2,68%), Japão (2,49%) (TABELA 8).

TABELA 8 - Ceará: Participação dos principais parceiros comerciais no valor total das exportações para o mercado internacional- 1985 a 1993.  
(Valores em %)

| Países         | 1985  | 1986  | 1987  | 1988  | 1989  | 1990  | 1991  | 1992  | 1993  | Média |
|----------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Alemanha       | 4,04  | 3,50  | 4,55  | 2,29  | 2,67  | 2,60  | 4,49  | 2,62  | 7,15  | 3,77  |
| Argentina      | 0,50  | 0,85  | 0,70  | 0,62  | 0,54  | 0,58  | 2,13  | 2,99  | 5,93  | 1,65  |
| Canadá         | 3,70  | 5,29  | 5,35  | 3,73  | 5,87  | 3,71  | 4,83  | 4,28  | 3,85  | 4,51  |
| Chile          | 0,17  | 0,15  | 0,16  | 0,74  | 1,17  | 0,15  | 2,08  | 2,77  | 2,91  | 1,14  |
| Itália         | 2,07  | 1,65  | 3,59  | 3,65  | 2,72  | 3,13  | 2,42  | 2,60  | 2,29  | 2,68  |
| México         | 0,38  | 0,30  | 0,40  | 0,37  | 0,43  | 0,70  | 0,86  | 0,98  | 1,57  | 0,67  |
| Japão          | 0,97  | 1,32  | 0,83  | 1,47  | 2,26  | 3,39  | 4,86  | 3,44  | 3,84  | 2,49  |
| Paraguai       | 0,38  | 0,59  | 0,56  | 0,44  | 0,87  | 1,29  | 1,24  | 0,70  | 2,93  | 1,00  |
| Portugal       | 1,85  | 1,15  | 4,31  | 7,88  | 10,81 | 14,22 | 12,45 | 10,66 | 3,18  | 7,39  |
| Estados Unidos | 68,56 | 70,12 | 64,47 | 63,34 | 57,72 | 54,99 | 49,04 | 53,45 | 51,67 | 58,96 |

FONTE: Tabelas D.1 e D.2, ANEXO. Cálculos da autora.

A seguir, destacaram-se Argentina, Chile, Paraguai e México, que apesar das pequenas participações médias verificadas no período, apresentaram tendência crescente de participação (FIGURA 17), em grande parte resultante do expressivo aumento verificado em 1993.

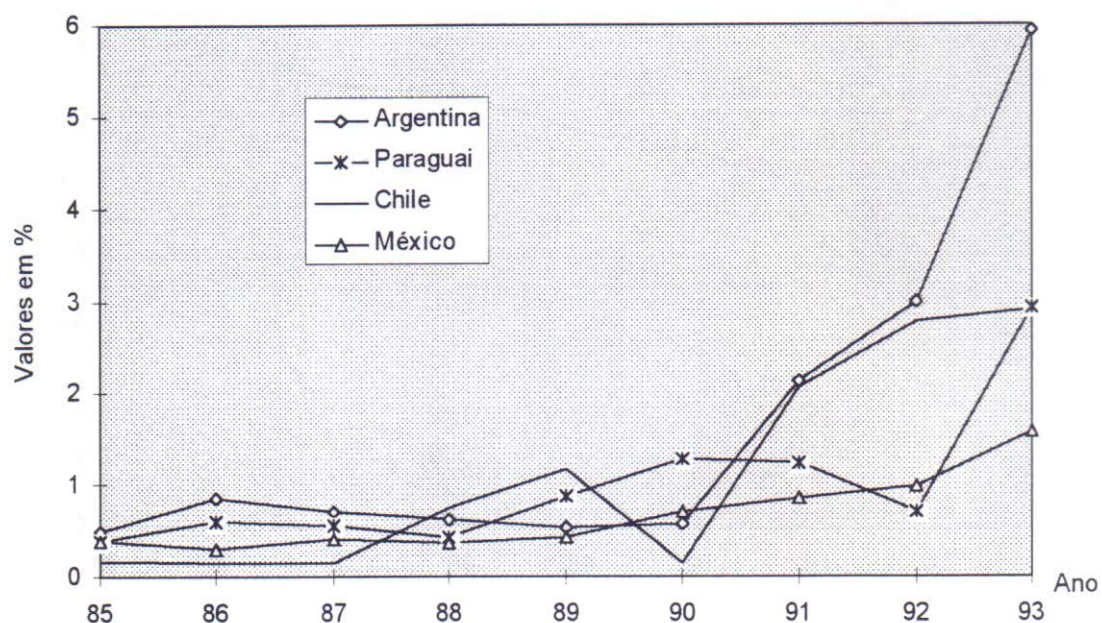


FIGURA 17 - Argentina, Chile, México e Paraguai: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1985 a 1993.

FONTE: Derivada da Tabela 8.

O aumento da participação da Argentina e do Paraguai está associado à formação do MERCOSUL, que favoreceu o aumento das suas transações com o Ceará e tende a promover alterações na dinâmica das relações do Estado com o exterior. Por isso, se verifica a participação destes dois países, bem como do Chile, que mais tarde viria a integrar este bloco econômico, entre os principais parceiros do Ceará no mercado internacional.

Em relação aos seis maiores importadores de produtos cearenses, que foram Estados Unidos, Portugal, Canadá, Alemanha, Itália e Japão, apenas o primeiro não apresentou tendência crescente de participação (FIGURA 18).

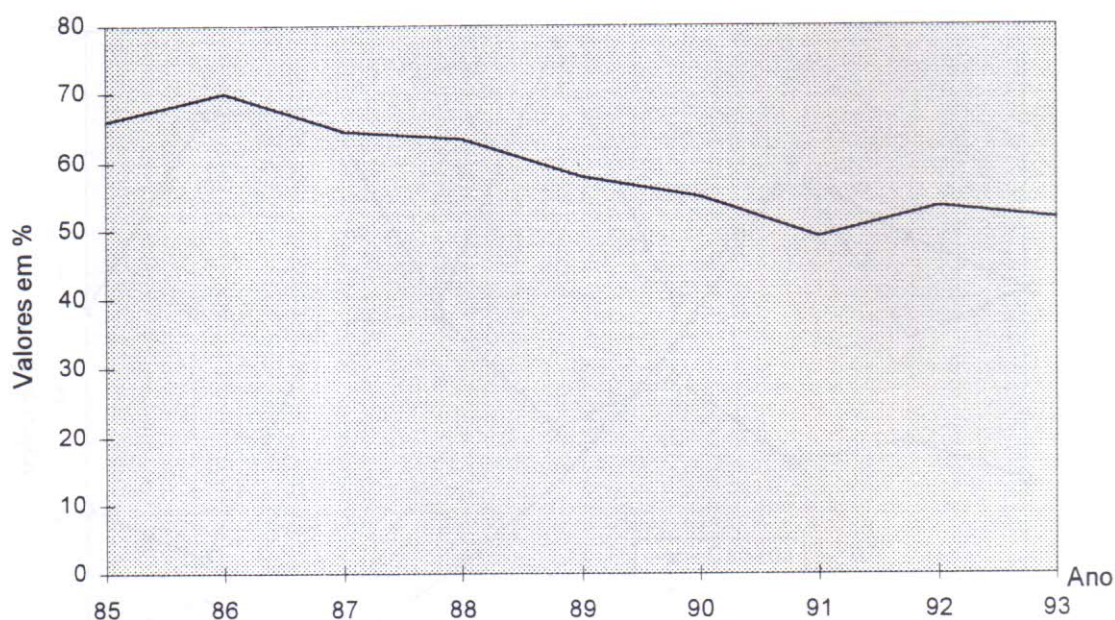


FIGURA 18 - Estados Unidos: Participação no valor total das exportações do Ceará 1985 a 1993.

FONTE: Derivada da Tabela 8.

Contudo, as reduções da participação proporcional dos Estados Unidos no decorrer dos anos não chegaram a comprometer sua posição de destaque como maior importador de produtos cearenses (Tabela 9). As significativas participações anuais desse país, cujo valor mínimo foi de 49,04%, resultaram numa contribuição média de 58,96% na renda gerada pelo segmento exportador cearense e no seu posicionamento em primeiro lugar entre os principais parceiros do Ceará.

Itália, Japão e Canadá apresentaram participações proporcionais no valor das exportações do Ceará com tendência crescente, contudo pouco nítida, principalmente no caso do Canadá (FIGURA 19).

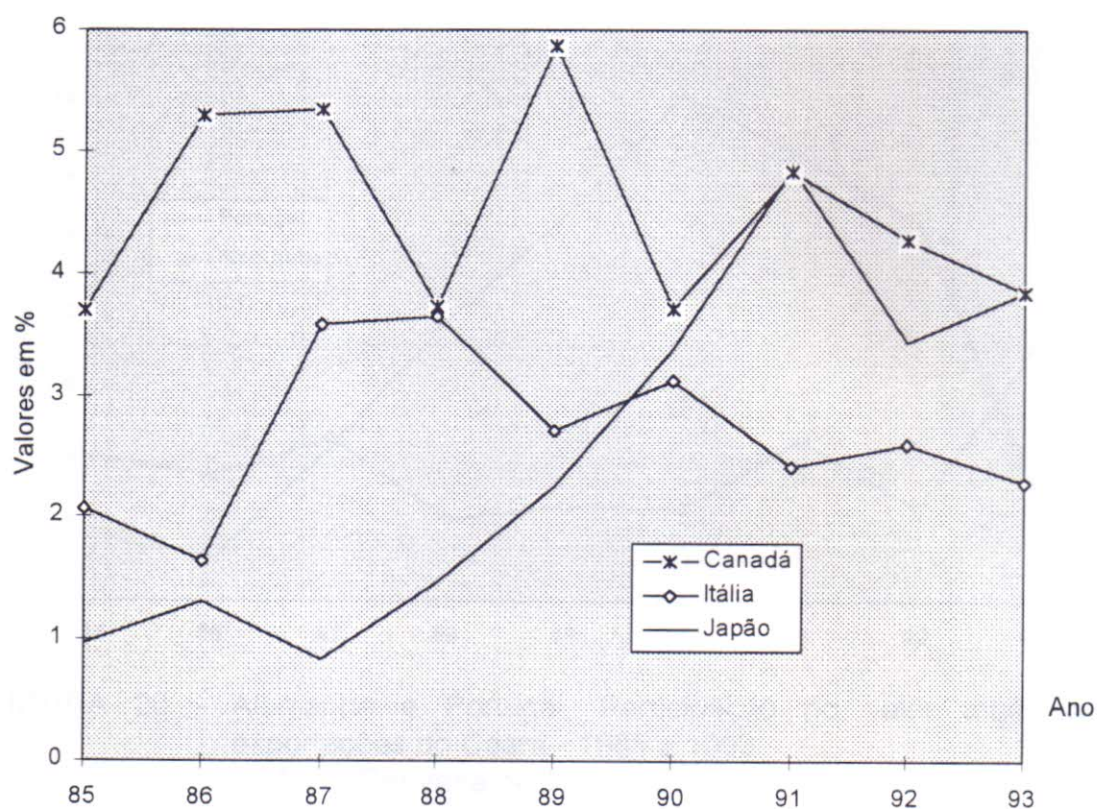


FIGURA 19 - Canadá, Itália e Japão: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1985 a 1993.

FONTE: Derivada da Tabela 8.

Quanto às participações anuais da Alemanha, não apresentaram grandes oscilações, merecendo destaque o significativo crescimento verificado no ano de 1993. Portugal, por sua vez, apresentou nos últimos cinco anos da década de 80 um acentuado aumento de sua participação proporcional no valor total das exportações do Ceará, que começa a decrescer nos quatro primeiros anos da década seguinte (FIGURA 20).

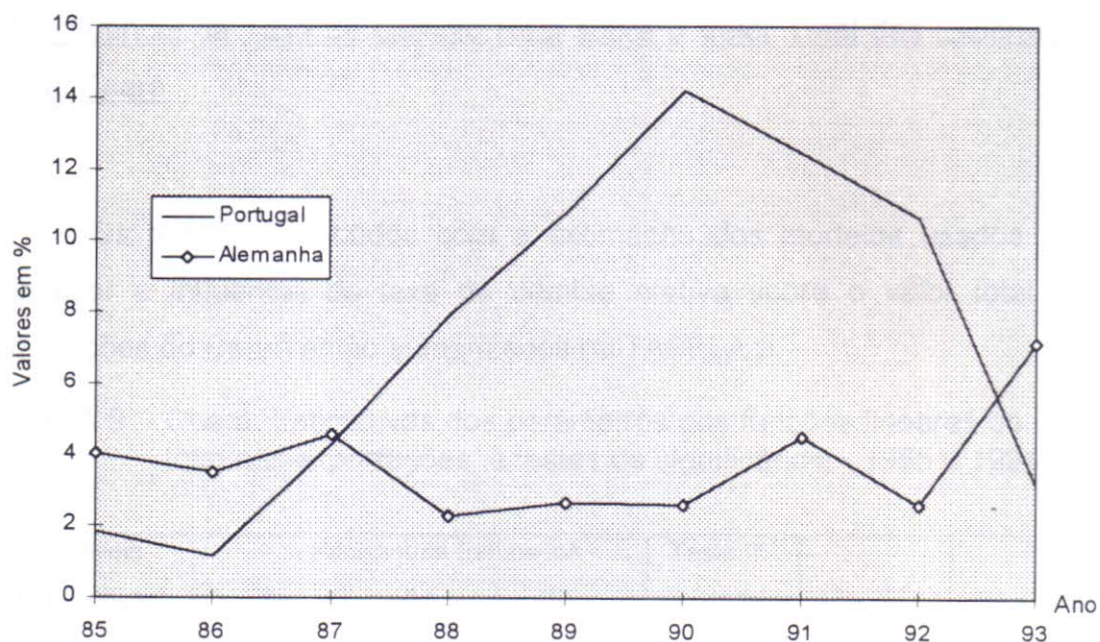


FIGURA 20 - Alemanha e Portugal: Participação no valor total das exportações do Ceará - 1985 a 1993.  
 FONTE: Derivada da Tabela 8.

A concentração da receita de exportações do Ceará, constatada a partir da verificação das participações dos seus parceiros, expressou mais um fator de fragilização do seu segmento exportador. Contudo, nos primeiros quatro anos da década de 90 verificou-se um crescimento da participação de países com menor importância nos anos anteriores, o que indicou uma perspectiva de redução da magnitude da concentração de suas vendas no mercado internacional.

#### 4.4. Influência da Taxa de Câmbio Real sobre o Valor Total das Exportações do Ceará

Os resultados obtidos com a estimação dos modelos usados para identificar a influência da taxa de câmbio efetiva sobre o valor total das exportações do Ceará estão sumarizados na TABELA 9.

TABELA 9 - Ceará: Estimativas dos parâmetros das funções lineares do valor total das exportações e testes de significância - 1985 a 1994

| Variáveis Explicativas | Parâmetros Estimados |                    |                    | Teste "F" de Snedecor | $\bar{R}^2$ | $P(u \leq u_0)$ * |
|------------------------|----------------------|--------------------|--------------------|-----------------------|-------------|-------------------|
|                        | B0                   | B1                 | B2                 |                       |             |                   |
| $LnTCR(EF1), T$        | 17,472<br>(0,000)    | 0,36711<br>(0,028) | 0,09626<br>(0,008) | 9,389<br>(0,010)      | 0,6509      | 0,881             |
| $LnTCR(EF2), T$        | 17,613<br>(0,000)    | 0,33281<br>(0,083) | 0,08722<br>(0,044) | 3,927<br>(0,081)      | 0,4226      | 0,786             |
| $LnTCR(EF3), T$        | 17,583<br>(0,000)    | 0,35993<br>(0,045) | 0,09699<br>(0,014) | 7,828<br>(0,021)      | 0,6306      | 0,786             |
| $LnTCR(EF4), T$        | 16,874<br>(0,000)    | 0,49963<br>(0,028) | 0,13379<br>(0,018) | 6,517<br>(0,040)      | 0,6119      | 0,929             |
| $LnTCR(EF5), T$        | 18,443<br>(0,000)    | 0,14802<br>(0,599) | 0,04069<br>(0,559) | 0,209<br>(0,820)      | -0,3582     | 0,543             |

FONTE: Cálculos da autora.

Os valores entre parênteses correspondem ao nível de significância.

\* Estatística do teste de ordenação casual.

Os coeficientes estimados apresentaram-se coerentes com a teoria econômica, já que seus sinais indicaram uma relação direta entre as variáveis explicativas - logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva [ $LnTCR(EF)$ ] e tendência ( $T$ ) - e o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará.

Entre os modelos estimados, apresentaram a estatística "F" não significativa ao nível de 5% os modelos 2 e 5. No modelo 2 foi incluída uma taxa de câmbio efetiva calculada com uma cesta das moedas dos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Japão e México. O modelo 5 incluiu as mesmas

moedas, acrescentando-se as da Itália, Chile e Paraguai. A não significância da estatística "F" expressa que essas regressões podem ser desconsideradas.

Tratando-se dos demais modelos, todas as estatísticas apresentaram-se significantes ao nível de 5%. O teste de Ordenação Casual apontou inexistência de autocorrelação serial entre os resíduos, ao nível de significância de 5%, pois os valores tabelados de  $P(u \leq u_0)$  foram maiores que 0,05.

O modelo 1 incluiu uma taxa de câmbio real efetiva composta pelas moedas dos Estados Unidos, Canadá, Japão e México. No modelo de número 3, a taxa de câmbio efetiva incluiu as mesmas moedas, acrescentando-se a moeda do Chile. Por fim, a taxa de câmbio real efetiva de número 4 foi calculada a partir de uma cesta formada pelas moedas dos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Itália, Japão, Paraguai e México.

Os maiores valores dos coeficientes associados às variáveis explicativas foram obtidos com a estimação do modelo de número 4 e corresponderam a 0,49963 para a  $LnTCR(EF_4)$  e 0,13379 para a tendência. A cesta de moedas usada para o cálculo desta taxa de câmbio foi composta pelos sete países importadores já citados, os quais, em conjunto, apresentaram uma participação proporcional na renda do segmento exportador cearense equivalente a 74,08% no período 1985 a 1992.

Quanto ao nível de significância dos parâmetros estimados, o melhor modelo foi o que incluiu a variável  $LnTCR(EF_1)$ , cujo coeficiente igual a 0,36711 mostrou-se significativo a 2,8% e o coeficiente associado à variável tendência foi o mais significativo. Este modelo também apresentou o melhor desempenho em relação ao poder explicativo das variações ocorridas no valor das exportações associado ao conjunto de variáveis independentes, que foi igual a 65,09%, conforme o coeficiente de determinação ajustado ( $\bar{R}^2$ ) obtido (Tabela 9).



Ponderando-se conjuntamente a significância das estatísticas e o valor dos coeficientes estimados, constatou-se que o modelo que inclui a  $LnTCR(EF_1)$  expressa melhor a magnitude da influência das variáveis explicativas logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva e tendência sobre a variável logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará.

A elasticidade-câmbio apresentou-se inferior à unidade, ou seja, relativamente inelástica. O valor de seu coeficiente expressa que uma variação de 10% na taxa de câmbio real efetiva, resultante de oscilações na taxa de câmbio nominal e/ou nos índices de preços externos e internos, promoveria, em média, uma alteração de 3,67% na receita de exportações do Ceará.

No caso da variável tendência, o parâmetro estimado igual a 0,09626 é significativo ao nível de 0,8%, expressando que o valor das exportações do Ceará apresenta uma taxa de crescimento levemente crescente. Calculando-se a média aritmética simples das suas variações anuais, pode-se afirmar que o crescimento anual da receita de exportações, em média, foi igual a 3,72%.

Os coeficientes de correlação parciais entre a variável dependente e cada uma das variáveis independentes obtidos expressaram alto grau de correlação entre essas. Seus valores foram iguais a 0,73414, para o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva e 0,81668, para a tendência. Calculando-se o quadrado desses coeficientes, constatou-se que, mantendo-se constante a variável tendência, em média, 53,90% das variações no logaritmo natural do valor das exportações do Ceará são explicadas pela taxa de câmbio real efetiva. Mantendo-se constante a taxa de câmbio real efetiva, a tendência explica, em média, 66,70% das alterações ocorridas na variação do logaritmo natural da receita de exportações.

## 5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os indicadores obtidos no período 1970 a 1994 expressaram baixos níveis de abertura externa da economia cearense, haja vista a pequena proporção do produto interno bruto destinada ao mercado internacional. Esse desempenho teve como fator determinante o fato de o Estado apresentar uma estrutura de comércio exterior dependente do setor primário, que se encontra estagnado tecnologicamente e apresenta baixos níveis de produtividade, o que se reflete em pouca competitividade do segmento exportador cearense naquele mercado.

Foi constatado, do ponto de vista tendencial, que a proporção do produto interno bruto destinado ao mercado internacional decresceu no período analisado. Contudo, o coeficiente de exportação expressou a ocorrência de subperíodos característicos, nos quais se observou um comportamento diferenciado para os níveis de inserção do segmento exportador no mercado internacional. Verificou-se que as melhorias no desempenho das exportações do Ceará estiveram estreitamente relacionadas aos incentivos fiscais e financeiros promovidos para estimular a expansão do parque industrial e favorecer as exportações.

As exportações do Ceará, no período entre 1970 a 1994, concentraram-se em produtos com pequeno grau de elaboração, cujas matérias-primas provinham do setor primário. Os principais produtos foram a amêndoa da castanha de caju, lagosta, líquido da castanha de caju, peixes, camarão, algodão em pluma, fios de algodão e poliéster, tecidos de algodão e fibra sintética, peles de caprinos e ovinos, couros curtidos, óleos vegetais de oiticica, mamona e babaçu e cera de carnaúba. Em conjunto, estes produtos apresentaram uma participação média de 82,91%, destacando-se a amêndoa da castanha de caju e a lagosta.

Constatou-se, ainda, que ao longo do período 1970 a 1994 destacaram-se como principais setores produtivos na geração de receita cambial para o Ceará as indústrias de processamento da castanha de caju, de pesca, têxtil, de cera de carnaúba, de couros e de óleos vegetais, com as três primeiras apresentando as participações mais expressivas. Contudo, do ponto de vista tendencial, foram decrescentes as participações da indústria processadora de castanha de caju e de pesca, em particular da segunda, que foi perdendo posições a cada década (da primeira posição na década de 70 passou para a terceira nos primeiros cinco anos da década de 90), por não ter se modernizado adequadamente.

Enquanto isso, a indústria têxtil, mesmo não tendo sua produção prioritariamente direcionada para o mercado internacional (como é a produção das indústrias de pesca e processadora de castanha de caju) e, apesar da saída do algodão em pluma da pauta de exportações do Ceará no início da década de 70, melhorou progressivamente sua posição entre os principais segmentos exportadores. Isso ocorreu devido ao fato de esta indústria contar com um parque moderno e competitivo, que lhe permitiu atingir níveis de qualidade de seus produtos compatíveis com os padrões internacionais.

Em relação aos parceiros do Ceará no mercado internacional, poucos apresentaram participações expressivas no valor total das suas exportações entre os anos de 1985 a 1993. Entre estes, as duas primeiras posições couberam aos Estados Unidos e Portugal. No entanto, o aumento das participações da Argentina, Chile, Paraguai e México, verificado a partir de 1991, expressou a perspectiva de uma menor concentração e dependência desses mercados para as exportações cearenses.

A inelasticidade da receita de exportações do Ceará em relação às alterações ocorridas na taxa de câmbio real efetiva expressou que essa variável pouco influenciou o desempenho do segmento exportador cearense. Outras variáveis como: política de industrialização, política tarifária, política de

regulamentação das exportações e importações e competitividade dos setores produtivos foram os fatores determinantes do desempenho desse segmento.

Por isso, verificou-se que as intervenções sobre o câmbio, quando não conjugadas a outras medidas que favoreceram a competitividade dos segmentos produtivos, como a redução e isenção de impostos sobre exportação e sobre importação de máquinas, equipamentos e insumos, não promoveram reflexos positivos sobre o valor das exportações.

Constituiu-se em uma exceção o ano de 1979, em que se verificou um grande aumento do valor das exportações favorecido pela maxidesvalorização de 30% do Cruzeiro. Contudo, esta medida foi adotada para compensar a eliminação dos subsídios fiscais às exportações de produtos manufaturados e, mesmo com a pré-fixação do câmbio em 40% no ano seguinte (1980), o valor das exportações voltou a cair. Este desempenho expressou a importância dos incentivos fiscais sobre o desempenho do segmento exportador cearense.

As correlações entre a variável logaritmo do valor total das exportações do Ceará e cada uma das variáveis explicativas confirmaram que outras variáveis, que não a taxa de câmbio, tiveram maior influência sobre o desempenho do segmento exportador cearense. Isso sugere a importância da realização de estudos posteriores, analisando de modo mais detalhado a influência dessas variáveis sobre a inserção de cada setor produtivo no mercado internacional.

O aumento das exportações do Ceará para os países do MERCOSUL aponta uma tendência de aumento da sua participação no mercado internacional. Entretanto, o presente estudo mostrou que é fundamental a promoção de mudanças com o propósito de melhorar o desempenho da economia cearense não somente em nível externo, mas especialmente em nível interno. Isso requer a recuperação da infra-estrutura depreciada e a modernização do setor primário, que se constitui na base de seu segmento exportador. A ampliação da abertura externa da economia cearense depende,

também, da desburocratização aduaneira, da redução da carga tributária direta e indiretamente incidente sobre as transações com o exterior e de melhores condições de financiamento para as atividades produtivas.

Neste sentido, convém enfatizar que a busca da competitividade, também passa pela redução dos custos de produção e ganhos de produtividade, associados à melhoria na qualidade do produto, e não depende somente da política cambial, como se demonstrou neste trabalho. Sabe-se, ainda, que é indiscutível a importância de novos conhecimentos e habilidades tecnológicas, gerenciais, organizativas e comerciais.

## 6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Clóvis Oliveira de. Política Cambial e Receita de Exportações de Café no Brasil: 1970 a 1989. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 1993. 66 p. (dissertação de mestrado).

AMADEO, Edward J. e CAMARGO, José Márcio. Política comercial e distribuição funcional da renda. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 73-100, abr. 1992.

Banco Central do Brasil (BACEN), Suplemento Estatístico, março de 1995.

BAUMANN, Renato. A saga da competitividade das exportações industriais brasileiras - 1992. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 135-186, ago. 1994.

BAUMANN, Renato (org.). O Brasil e a Economia Global. - Rio de Janeiro: Campus. 1996. 292 p.

Brasil. SUDENE. Agregados Econômicos Regionais - Nordeste do Brasil 1965-92. Recife, SUDENE. DPG. 1994.

\_\_\_\_\_. Boletim Conjuntural Nordeste do Brasil. Recife, SUDENE. julho de 1995. 310 p.

BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. 2. ed. - Petrópolis: Vozes, 1982. 220p.

COSTA FILHO, Samuel. O comportamento da Economia Nordestina em Decorência das Políticas de Ajustamento Econômico dos Anos 80. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 1992. 260p. (dissertação de mestrado).

DORNBUSCH, Rudiger e FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 2. ed. - São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1992. 673p.

DRAPER, N. R. e SMITH, H. Applied Regression Analysis. New York, John Wiley & Sons, 1966. 407p.

✓ FERREIRA, Assuéro. O crescimento recente da economia cearense. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v. 26, n. 2, p. 157-180, abr/jun. 1995.

FREITAS FILHO, Floriano *et alii*. Aspectos operacionais do mercado cambial brasileiro. Agricultura em São Paulo. São Paulo, v. 40, n. 2, p. 67-93. 1993.

FUNDAÇÃO IBGE. Anuário Estatístico do Brasil.- Rio de Janeiro: IBGE, 1975; 1980; 1985; 1992; 1993; 1994.

F. IPLANCE. Anuário Estatístico do Ceará.- Fortaleza: IPLANCE, 1985-1994.

\_\_\_\_\_. Coletânea de Estatísticas da Produção Agrícola Cearense - 1947 a 1995 - Fortaleza: IPLANCE, 1995.

✓ GONÇALVES, Reinaldo. Competitividade internacional, vantagem comparativa e empresas multinacionais: o caso das exportações brasileiras de manufaturados. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 411-436, ago.1987.

GUERRA, Osvaldo. Bahia: Acumulação de Capital e Comércio Exterior. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v. 16, n. 4, p. 645-661, out/dez. 1985.

HOEL, Paul G. Estatística Elementar. 2. ed. - Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1968. 310p.

HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para Economistas. - São Paulo: Pioneira, 1980. 379p.

HUANG, David S. Regression and Econometric Methods. - New York: John Wiley & Sons, 1970. 274p.

INTERNATIONAL Financial Statistics. U.S.A. v. 35. yearbok 1982.

\_\_\_\_\_. U.S.A. v. 40, yearbook 1987.

\_\_\_\_\_. U.S.A. v. 44, yearbook 1991.

\_\_\_\_\_. U.S.A. v. 29. n.12, dez. 1976.

\_\_\_\_\_. U.S.A. v. 39. n.2, fev. 1986.

\_\_\_\_\_. U.S.A. v. 44, n.1, jan.1991.

\_\_\_\_\_. U.S.A. v. 45, n.4, abr. 1992.

\_\_\_\_\_. U.S.A. v. 48, n. 6 , jun 1995.

JANK, M. S. Mudanças no Padrão de Crescimento e Dinâmica do Ajuste Externo do Setor Agroindustrial. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL 28, Anais. Brasília, 1990, v.1, p. 297-307.

JOHNSTON, J. Métodos Econométricos. São Paulo: Atlas. 1974. 318p.

LOCATELLI, Ronaldo Lamounier e SILVA, José Afonso Beltrão da. Câmbio real e competitividade das exportações brasileiras. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 45, n. 4, p. 543-564, out/dez. 1991.

LORETO, M. das Dores Saraiva. Avaliação Econométrica da Demanda de Exportação de Cacao. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa. 1976. 39p. (dissertação de mestrado).

LOPES, Mauro de Rezende. Os Efeitos das Coalizões nas Políticas Agrícolas e o Comércio Exterior dos Produtos Agrícolas no Brasil. Agricultura em São Paulo. São Paulo, v. 39, n. 2, p. 23-41. 1992.



- MAGALHÃES, A. Rocha. Algumas Considerações sobre o Setor Externo da Economia Brasileira. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 7-46, jan/mar. 1979.
- MARTNER, Ricardo. Efeitos macroeconômicos de uma desvalorização cambial: análise de simulações para o Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 35-72, abr. 1992.
- MATOS, Orlando Carneiro de. Econometria Básica : teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 1995. 244p.
- MENEZES, Adriano Sarquis B. de. Os Impactos da Política Fiscal sobre as Finanças dos Estados e Capitais do Nordeste no Período 1970-89. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 1992. 228p. (dissertação de mestrado).
- NUNES, João M. Marinho. Balança Comercial e Taxa de Câmbio Real: Uma Análise de Co-integração. Revista de Economia Política. local v. 14, n. 1, p.53, jan/mar. 1994.
- OLIVEIRA, Gesner e ALLAIN, Marcelo. The Recent Brazilian Trade Liberalization in Historical Perspective. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. 1992. 31p (texto para discussão n. 15)
- OLIVEIRA, Joana D'Arc de. O Complexo Agroindustrial de Sucos de Frutas Tropicais no Estado do Ceará: Uma visão de Organização Industrial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 1990. 204p. (dissertação de mestrado).
- PARENTE, W. C. Estrutura do Comércio Internacional da Amêndoa da Castanha de Caju (ACC) do Brasil. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 1990. 149p.

PINHEIRO, Armando Castelar e MOTTA, Ronaldo Serôa da. Índices de exportação para o Brasil: 1974/88. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 253-286, ago. 1991.

✓ ROCHA, Luiz Eduardo V. Rocha e TEIXEIRA, Erylly Cardoso. Taxa de câmbio real e a competitividade da economia brasileira. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL 33. Curitiba. Anais. Brasília, 1995, v.1, p. 200-219.

SANTOS, Sandra Maria dos. Comércio Triangular do Estado do Ceará. Revista de Economia do Ceará. Fortaleza, v. 1, n.2, p. 3-27, jan./jun. 1983.

✓ SILVA, Ana Lúcia Gonçalves da e LAPLANE, Mariano Francisco. Dinâmica recente da indústria brasileira e desenvolvimento competitivo. Economia e Sociedade. Campinas, n.3, p. 81-97, dez. 1994.

SILVA, César Roberto Leite da e CARVALHO, Maria Auxiliadora. Taxa de Câmbio e Preços de *Commodities* Agrícolas. Informações Econômicas. São Paulo, v. 25, n. 5, p. 23-41, mai. 1995.

SILVEIRA, José Dantas da e SANTOS, Sandra Maria dos. Análise da Balança Comercial do Estado do Ceará no período 1960-1980. Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE)/ Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN). Fortaleza, 1983. 94p.

# APÊNDICES

# APÊNDICE A

TABELA A.1 - Estados Unidos: Índice de preços  
ao atacado - 1970 a 1994.

| Ano  | (1980 = 100) |
|------|--------------|
| 1970 | 41,05        |
| 1971 | 42,42        |
| 1972 | 44,29        |
| 1973 | 50,11        |
| 1974 | 59,54        |
| 1975 | 65,04        |
| 1976 | 68,07        |
| 1977 | 72,24        |
| 1978 | 77,86        |
| 1979 | 87,62        |
| 1980 | 100,00       |
| 1981 | 109,13       |
| 1982 | 111,33       |
| 1983 | 112,73       |
| 1984 | 115,41       |
| 1985 | 114,86       |
| 1986 | 111,52       |
| 1987 | 114,87       |
| 1988 | 119,46       |
| 1989 | 125,43       |
| 1990 | 130,45       |
| 1991 | 130,71       |
| 1992 | 131,49       |
| 1993 | 134,12       |
| 1994 | 135,46       |

FONTE: TABELA E.1, ANEXO.

TABELA A.2 - Estados Unidos: Índice de preços ao consumidor - 1970 a 1994

| Ano  | 1980 =100 |
|------|-----------|
| 1970 | 47,12     |
| 1971 | 49,15     |
| 1972 | 50,77     |
| 1973 | 53,93     |
| 1974 | 59,85     |
| 1975 | 65,32     |
| 1976 | 69,08     |
| 1977 | 73,58     |
| 1978 | 79,17     |
| 1979 | 88,13     |
| 1980 | 100,00    |
| 1981 | 110,35    |
| 1982 | 117,15    |
| 1983 | 120,91    |
| 1984 | 126,07    |
| 1985 | 130,55    |
| 1986 | 133,06    |
| 1987 | 138,38    |
| 1988 | 143,92    |
| 1989 | 151,12    |
| 1990 | 158,68    |
| 1991 | 165,03    |
| 1992 | 169,98    |
| 1993 | 175,08    |
| 1994 | 180,33    |

FONTE: TABELA E.10, ANEXO.

TABELA A.3 - Ceará: Participação dos setores no PIB total -  
1970 a 1992

| Ano  | (Valores em %) |            |          |
|------|----------------|------------|----------|
|      | Agropecuário   | Industrial | Serviços |
| 1970 | 16,71          | 26,73      | 56,57    |
| 1971 | 31,34          | 20,74      | 47,92    |
| 1972 | 26,47          | 20,63      | 52,90    |
| 1973 | 32,10          | 20,05      | 47,85    |
| 1974 | 25,93          | 21,31      | 52,75    |
| 1975 | 21,75          | 24,41      | 53,84    |
| 1976 | 24,73          | 21,82      | 53,44    |
| 1977 | 21,08          | 24,79      | 54,13    |
| 1978 | 18,75          | 25,30      | 55,95    |
| 1979 | 18,93          | 23,80      | 57,27    |
| 1980 | 15,04          | 25,49      | 59,47    |
| 1981 | 12,69          | 24,94      | 62,37    |
| 1982 | 12,95          | 24,75      | 62,30    |
| 1983 | 7,70           | 28,13      | 64,17    |
| 1984 | 15,06          | 24,6       | 60,34    |
| 1985 | 13,36          | 25,02      | 61,62    |
| 1986 | 11,53          | 21,99      | 66,48    |
| 1987 | 10,27          | 28,15      | 61,58    |
| 1988 | 11,56          | 28,11      | 60,33    |
| 1989 | 11,35          | 29,06      | 59,59    |
| 1990 | 9,69           | 29,54      | 60,78    |
| 1991 | 11,61          | 26,42      | 61,97    |
| 1992 | 6,85           | 28,65      | 64,50    |

FONTE: TABELA B.2, ANEXO.

TABELA A.4 - Ceará: Produto interno bruto total e setorial - 1970 a 1992

(Valores em US\$ 1.000 de 1980)

| Ano  | Agropecuário | Industrial   | Serviços     | Total        |
|------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 1970 | 218.724,96   | 349.881,40   | 740.471,05   | 1.308.946,52 |
| 1971 | 525.299,54   | 347.629,63   | 803.202,11   | 1.676.131,28 |
| 1972 | 480.487,67   | 374.479,06   | 960.249,26   | 1.815.215,99 |
| 1973 | 806.211,85   | 503.568,46   | 1.201.783,08 | 2.511.563,39 |
| 1974 | 664.614,11   | 546.198,49   | 1.352.039,89 | 2.563.108,80 |
| 1975 | 581.745,73   | 652.892,56   | 1.440.054,72 | 2.674.693,01 |
| 1976 | 823.714,20   | 726.787,06   | 1.779.995,43 | 3.330.829,77 |
| 1977 | 764.245,87   | 898.750,24   | 1.962.458,67 | 3.625.454,77 |
| 1978 | 752.020,62   | 1.014.726,49 | 2.244.029,52 | 4.010.776,63 |
| 1979 | 810.467,69   | 1.018.971,53 | 2.451.953,77 | 4.281.393,00 |
| 1980 | 607.546,51   | 1.029.678,23 | 2.402.313,23 | 4.039.537,97 |
| 1981 | 516.387,26   | 1.014.869,83 | 2.537.988,43 | 4.069.245,52 |
| 1982 | 570.423,16   | 1.090.190,98 | 2.744.197,89 | 4.404.812,03 |
| 1983 | 228.172,82   | 833.571,61   | 1.901.538,93 | 2.963.283,35 |
| 1984 | 537.929,46   | 878.689,55   | 2.155.289,75 | 3.571.908,76 |
| 1985 | 463.478,56   | 867.981,56   | 2.137.690,79 | 3.469.150,91 |
| 1986 | 464.531,34   | 885.953,52   | 2.678.407,92 | 4.028.892,78 |
| 1987 | 443.804,78   | 1.216.465,88 | 2.661.100,13 | 4.321.370,79 |
| 1988 | 581.086,12   | 1.413.004,39 | 3.032.606,01 | 5.026.696,52 |
| 1989 | 822.706,72   | 2.106.419,15 | 4.319.391,50 | 7.248.517,37 |
| 1990 | 662.457,61   | 2.019.504,42 | 4.155.229,47 | 6.836.507,85 |
| 1991 | 677.038,88   | 1.540.686,23 | 3.613.789,78 | 5.831.514,89 |
| 1992 | 377.030,04   | 1.576.921,25 | 3.550.136,85 | 5.504.088,14 |

FONTE: SUDENE, 1994.

NOTA: Percentuais apresentados na TABELA A.2, APÊNDICE, usados para obtenção do PIB setorial a partir do valor do PIB total, TABELA 1.



TABELA 1 - Valor agregado bruto em milhões de dólares para o mercado interno e para o exterior, em produtos da indústria e do comércio

| Ano  | Valor agregado bruto em milhões de dólares | Valor agregado bruto em milhões de dólares | Em dólares em US\$ de 1980 |                      |
|------|--|--|----------------------------|----------------------|
|      |  |  | Indústria e comércio       | Indústria e comércio |
| 1970 | 1.453.150                                  | 1.453.150                                  | 15.112.012                 | 15.112.012           |
| 1971 | 1.774.240                                  | 1.774.240                                  | 20.919.377                 | 20.919.377           |
| 1972 | 1.943.101                                  | 1.943.101                                  | 26.314.114                 | 26.314.114           |
| 1973 | 2.401.190                                  | 2.401.190                                  | 27.403.814                 | 27.403.814           |
| 1974 | 2.614.544                                  | 2.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1975 | 2.711.191                                  | 2.711.191                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1976 | 2.814.544                                  | 2.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1977 | 2.914.544                                  | 2.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1978 | 3.014.544                                  | 3.014.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1979 | 3.114.544                                  | 3.114.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1980 | 3.214.544                                  | 3.214.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1981 | 3.314.544                                  | 3.314.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1982 | 3.414.544                                  | 3.414.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1983 | 3.514.544                                  | 3.514.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1984 | 3.614.544                                  | 3.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1985 | 3.714.544                                  | 3.714.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1986 | 3.814.544                                  | 3.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1987 | 3.914.544                                  | 3.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1988 | 4.014.544                                  | 4.014.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1989 | 4.114.544                                  | 4.114.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1990 | 4.214.544                                  | 4.214.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1991 | 4.314.544                                  | 4.314.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1992 | 4.414.544                                  | 4.414.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1993 | 4.514.544                                  | 4.514.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1994 | 4.614.544                                  | 4.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1995 | 4.714.544                                  | 4.714.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1996 | 4.814.544                                  | 4.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1997 | 4.914.544                                  | 4.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1998 | 5.014.544                                  | 5.014.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 1999 | 5.114.544                                  | 5.114.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2000 | 5.214.544                                  | 5.214.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2001 | 5.314.544                                  | 5.314.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2002 | 5.414.544                                  | 5.414.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2003 | 5.514.544                                  | 5.514.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2004 | 5.614.544                                  | 5.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2005 | 5.714.544                                  | 5.714.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2006 | 5.814.544                                  | 5.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2007 | 5.914.544                                  | 5.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2008 | 6.014.544                                  | 6.014.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2009 | 6.114.544                                  | 6.114.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2010 | 6.214.544                                  | 6.214.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2011 | 6.314.544                                  | 6.314.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2012 | 6.414.544                                  | 6.414.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2013 | 6.514.544                                  | 6.514.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2014 | 6.614.544                                  | 6.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2015 | 6.714.544                                  | 6.714.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2016 | 6.814.544                                  | 6.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2017 | 6.914.544                                  | 6.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2018 | 7.014.544                                  | 7.014.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2019 | 7.114.544                                  | 7.114.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2020 | 7.214.544                                  | 7.214.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2021 | 7.314.544                                  | 7.314.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2022 | 7.414.544                                  | 7.414.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2023 | 7.514.544                                  | 7.514.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2024 | 7.614.544                                  | 7.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2025 | 7.714.544                                  | 7.714.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2026 | 7.814.544                                  | 7.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2027 | 7.914.544                                  | 7.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2028 | 8.014.544                                  | 8.014.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2029 | 8.114.544                                  | 8.114.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2030 | 8.214.544                                  | 8.214.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2031 | 8.314.544                                  | 8.314.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2032 | 8.414.544                                  | 8.414.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2033 | 8.514.544                                  | 8.514.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2034 | 8.614.544                                  | 8.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2035 | 8.714.544                                  | 8.714.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2036 | 8.814.544                                  | 8.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2037 | 8.914.544                                  | 8.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2038 | 9.014.544                                  | 9.014.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2039 | 9.114.544                                  | 9.114.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2040 | 9.214.544                                  | 9.214.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2041 | 9.314.544                                  | 9.314.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2042 | 9.414.544                                  | 9.414.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2043 | 9.514.544                                  | 9.514.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2044 | 9.614.544                                  | 9.614.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2045 | 9.714.544                                  | 9.714.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2046 | 9.814.544                                  | 9.814.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2047 | 9.914.544                                  | 9.914.544                                  | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2048 | 10.014.544                                 | 10.014.544                                 | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2049 | 10.114.544                                 | 10.114.544                                 | 27.224.414                 | 27.224.414           |
| 2050 | 10.214.544                                 | 10.214.544                                 | 27.224.414                 | 27.224.414           |

## APÊNDICE B

TABELA B.1 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de pesca - 1970 a 1994

(Valores em US\$ de 1980)

| Ano  | Lagosta       | Peixes       | Camarão      | Indústria de pesca |
|------|---------------|--------------|--------------|--------------------|
| 1970 | 17.658.952,50 | 453.105,97   | -            | 18.112.058,47      |
| 1971 | 20.601.131,54 | 318.246,11   | -            | 20.919.377,65      |
| 1972 | 27.331.226,01 | 1.043.124,86 | -            | 28.374.350,87      |
| 1973 | 30.802.235,08 | 2.001.596,49 | -            | 32.803.831,57      |
| 1974 | 34.114.880,75 | 2.114.544,84 | -            | 36.229.425,60      |
| 1975 | 23.922.201,72 | 4.311.193,11 | -            | 28.233.394,83      |
| 1976 | 29.381.519,02 | 6.609.372,70 | -            | 35.990.891,73      |
| 1977 | 32.707.641,20 | 7.877.906,98 | -            | 40.585.548,17      |
| 1978 | 41.713.331,62 | 9.112.509,63 | -            | 50.825.841,25      |
| 1979 | 48.891.805,52 | 5.769.230,77 | -            | 54.661.036,29      |
| 1980 | 31.315.026,00 |              | 5.801.788,00 | 44.714.319,00      |
| 1981 | 36.985.618,99 |              | 5.548.769,36 | 49.805.457,71      |
| 1982 | 39.208.958,05 | -            | 5.978.547,56 | 45.187.505,61      |
| 1983 | 19.143.739,02 | 2.833.734,59 | 3.956.436,62 | 25.933.910,23      |
| 1984 | 33.494.860,93 | 3.724.020,45 | 6.750.618,66 | 43.969.500,04      |
| 1985 | 27.301.370,36 | 3.564.448,89 | 8.645.847,99 | 39.511.667,25      |
| 1986 | 19.964.131,99 | 5.488.701,58 | 7.977.044,48 | 33.429.878,05      |
| 1987 | 37.288.238,88 | 3.931.400,71 | 8.559.240,88 | 49.778.880,47      |
| 1988 | 33.817.050,90 | 1.307.578,27 | 9.082.152,18 | 44.206.781,35      |
| 1989 | 18.347.968,59 | 1.593.126,05 | 4.273.333,33 | 24.214.427,97      |
| 1990 | 30.047.060,94 | 1.154.455,35 | 4.019.025,68 | 35.220.541,97      |
| 1991 | 35.503.133,65 | 1.166.789,84 | 4.492.288,27 | 41.162.211,77      |
| 1992 | 29.106.900,91 | 819.501,86   | 4.208.670,62 | 34.135.073,39      |
| 1993 | 31.042.670,36 | 1.208.617,74 | 2.483.296,43 | 34.734.584,53      |
| 1994 | 33.751.094,05 | 294.952,02   | 4.513.275,51 | 38.559.321,57      |

FONTE: TABELA C.1, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.

TABELA B.2 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria processadora de castanha de caju - 1970 a 1994

(Valores em US\$ de 1980)

| Ano  | Amêndoa da castanha de caju | Líquido da castanha de caju | Indústria de castanha |
|------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|
| 1970 | 16.574.908,65               | 1.378.806,33                | 17.953.714,98         |
| 1971 | 11.169.259,78               | 1.628.948,61                | 12.798.208,39         |
| 1972 | 18.532.400,09               | 1.995.935,88                | 20.528.335,97         |
| 1973 | 19.099.980,04               | 1.380.961,88                | 20.480.941,93         |
| 1974 | 20.947.262,34               | 3.785.690,29                | 24.732.952,64         |
| 1975 | 25.439.729,40               | 3.267.220,17                | 28.706.949,57         |
| 1976 | 24.078.154,84               | 2.822.094,90                | 26.900.249,74         |
| 1977 | 30.141.196,01               | 3.909.191,58                | 34.050.387,60         |
| 1978 | 40.475.211,92               | 12.919.342,41               | 53.394.554,33         |
| 1979 | 42.348.778,82               | 17.320.246,52               | 59.669.025,34         |
| 1980 | 62.142.799,00               | 7.222.214,00                | 69.365.013,00         |
| 1981 | 65.614.963,80               | 3.569.236,69                | 69.184.200,49         |
| 1982 | 50.122.394,68               | -                           | 50.122.394,68         |
| 1983 | 55.671.619,80               | 2.474.870,93                | 58.146.490,73         |
| 1984 | 54.043.365,39               | 5.107.385,84                | 59.150.751,23         |
| 1985 | 83.170.359,57               | 4.651.359,92                | 87.821.719,48         |
| 1986 | 93.242.467,72               | 5.307.568,15                | 98.550.035,87         |
| 1987 | 72.377.470,18               | 5.691.651,43                | 78.069.121,62         |
| 1988 | 84.080.959,32               | 6.165.822,03                | 90.246.781,35         |
| 1989 | 73.931.467,75               | 4.592.626,96                | 78.524.094,71         |
| 1990 | 63.432.678,42               | 5.750.167,11                | 69.182.845,53         |
| 1991 | 70.435.165,63               | 3.466.828,09                | 73.901.993,73         |
| 1992 | 95.560.598,52               | 3.575.655,18                | 99.136.253,71         |
| 1993 | 74.174.079,21               | 2.002.908,28                | 76.176.987,49         |
| 1994 | 68.696.187,07               | 1.732.728,48                | 70.428.915,55         |

FONTE: TABELA C.2, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.

TABELA B.3 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria têxtil - 1970 a 1994

| Ano  | (Valores em US\$ de 1980) |               |                 |                  |
|------|---------------------------|---------------|-----------------|------------------|
|      | Algodão                   | Fios Algodão  | Tecidos Algodão | Indústria Têxtil |
| 1970 | 40.884.287,45             | -             | -               | 40.884.287,45    |
| 1971 | 25.770.862,80             | -             | -               | 25.770.862,80    |
| 1972 | 34.303.454,50             | -             | -               | 34.303.454,50    |
| 1973 | 31.716.224,31             | -             | -               | 31.716.224,31    |
| 1974 | 10.952.300,97             | 564.326,50    | -               | 11.516.627,48    |
| 1975 | -                         | 1.671.279,21  | -               | 1.671.279,21     |
| 1976 | -                         | 4.872.924,93  | -               | 4.872.924,93     |
| 1977 | -                         | 4.187.430,79  | -               | 4.187.430,79     |
| 1978 | 455.000,00                | 4.447.726,69  | -               | 4.902.726,69     |
| 1979 | -                         | 5.774.937,23  | -               | 5.774.937,23     |
| 1980 | -                         | 7.634.763,00  | 5.234.021,00    | 12.868.784,00    |
| 1981 | -                         | 7.278.813,34  | 4.155.597,91    | 11.434.411,25    |
| 1982 | -                         | 8.625.383,10  | 6.363.003,68    | 14.988.386,78    |
| 1983 | -                         | 19.008.048,43 | 5.105.405,84    | 24.113.454,27    |
| 1984 | -                         | 20.221.142,02 | 6.963.316,00    | 27.184.458,02    |
| 1985 | -                         | 11.773.428,52 | 4.621.731,67    | 16.395.160,20    |
| 1986 | -                         | 7.580.703,01  | 3.822.632,71    | 11.403.335,72    |
| 1987 | -                         | 24.279.620,44 | 4.878.558,37    | 29.158.178,81    |
| 1988 | -                         | 26.742.640,21 | 5.286.674,20    | 32.029.314,41    |
| 1989 | -                         | 20.699.795,10 | 4.215.981,82    | 24.915.776,93    |
| 1990 | -                         | 25.352.857,03 | 5.491.424,30    | 30.844.281,33    |
| 1991 | -                         | 35.605.916,92 | 5.283.863,51    | 40.889.780,43    |
| 1992 | -                         | 36.794.141,76 | 10.807.141,99   | 47.601.283,75    |
| 1993 | -                         | 11.932.096,75 | 20.986.120,62   | 32.918.217,37    |
| 1994 | -                         | 18.168.365,57 | 25.240.585,41   | 43.408.950,98    |

FONTE: TABELA C.3, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.

TABELA B.4 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de couros - 1970 a 1994

(Valores em US\$ de 1980)

| Ano  | Peles de caprinos e ovinos | Couros bovinos | Indústria de Couros |
|------|----------------------------|----------------|---------------------|
| 1970 | 8.114.494,52               | -              | 8.114.494,52        |
| 1971 | 7.338.519,57               | -              | 7.338.519,57        |
| 1972 | 10.578.008,58              | -              | 10.578.008,58       |
| 1973 | -                          | -              | -                   |
| 1974 | -                          | -              | -                   |
| 1975 | -                          | -              | -                   |
| 1976 | -                          | -              | -                   |
| 1977 | -                          | -              | -                   |
| 1978 | -                          | -              | -                   |
| 1979 | -                          | -              | -                   |
| 1980 | -                          | -              | -                   |
| 1981 | -                          | -              | -                   |
| 1982 | 3.528.544,87               | 8.566.965,78   | 12.095.510,65       |
| 1983 | 2.845.114,88               | 7.103.338,95   | 9.948.453,83        |
| 1984 | 3.113.291,74               | 5.170.817,95   | 8.284.109,69        |
| 1985 | 1.750.620,76               | 4.312.604,91   | 6.063.225,67        |
| 1986 | 842.001,43                 | 2.595.946,92   | 3.437.948,35        |
| 1987 | 2.683.903,54               | 3.537.041,87   | 6.220.945,41        |
| 1988 | 3.329.537,08               | 14.061.459,07  | 17.390.996,15       |
| 1989 | 1.517.357,89               | 10.722.339,95  | 12.239.697,84       |
| 1990 | 1.345.894,21               | 11.348.729,01  | 12.694.623,22       |
| 1991 | 1.265.118,97               | 6.106.525,13   | 7.371.644,10        |
| 1992 | 2.073.315,84               | 4.302.806,30   | 6.376.122,14        |
| 1993 | 2.122.622,92               | 2.954.166,19   | 5.076.789,11        |
| 1994 | 1.576.741,47               | 6.114.155,47   | 7.690.896,94        |

FONTE: TABELA C.4, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.

TABELA B.5 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de óleos vegetais - 1970 a 1994

(Valores em US\$ de 1980)

| Ano  | Óleo de oiticica | Óleo de mamona | Óleo de babaçu | Indústria de óleos vegetais |
|------|------------------|----------------|----------------|-----------------------------|
| 1970 | 4.757.612,67     | 4.448.233,86   | 5.283.800,24   | 14.489.646,77               |
| 1971 | 3.623.290,90     | 6.374.351,72   | 1.265.912,31   | 11.263.554,93               |
| 1972 | 1.009.257,17     | 8.947.843,76   | 756.378,41     | 10.713.479,34               |
| 1973 | 4.488.126,12     | 13.470.365,20  | 1.869.886,25   | 19.828.377,57               |
| 1974 | 5.571.044,68     | 7.621.766,88   | 14.311.387,30  | 27.504.198,86               |
| 1975 | 5.204.489,54     | 5.515.067,65   | 421.279,21     | 11.140.836,41               |
| 1976 | 192.448,95       | 11.789.334,51  | 324.665,79     | 12.306.449,24               |
| 1977 | 2.706.256,92     | 12.135.935,77  | 935.769,66     | 15.777.962,35               |
| 1978 | 10.299.255,07    | 9.027.742,10   | 977.395,32     | 20.304.392,50               |
| 1979 | 236.247,43       | 10.286.464,28  | 882.218,67     | 11.404.930,38               |

FONTE: TABELA C.5, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.

TABELA B.6 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de cera de carnaúba e outros produtos - 1970 a 1994.

| Ano  | (Valores em US\$ de 1980) |                 |
|------|---------------------------|-----------------|
|      | Cera carnaúba             | Outros Produtos |
| 1970 | 20.216.808,77             | 18.769.792,94   |
| 1971 | 23.074.021,69             | 14.031.117,40   |
| 1972 | 24.800.180,63             | 25.129.826,15   |
| 1973 | 25.799.241,67             | 36.735.182,60   |
| 1974 | 35.786.026,20             | 37.030.567,69   |
| 1975 | 17.721.402,21             | 29.120.541,21   |
| 1976 | 22.003.819,60             | 29.011.311,88   |
| 1977 | 17.882.059,80             | 31.836.932,45   |
| 1978 | 20.741.073,72             | 34.278.191,63   |
| 1979 | 20.257.931,98             | 49.501.255,42   |
| 1980 | 14.519.341,00             | 14.756.226,00   |
| 1981 | 13.826.144,96             | 14.367.031,06   |
| 1982 | 11.761.805,44             | 9.254.335,76    |
| 1983 | 9.057.519,74              | 22.567.863,04   |
| 1984 | 7.207.508,01              | 33.247.081,71   |
| 1985 | 8.698.110,74              | 31.397.301,93   |
| 1986 | 11.720.767,58             | 19.789.275,47   |
| 1987 | 13.437.799,25             | 25.725.602,86   |
| 1988 | 14.761.411,35             | 23.966.058,93   |
| 1989 | 11.793.858,73             | 24.903.543,01   |
| 1990 | 11.443.345,34             | 18.709.478,73   |
| 1991 | 16.145.320,17             | 28.678.671,87   |
| 1992 | 15.185.389,00             | 30.600.870,79   |
| 1993 | 17.189.841,86             | 48.489.395,49   |
| 1994 | 14.441.449,87             | 74.250.058,32   |

FONTE: TABELA C.6, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.





TABELA C.1 - Ceará: Valor das exportações segundo os principais parceiros no mercado internacional - 1985 a 1993

(Valores em US\$ de 1980)

| Ano  | Alemanha      | Argentina     | Canadá        | Chile        | Estados Unidos | Itália       |
|------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|--------------|
| 1985 | 7.593.592,20  | 934.180,74    | 6.954.553,37  | 314.295,66   | 123.906.494,86 | 3.889.952,99 |
| 1986 | 6.209.648,49  | 1.516.319,94  | 9.389.347,20  | 261.836,44   | 124.447.632,71 | 2.925.932,57 |
| 1987 | 9.091.146,51  | 1.406.807,70  | 10.674.675,72 | 309.915,56   | 128.744.667,89 | 7.166.361,97 |
| 1988 | 5.011.089,07  | 1.362.458,56  | 8.183.868,24  | 1.626.166,08 | 138.890.918,30 | 7.996.136,78 |
| 1989 | 4.674.010,20  | 941.373,67    | 10.285.065,77 | 2.053.371,60 | 101.052.317,63 | 4.760.923,22 |
| 1990 | 4.590.825,60  | 1.025.123,04  | 6.551.694,90  | 272.419,32   | 97.067.811,42  | 5.526.637,03 |
| 1991 | 9.299.033,74  | 4.407.946,60  | 9.990.356,51  | 4.295.392,09 | 101.462.861,30 | 5.007.820,37 |
| 1992 | 6.049.809,11  | 6.912.673,21  | 9.874.922,81  | 6.389.171,80 | 123.442.677,01 | 5.994.717,47 |
| 1993 | 15.185.562,82 | 12.609.455,87 | 8.186.960,18  | 6.185.707,30 | 109.780.796,43 | 4.857.262,79 |

(continua)

TABELA C.1 - (continuação)

(Valores em US\$ de 1980)

| Ano  | Japão         | México       | Paraguai     | Portugal      | Total          |
|------|---------------|--------------|--------------|---------------|----------------|
| 1985 | 1.833.536,48  | 713.912,59   | 722.618,84   | 3.482.500,44  | 188.136.862,27 |
| 1986 | 2.347.560,98  | 531.743,19   | 1.042.862,27 | 2.044.476,33  | 177.488.342,90 |
| 1987 | 1.661.878,65  | 805.258,12   | 1.115.173,67 | 8.614.956,04  | 199.706.624,88 |
| 1988 | 3.221.562,03  | 805.167,42   | 956.266,53   | 17.288.213,63 | 219.271.806,46 |
| 1989 | 3.948.318,58  | 760.629,04   | 1.525.576,82 | 18.927.118,71 | 175.074.041,30 |
| 1990 | 5.979.925,64  | 1.243.934,07 | 2.273.603,68 | 25.097.488,69 | 176.505.450,36 |
| 1991 | 10.061.027,47 | 1.771.243,98 | 2.563.199,45 | 25.757.587,79 | 206.884.503,10 |
| 1992 | 7.940.921,74  | 2.273.360,71 | 1.605.200,40 | 24.625.633,13 | 230.961.676,93 |
| 1993 | 8.162.914,75  | 3.332.633,70 | 6.221.973,84 | 6.747.397,21  | 212.463.192,93 |

FONTE: TABELA D.2, ANEXO e TABELA A.1, APÊNDICE.

... dos principais países  
... internacional



# APÊNDICE D

TABELA D.1 - Índice de preços ao atacado dos principais parceiros comerciais do Ceará no mercado internacional - 1985 a 1994

| (1980 = 100) |          |                |        |          |
|--------------|----------|----------------|--------|----------|
| Ano          | Alemanha | Argentina      | Canadá | Chile    |
| 1985         | 121,85   | 176.798,00     | 129,10 | 303,30   |
| 1986         | 118,25   | 289.708,00     | 131,70 | 363,30   |
| 1987         | 115,89   | 646.048,84     | 135,65 | 432,33   |
| 1988         | 117,05   | 3.314.230,55   | 141,08 | 458,27   |
| 1989         | 120,56   | 117.058.623,00 | 145,31 | 527,01   |
| 1990         | 122,97   | 2.341.172,46   | 145,60 | 641,90   |
| 1991         | 125,43   | 4.916.462,17   | 144,14 | 783,12   |
| 1992         | 126,68   | 5.211.449,90   | 144,86 | 873,18   |
| 1993         | 126,55   | 5.315.678,90   | 149,21 | 943,91   |
| 1994         | SI       | 5.336.941,62   | 158,16 | 1.021,31 |

(continua)

TABELA D.1 - (continuação)

| (1980 = 100) |        |       |           |          |
|--------------|--------|-------|-----------|----------|
| Ano          | Itália | Japão | México    | Paraguai |
| 1985         | 173,83 | 99,55 | 1.053,40  | 223,37   |
| 1986         | 172,26 | 90,19 | 1.932,40  | 323,89   |
| 1987         | 177,43 | 86,58 | 4.560,46  | 362,76   |
| 1988         | 186,30 | 85,71 | 9.485,76  | 460,71   |
| 1989         | 197,48 | 88,28 | 11.003,48 | 562,07   |
| 1990         | 211,30 | 90,05 | 13.534,28 | 871,21   |
| 1991         | 221,87 | 90,23 | 16.376,48 | 1.149,99 |
| 1992         | 226,31 | 88,88 | 18.505,42 | SI       |
| 1993         | SI     | 85,32 | 20.170,91 | SI       |
| 1994         | SI     | 83,61 | 21.582,87 | SI       |

FONTE: TABELAS E.6, E.7, E.8 e E.9, ANEXO.

SI = sem informação.

TABELA D.2 - Índice de preços ao consumidor de Fortaleza - IPC Geral - 1985 a 1994

| Ano  | 1980 =100             |
|------|-----------------------|
| 1985 | 9.310,84              |
| 1986 | 23.449,69             |
| 1987 | 85.923,50             |
| 1988 | 686.831,13            |
| 1989 | 11.306.370,44         |
| 1990 | 380.433.887,97        |
| 1991 | 2.105.245.759,98      |
| 1992 | 24.716.150.210,00     |
| 1993 | 542.519.497.100,00    |
| 1994 | 13.362.255.210.000,00 |

FONTE: TABELA E.11, ANEXO.

| Ano  | Taxa de câmbio | IC/SUS |      |
|------|----------------|--------|------|
|      |                | 1995   | 1996 |
| 1995 | 1,00           | 50     | 20   |
| 1996 | 1,00           | 50     | 20   |
| 1997 | 1,00           | 50     | 20   |
| 1998 | 1,00           | 50     | 20   |
| 1999 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2000 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2001 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2002 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2003 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2004 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2005 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2006 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2007 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2008 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2009 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2010 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2011 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2012 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2013 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2014 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2015 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2016 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2017 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2018 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2019 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2020 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2021 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2022 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2023 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2024 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2025 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2026 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2027 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2028 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2029 | 1,00           | 50     | 20   |
| 2030 | 1,00           | 50     | 20   |

# APÊNDICE E

TABELA E.1 - Brasil: Médias anuais da taxa de câmbio nominal - 1970 a 1994

|      |       | (Cr\$/US\$)          |
|------|-------|----------------------|
| Ano  | Valor |                      |
| 1970 |       | 4,59                 |
| 1971 |       | 5,29                 |
| 1972 |       | 5,93                 |
| 1973 |       | 6,13                 |
| 1974 |       | 6,79                 |
| 1975 |       | 8,13                 |
| 1976 |       | 10,67                |
| 1977 |       | 14,14                |
| 1978 |       | 18,08                |
| 1979 |       | 26,82                |
| 1980 |       | 52,81                |
| 1981 |       | 93,35                |
| 1982 |       | 180,37               |
| 1983 |       | 580,20               |
| 1984 |       | 1.842,61             |
| 1985 |       | 6.222,28             |
| 1986 |       | 13.660,00            |
| 1987 |       | 39.520,00            |
| 1988 |       | 265.570,00           |
| 1989 |       | 2.830.000,00         |
| 1990 |       | 68.060.000,00        |
| 1991 |       | 409.250.000,00       |
| 1992 |       | 4.551.280.000,00     |
| 1993 |       | 88.550.000.000,00    |
| 1994 |       | 1.756.975.000.000,00 |

FONTE: TABELA F.1, ANEXO.

TABELA E.2 - Médias anuais das taxas de câmbio nominais dos principais parceiros comerciais do Ceará no mercado internacional - 1985 a 1994

(Valores em Cr\$ correntes)

| Ano  | Marco Alemão         | Peso Argentino       | Dólar Canadense      | Peso Chileno     | Lira Italiana    |
|------|----------------------|----------------------|----------------------|------------------|------------------|
| 1985 | 2.190,96             | SI                   | 4.539,29             | SI               | 3,33             |
| 1986 | 6.343,85             | SI                   | 9.846,27             | 69,14            | 9,23             |
| 1987 | 22.076,42            | SI                   | 29.726,27            | 175,63           | 30,53            |
| 1988 | 147.894,93           | SI                   | 215.598,63           | 1.062,50         | 199,44           |
| 1989 | 1.538.114,75         | SI                   | 2.408.265,86         | 10.503,33        | 2.098,15         |
| 1990 | 43.380.677,60        | SI                   | 58.645.471,19        | 212.024,13       | 58.291,94        |
| 1991 | 246.822.415,71       | SI                   | 355.686.793,91       | 1.094.126,71     | 329.365,33       |
| 1992 | 2.914.077.329,19     | 4.545.721.525,03     | 3.663.254.166,70     | 11.349.150,71    | 3.565.102,49     |
| 1993 | 52.665.374.213,07    | 88.365.392.928,76    | 67.230.294.563,75    | 211.234.202,38   | 54.538.987,52    |
| 1994 | 1.106.864.273.771,12 | 1.761.050.592.361,11 | 1.281.529.473.828,73 | 4.178.811.781,62 | 1.104.145.691,40 |

(continua)

TABELA E.2 - (continuação)

(Valores em Cr\$ correntes)

| Ano  | Yene japonês      | Peso Mexicano  | Guarani        | Escudo Português  |
|------|-------------------|----------------|----------------|-------------------|
| 1985 | 26,98             | 21,70          | 12,00          | 36,95             |
| 1986 | 81,88             | 23,57          | 21,41          | 91,69             |
| 1987 | 277,10            | 27,64          | 48,59          | 280,37            |
| 1988 | 2.064,11          | 116,80         | 275,47         | 1.795,42          |
| 1989 | 20.029,40         | 1.116,36       | 2.400,40       | 18.049,56         |
| 1990 | 484.733,89        | 24.512,59      | 55.989,23      | 491.696,41        |
| 1991 | 3.062.215,64      | 134.088,68     | 308.301,89     | 2.830.882,77      |
| 1992 | 36.047.948,99     | 1.454.274,98   | 2.953.995,87   | 33.419.479,19     |
| 1993 | 813.313.873,60    | 28.342.949,22  | 49.905.124,02  | 523.933.575,37    |
| 1994 | 17.481.074.259,73 | 517.923.236,90 | 923.454.174,09 | 10.803.348.412,76 |

FONTE: Banco Central do Brasil/Departamento de Fortaleza - DEFOR. Tabulação especial.

Relação entre o valor total  
de câmbio resis

| Valores a |
|-----------|
| TCH(EF)   |
| 54,03     |
| 49,01     |
| 7,3       |

# APÊNDICE F



TABELA F.1 - Dados básicos usados para estimação da relação entre o valor total das exportações do Ceará e as taxas de câmbio reais efetivas no período 1985 a 1994

| Ano  | $V_t$          | TCR(EF <sub>1</sub> ) | TCR(EF <sub>2</sub> ) | TCR(EF <sub>3</sub> ) | (Valores em US\$ de 1980) |                       |
|------|----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
|      |                |                       |                       |                       | TCR(EF <sub>4</sub> )     | TCR(EF <sub>5</sub> ) |
| 1985 | 188.136.564,51 | 52,89                 | 54,05                 | SI                    | 54,05                     | 49,61                 |
| 1986 | 177.489.239,60 | 48,48                 | 49,60                 | 48,49                 | 49,61                     | 37,94                 |
| 1987 | 199.706.624,88 | 36,58                 | 37,93                 | 36,58                 | 37,94                     | 31,50                 |
| 1988 | 219.271.806,46 | 30,92                 | 31,50                 | 30,93                 | 31,50                     | 19,95                 |
| 1989 | 175.074.041,30 | 19,52                 | 19,95                 | 19,52                 | 19,95                     | 13,78                 |
| 1990 | 176.749.221,92 | 13,42                 | 13,78                 | 13,42                 | 13,78                     | 14,06                 |
| 1991 | 206.884.503,10 | 13,40                 | 14,04                 | 13,40                 | 14,05                     | 14,28                 |
| 1992 | 230.961.676,93 | 13,87                 | 14,27                 | 13,89                 | 14,27                     | SI                    |
| 1993 | 212.463.192,93 | 12,05                 | 12,92                 | 12,06                 | SI                        | SI                    |
| 1994 | 247.202.851,76 | 11,19                 | SI                    | 11,20                 | SI                        | SI                    |

FONTE: Valor total das exportações ( $V_t$ ), TABELA 1.

TCR(EF<sub>i</sub>), TABELA 8, TABELAS A.1, D.1, D.2, D.3, E.1, E.2 e E.3, APÊNDICE.

SI = sem informação.

7 - Regressão linear para verificar a relação entre o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará, o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva e a tendência.

ANO  
VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES  
TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

ANO  
VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES  
TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

## APÊNDICE G

TÍTULO

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

### G.1 - Regressão estimada para verificar a relação entre o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará, o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva 1 e a tendência.

```
FILE INPUT C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF1T.TXT
UNIT 5 IS NOW ASSIGNED TO: C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF1T.TXT
_SAMPLE 1 10
_READ LnVt LnTCR(EF1) T
3 VARIABLES AND 10 OBSERVATIONS STARTING AT OBS 1
```

```
_OLS LnVt LnTCR(EF1) T/ANOVA GF PCOV LIST RSTAT
```

```
REQUIRED MEMORY IS PAR= 1 CURRENT PAR= 390
OLS ESTIMATION
10 OBSERVATIONS DEPENDENT VARIABLE = LnVt
...NOTE...SAMPLE RANGE SET TO: 1, 10
```

```
R-SQUARE = .7284 R-SQUARE ADJUSTED = .6509
```

| ANALYSIS OF VARIANCE - FROM MEAN |            |    |            |         |
|----------------------------------|------------|----|------------|---------|
|                                  | SS         | DF | MS         | F       |
| REGRESSION                       | .97204E-01 | 2. | .48602E-01 | 9.389   |
| ERROR                            | .36236E-01 | 7. | .51766E-02 | P-VALUE |
| TOTAL                            | .13344     | 9. | .14827E-01 | .010    |

| VARIABLE NAME | ESTIMATED COEFFICIENT | STANDARD ERROR | T-RATIO | P-VALUE | PARTIAL CORR. | STANDARDIZED COEFFICIENT | ELASTICITY AT MEANS |
|---------------|-----------------------|----------------|---------|---------|---------------|--------------------------|---------------------|
| X1            | .36711                | .1327          | 2.766   | .028    | .723          | 1.8200                   | .0587               |
| X2            | .96263E-01            | .2646E-01      | 3.637   | .008    | .809          | 2.3936                   | .0277               |
| CONSTANT      | 17.472                | .5471          | 31.93   | .000    | .997          | .0000                    | .9136               |

| OBS. NO. | OBSERVED VALUE | PREDICTED VALUE | CALCULATED RESIDUAL |   |     |
|----------|----------------|-----------------|---------------------|---|-----|
| 1        | 19.050         | 19.025          | .24752E-01          |   | I * |
| 2        | 18.990         | 19.088          | -.98472E-01         | * | I   |
| 3        | 19.110         | 19.082          | .28054E-01          |   | I * |
| 4        | 19.210         | 19.116          | .94199E-01          |   | I * |
| 5        | 18.980         | 19.043          | -.63196E-01         | * | I   |
| 6        | 18.990         | 19.004          | -.13630E-01         |   | *I  |
| 7        | 19.150         | 19.100          | .50106E-01          |   | I * |
| 8        | 19.260         | 19.207          | .52830E-01          |   | I * |
| 9        | 19.170         | 19.252          | -.82038E-01         | * | I   |
| 10       | 19.330         | 19.323          | .73957E-02          |   | I*  |

### G.2 - Regressão estimada para verificar a relação entre o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará, o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva 2 e a tendência.

```
FILE INPUT C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF2T.TXT
UNIT 5 IS NOW ASSIGNED TO: C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF2T.TXT
_SAMPLE 1 9
_READ LnVt LnTCR(EF2) T
3 VARIABLES AND 9 OBSERVATIONS STARTING AT OBS 1
```

```
_OLS LnVt LnTCR(EF2) T/ANOVA GF PCOV LIST RSTAT
```

REQUIRED MEMORY IS PAR= 1 CURRENT PAR= 390  
 OLS ESTIMATION  
 9 OBSERVATIONS DEPENDENT VARIABLE = LnVt  
 ...NOTE...SAMPLE RANGE SET TO: 1, 9  
 R-SQUARE = .5669 R-SQUARE ADJUSTED = .4226

| ANALYSIS OF VARIANCE - FROM MEAN |            |    |            |         |
|----------------------------------|------------|----|------------|---------|
|                                  | SS         | DF | MS         | F       |
| REGRESSION                       | .48921E-01 | 2. | .24460E-01 | 3.927   |
| ERROR                            | .37368E-01 | 6. | .62281E-02 | P-VALUE |
| TOTAL                            | .86289E-01 | 8. | .10786E-01 | .081    |

| VARIABLE NAME | ESTIMATED COEFFICIENT | STANDARD ERROR | T-RATIO | PARTIAL P-VALUE | STANDARDIZED CORR. COEFFICIENT | ELASTICITY AT MEANS |
|---------------|-----------------------|----------------|---------|-----------------|--------------------------------|---------------------|
| X1            | .33281                | .1602          | 2.077   | .083            | .647                           | 1.8795              |
| X2            | .87226E-01            | .3431E-01      | 2.542   | .044            | .720                           | 2.3001              |
| CONSTANT      | 17.613                | .6727          | 26.18   | .000            | .996                           | .0000               |

| OBS. NO. | OBSERVED VALUE | PREDICTED VALUE | CALCULATED RESIDUAL |     |
|----------|----------------|-----------------|---------------------|-----|
| 1        | 19.050         | 19.028          | .21932E-01          | I*  |
| 2        | 18.990         | 19.085          | -.95342E-01         | * I |
| 3        | 19.110         | 19.086          | .23963E-01          | I * |
| 4        | 19.210         | 19.110          | .99970E-01          | I * |
| 5        | 18.980         | 19.044          | -.64164E-01         | * I |
| 6        | 18.990         | 19.008          | -.18251E-01         | * I |
| 7        | 19.150         | 19.102          | .47867E-01          | I * |
| 8        | 19.260         | 19.196          | .63985E-01          | I * |
| 9        | 19.170         | 19.250          | -.79960E-01         | * I |

### G.3 - Regressão estimada para verificar a relação entre o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará, o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva 3 e a tendência.

FILE INPUT C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF3T.TXT  
 UNIT 5 IS NOW ASSIGNED TO: C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF3T.TXT  
 \_SAMPLE 1 9  
 \_READ LnVt LnTCR(EF3) T  
 3 VARIABLES AND 9 OBSERVATIONS STARTING AT OBS 1

\_OLS LnVt LnTCR(EF3) T/ANOVA GF PCOV LIST RSTAT

R-SQUARE = .7229 R-SQUARE ADJUSTED = .6306

| ANALYSIS OF VARIANCE - FROM MEAN |            |    |            |         |
|----------------------------------|------------|----|------------|---------|
|                                  | SS         | DF | MS         | F       |
| REGRESSION                       | .92070E-01 | 2. | .46035E-01 | 7.828   |
| ERROR                            | .35285E-01 | 6. | .58809E-02 | P-VALUE |
| TOTAL                            | .12736     | 8. | .15919E-01 | .021    |

| VARIABLE NAME | ESTIMATED COEFFICIENT | STANDARD ERROR | T-RATIO | PARTIAL P-VALUE | STANDARDIZED CORR. COEFFICIENT | ELASTICITY AT MEANS |
|---------------|-----------------------|----------------|---------|-----------------|--------------------------------|---------------------|
| X1            | .35993                | .1426          | 2.524   | .045            | .718                           | 1.5486              |
| X2            | .96993E-01            | .2827E-01      | 3.432   | .014            | .814                           | 2.1053              |
| CONSTANT      | 17.583                | .5569          | 31.57   | .000            | .997                           | .0000               |

| OBS. NO. | OBSERVED VALUE | PREDICTED VALUE | CALCULATED RESIDUAL |
|----------|----------------|-----------------|---------------------|
| 1        | 18.990         | 19.076          | -.86182E-01         |
| 2        | 19.110         | 19.072          | .37604E-01          |
| 3        | 19.210         | 19.108          | .10180              |
| 4        | 18.980         | 19.040          | -.59628E-01         |
| 5        | 18.990         | 19.003          | -.13449E-01         |
| 6        | 19.150         | 19.100          | .49558E-01          |
| 7        | 19.260         | 19.208          | .51768E-01          |
| 8        | 19.170         | 19.255          | -.84836E-01         |
| 9        | 19.330         | 19.327          | .33662E-02          |

```

*      I
      I *
      I      *
*      I
* I      *
      I *
*      I
      *

```

#### G.4 - Regressão estimada para verificar a relação entre o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará, o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva 4 e a tendência.

```

FILE INPUT C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF4T.TXT
UNIT 5 IS NOW ASSIGNED TO: C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF4T.TXT
_SAMPLE 1 8
_READ LnVt LnTCR(EF4) T
  3 VARIABLES AND          8 OBSERVATIONS STARTING AT OBS      1

```

```
_OLS LnVt LnTCR(EF4) T/ANOVA GF PCOV LIST RSTAT
```

```
REQUIRED MEMORY IS PAR= 1 CURRENT PAR= 390
OLS ESTIMATION
```

```
8 OBSERVATIONS      DEPENDENT VARIABLE = LnVt
...NOTE...SAMPLE RANGE SET TO: 1, 8
```

```
R-SQUARE = .7228      R-SQUARE ADJUSTED = .6119
```

```
ANALYSIS OF VARIANCE - FROM MEAN
```

|            | SS         | DF | MS         | F       |
|------------|------------|----|------------|---------|
| REGRESSION | .58507E-01 | 2. | .29253E-01 | 6.517   |
| ERROR      | .22443E-01 | 5. | .44886E-02 | P-VALUE |
| TOTAL      | .80950E-01 | 7. | .11564E-01 | .040    |

| VARIABLE NAME | ESTIMATED COEFFICIENT | STANDARD ERROR | T-RATIO | P-VALUE | PARTIAL CORR. | STANDARDIZED COEFFICIENT | ELASTICITY AT MEANS |
|---------------|-----------------------|----------------|---------|---------|---------------|--------------------------|---------------------|
| X1            | .49963                | .1639          | 3.048   | .028    | .806          | 2.6894                   | .0847               |
| X2            | .13379                | .3873E-01      | 3.454   | .018    | .839          | 3.0474                   | .0315               |
| CONSTANT      | 16.874                | .7004          | 24.09   | .000    | .996          | .0000                    | .8838               |

| OBS. NO. | OBSERVED VALUE | PREDICTED VALUE | CALCULATED RESIDUAL |
|----------|----------------|-----------------|---------------------|
| 1        | 19.050         | 19.001          | .49151E-01          |
| 2        | 18.990         | 19.090          | -.99668E-01         |
| 3        | 19.110         | 19.094          | .16451E-01          |
| 4        | 19.210         | 19.132          | .77596E-01          |
| 5        | 18.980         | 19.036          | -.56358E-01         |
| 6        | 18.990         | 18.985          | .47206E-02          |
| 7        | 19.150         | 19.129          | .20943E-01          |
| 8        | 19.260         | 19.273          | -.12836E-01         |

```

*      I      *
      I
      I *
      I      *
*      I
*      I *
* I

```

### G.5 - Regressão estimada para verificar a relação entre o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará, o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva 5 e a tendência.

FILE INPUT C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF5T.TXT  
 UNIT 5 IS NOW ASSIGNED TO: C:\SHAZAM\BLOCO\RTEF5T.TXT  
 \_SAMPLE 1 7  
 \_READ LnVt LnTCR(EF5) T  
 3 VARIABLES AND 7 OBSERVATIONS STARTING AT OBS 1

\_OLS LnVt LnTCR(EF5) T/ANOVA GF PCOV LIST RSTAT

REQUIRED MEMORY IS PAR= 1 CURRENT PAR= 390  
 OLS ESTIMATION  
 7 OBSERVATIONS DEPENDENT VARIABLE = LnVt  
 ...NOTE...SAMPLE RANGE SET TO: 1, 7

R-SQUARE = .0946 R-SQUARE ADJUSTED = -.3582

| ANALYSIS OF VARIANCE - FROM MEAN |            |    |            |         |
|----------------------------------|------------|----|------------|---------|
|                                  | SS         | DF | MS         | F       |
| REGRESSION                       | .46222E-02 | 2. | .23111E-02 | .209    |
| ERROR                            | .44264E-01 | 4. | .11066E-01 | P-VALUE |
| TOTAL                            | .48886E-01 | 6. | .81476E-02 | .820    |

| VARIABLE NAME | ESTIMATED COEFFICIENT | STANDARD ERROR | T-RATIO | PARTIAL STANDARDIZED ELASTICITY |                   |
|---------------|-----------------------|----------------|---------|---------------------------------|-------------------|
|               |                       |                |         | P-VALUE                         | CORR. COEFFICIENT |
| X1            | .14802                | .2599          | .5696   | .599                            | .274              |
| X2            | .40697E-01            | .6396E-01      | .6363   | .559                            | .303              |
| CONSTANT      | 18.443                | 1.060          | 17.40   | .000                            | .993              |

| OBS. NO. | OBSERVED VALUE | PREDICTED VALUE | CALCULATED RESIDUAL |
|----------|----------------|-----------------|---------------------|
| 1        | 19.050         | 19.061          | -.10666E-01         |
| 2        | 18.990         | 19.063          | -.72878E-01         |
| 3        | 19.110         | 19.075          | .34548E-01          |
| 4        | 19.210         | 19.048          | .16194              |
| 5        | 18.980         | 19.034          | -.53990E-01         |
| 6        | 18.990         | 19.078          | -.87648E-01         |
| 7        | 19.150         | 19.121          | .28694E-01          |

\*I  
 \* I  
 I \*  
 I  
 \* I  
 \* I  
 I\*

# ANEXOS

# **ANEXO A**



TABELA A.1 - Medidas para estimular o crescimento econômico - Décadas de 70 e 80

| PERÍODO     | DOCUMENTO                         | MEDIDA   |
|-------------|-----------------------------------|--|
| 1970        | Portaria nº 13, de 14/01/70       | Prorrogação do prazo de recolhimento do IPI sobre as matérias-primas e manufaturas do setor têxtil, para 75 dias após ocorrência do fato gerador;                        |
|             | Decreto-Lei nº 1.117, de 10/08/70 | Isenção de IPI para tratores, máquinas e implementos agrícolas produzidos no país até 31/12/74, que já gozavam de isenção de ICM;  |
| 1971        | Decreto n. 1.197, de 23/12/71     | Prorrogação até 31/12/74 da isenção do imposto de renda para empreendimentos novos, agrícolas ou industriais, que atuarem na área da SUDENE                              |
| 1974        | Decreto nº 74.614, de 25/09/74    | Redução de out/74 a fev/75 das alíquotas incidentes sobre têxteis (de 90 a 20%);   |
| 1987 a 1988 | Decreto-Lei nº 94075, de 05/03/87 | Prorrogação da isenção de IR, pelo prazo de dez (10 ) anos, dos projetos industriais ou agrícolas que se instalarem até 31/12/88 nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM; |

FONTE: MENEZES,1992.

TABELA A.2 - Medidas incidentes sobre as transações comerciais no mercado internacional - Décadas de 70 e 80.

| PERÍODO                | DOCUMENTO  | MEDIDA  |
|------------------------|--|---|
| 1971 a<br>1979         | Decreto-Lei nº<br>1.189, de 24/09/71<br>e nº 1.509, de<br>27/12/76               | Isenção dos impostos sobre importações e de produtos industrializados na importação de bens em valor não superior a 10% do incremento das exportações em relação ao ano anterior. O segundo decreto prorrogou o prazo do benefício até 1979;                  |
| 1972                   | Decreto-Lei nº<br>1.236, de 28/08/72<br>Decreto-Lei nº<br>71.278, de<br>31/10/72 | Isenção de Imposto sobre Importação de "conjuntos industriais completos" que se destinem à produção de bens para exportação;<br>Criação da Comissão para Concessão de Benefícios Fiscais e Programas Especiais de Exportação (BEFIEEX);                       |
| 1973                   | Decreto n. 1.269,<br>de 18/04/73   | Isenção de pagamento do imposto sobre operações financeiras (IOF) efetuadas em entrepostos aduaneiros referentes às mercadorias depositadas, tais como: seguro de crédito à exportação e o de transporte internacional de mercadorias,                        |
| 1977                   | Decreto-Lei nº<br>1.492, de 06/12/76   | Utilização a partir de 01.01.77 de até 50% do valor dos créditos do ICM, concedidos a título de estímulo fiscal às exportações de manufaturados, como dedução do IPI;   |
| 1975 a<br>1980         | Decreto-Lei nº<br>1.423, de 23/10/75   | Prorrogação até 1980 do abatimento do IR sobre o lucro tributável das empresas exportadoras, do valor correspondente à exportação de manufaturados;   |
| 1978                   | Portaria nº 40, de<br>06/11/78   | Instituição de Imposto sobre exportações de matérias têxteis, artefatos de couro, borracha, plástico e outros;  |
| 1979                   | Decreto-Lei nº<br>1.658, de 24/01/79<br>Resolução nº 592,<br>de 07/12/79         | Redução gradual dos créditos à exportação destinados ao ressarcimento de tributos pagos internamente;<br>Estabelecimento de imposto sobre exportação para uma vasta gama de produtos primários, fixado em 20% para o café e 30% para os demais produtos;      |
|                        | Decreto-Lei nº<br>1.726, de 07/12/79   | Supressão das isenções e reduções de IPI e Imposto sobre Importação, que beneficiavam a importação de máquinas, equipamentos, aparelhos, instrumentos, ferramentas, veículos, aviões, navios e similares bem como as partes, peças e componentes destes bens; |
| 1980 a<br>03/81        | Decreto-Lei nº<br>1724, de 07/12/79  | Suspensão dos créditos-prêmios do IPI e ICM, autorizando as empresas a se creditarem dos valores correspondentes a estes tributos incidentes sobre a compra de equipamentos, máquinas e insumos destinados à produção de bens para exportação;                |
| 12/03/80 a<br>31/03/81 | Decreto-Lei nº<br>1.775, de 12/03/80   | Elevação de 12/03/80 a 31/03/81 das alíquotas "ad-valorem" do imposto de importação sobre produtos químicos, máquinas e motores;  |
| 04/81 a<br>10/84       | Portaria nº 78, de<br>01/04/81   | Reestabelecimento do crédito-prêmio à exportação, correspondente a 15% sobre o valor FOB para todos os produtos.  |
| 11/84 a<br>30/04/85    | Portaria nº 176, de<br>12/09/84 (MINFAZ)   | Redução gradual do crédito-prêmio à exportação, a partir de nov/84, com sua extinção a partir de 30/04/85;  |
| 1990                   | Lei nº 7.988, de<br>28/12/89   | Elevação de 6% para 18% da alíquota do imposto aplicável sobre o lucro decorrente das exportações incentivadas, a partir de 1990.   |

FONTE: MENEZES, 1992.

| ANEXO B |      |
|---------|------|
| 1976    | 1976 |
| 1977    | 1977 |
| 1978    | 1978 |
| 1979    | 1979 |
| 1980    | 1980 |
| 1981    | 1981 |
| 1982    | 1982 |
| 1983    | 1983 |
| 1984    | 1984 |
| 1985    | 1985 |
| 1986    | 1986 |
| 1987    | 1987 |
| 1988    | 1988 |
| 1989    | 1989 |
| 1990    | 1990 |
| 1991    | 1991 |
| 1992    | 1992 |
| 1993    | 1993 |
| 1994    | 1994 |
| 1995    | 1995 |
| 1996    | 1996 |
| 1997    | 1997 |
| 1998    | 1998 |
| 1999    | 1999 |
| 2000    | 2000 |
| 2001    | 2001 |
| 2002    | 2002 |
| 2003    | 2003 |
| 2004    | 2004 |
| 2005    | 2005 |
| 2006    | 2006 |
| 2007    | 2007 |
| 2008    | 2008 |
| 2009    | 2009 |
| 2010    | 2010 |
| 2011    | 2011 |
| 2012    | 2012 |
| 2013    | 2013 |
| 2014    | 2014 |
| 2015    | 2015 |
| 2016    | 2016 |
| 2017    | 2017 |
| 2018    | 2018 |
| 2019    | 2019 |
| 2020    | 2020 |

TABELA B.1 - Ceará: Exportações totais e produto interno bruto - 1970 a 1994

| Ano  | Exportações (1) | Produto Interno Bruto (2) |
|------|-----------------|---------------------------|
| 1970 | 56.871.000,00   | 2,831                     |
| 1971 | 48.866.000,00   | 4,358                     |
| 1972 | 68.496.000,00   | 5,465                     |
| 1973 | 83.866.000,00   | 8,303                     |
| 1974 | 102.885.000,00  | 10,416                    |
| 1975 | 75.873.000,00   | 14,204                    |
| 1976 | 89.230.000,00   | 24,551                    |
| 1977 | 104.257.000,00  | 37,720                    |
| 1978 | 143.711.000,00  | 57,401                    |
| 1979 | 176.352.000,00  | 101,197                   |
| 1980 | 156.223.683,00  | 213,328                   |
| 1981 | 173.099.000,00  | 419,180                   |
| 1982 | 155.729.956,00  | 930,752                   |
| 1983 | 165.625.821,00  | 2.078,802                 |
| 1984 | 203.040.948,00  | 8.297,467                 |
| 1985 | 216.093.658,00  | 28.180,560                |
| 1986 | 197.936.000,00  | 73.229,139                |
| 1987 | 229.403.000,00  | 236.326,158               |
| 1988 | 261.942.100,00  | 1.921.245,352             |
| 1989 | 219.595.370,00  | 30.999.705,224            |
| 1990 | 230.569.360,00  | 738.326.495,256           |
| 1991 | 270.418.734,00  | 3.938.519.285,777         |
| 1992 | 303.691.509,00  | 42.581.088.533,432        |
| 1993 | 295.578.794,00  | 887.794.584.970,087       |
| 1994 | 334.860.983,00  | 26.721.843.886.683,500    |

FONTE: (1) 1970/79: SANTOS (1983).

1980/94: F. IPLANCE, tabulação especial.

Valores em US\$ 1,00.

(2) SUDENE, jun/95. Valores correntes em CR\$1,00.

TABELA B.2 - Ceará: Produto interno bruto total e setorial - 1970 a 1992

(Valores em CR\$ 1,00)

| Ano  | Agropecuário      | Industrial         | Serviços           | Total              |
|------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 1970 | 0,435             | 0,696              | 1,473              | 2,604              |
| 1971 | 1,281             | 0,848              | 1,959              | 4,088              |
| 1972 | 1,346             | 1,049              | 2,690              | 5,085              |
| 1973 | 2,494             | 1,558              | 3,718              | 7,770              |
| 1974 | 2,509             | 2,062              | 5,104              | 9,675              |
| 1975 | 2,895             | 3,249              | 7,166              | 13,310             |
| 1976 | 5,755             | 5,078              | 12,436             | 23,269             |
| 1977 | 7,577             | 8,909              | 19,455             | 35,941             |
| 1978 | 10,263            | 13,846             | 30,617             | 54,726             |
| 1979 | 18,393            | 23,126             | 55,639             | 97,158             |
| 1980 | 30,781            | 52,144             | 121,676            | 204,601            |
| 1981 | 50,909            | 100,087            | 250,268            | 401,264            |
| 1982 | 115,554           | 220,955            | 556,075            | 892,584            |
| 1983 | 153,678           | 561,197            | 1.280,364          | 1.995,239          |
| 1984 | 1.208,858         | 1.974,898          | 4.843,881          | 8.027,637          |
| 1985 | 3.631,606         | 6.802,108          | 16.751,449         | 27.185,163         |
| 1986 | 8.064,240         | 15.372,702         | 46.478,520         | 69.915,462         |
| 1987 | 23.286,411        | 63.820,733         | 139.638,318        | 226.745,462        |
| 1988 | 214.522,437       | 521.766,329        | 1.119.758,082      | 1.856.046,848      |
| 1989 | 3.380.824,040     | 8.655.328,250      | 17.751.819,178     | 29.787.971,468     |
| 1990 | 66.799.238,242    | 203.685.559,384    | 419.091.588,679    | 689.576.386,305    |
| 1991 | 430.001.780,203   | 978.626.540,316    | 2.295.774.673,249  | 3.704.402.993,768  |
| 1992 | 2.754.251.395,394 | 11.517.326.962,324 | 25.925.642.971,074 | 40.197.221.328,792 |

FONTE: SUDENE. DPG.1994

# ANEXO C

TABELA C.1 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de pesca - 1970 a 1994

| Ano  | (Valores em US\$) |              |               |
|------|-------------------|--------------|---------------|
|      | Lagosta           | Peixe        | Camarão       |
| 1970 | 7.249.000,00      | 186.000,00   | -             |
| 1971 | 8.739.000,00      | 135.000,00   | -             |
| 1972 | 12.105.000,00     | 462.000,00   | -             |
| 1973 | 15.435.000,00     | 1.003.000,00 | -             |
| 1974 | 20.312.000,00     | 1.259.000,00 | -             |
| 1975 | 15.559.000,00     | 2.804.000,00 | -             |
| 1976 | 20.000.000,00     | 4.499.000,00 | -             |
| 1977 | 23.628.000,00     | 5.691.000,00 | -             |
| 1978 | 32.478.000,00     | 7.095.000,00 | -             |
| 1979 | 42.839.000,00     | 5.055.000,00 | -             |
| 1980 | 31.315.026,00     | 7.597.505,00 | 5.801.788,00  |
| 1981 | 40.362.406,00     | 7.934.918,00 | 6.055.372,00  |
| 1982 | 43.651.333,00     | -            | 6.655.917,00  |
| 1983 | 21.580.737,00     | 3.194.469,00 | 4.460.091,00  |
| 1984 | 38.656.419,00     | 4.297.892,00 | 7.790.889,00  |
| 1985 | 31.358.354,00     | 4.094.126,00 | 9.930.621,00  |
| 1986 | 22.264.000,00     | 6.121.000,00 | 8.896.000,00  |
| 1987 | 42.833.000,00     | 4.516.000,00 | 9.832.000,00  |
| 1988 | 40.397.849,00     | 1.562.033,00 | 10.849.539,00 |
| 1989 | 23.013.857,00     | 1.998.258,00 | 5.360.042,00  |
| 1990 | 39.196.391,00     | 1.505.987,00 | 5.242.819,00  |
| 1991 | 46.406.146,00     | 1.525.111,00 | 5.871.870,00  |
| 1992 | 38.272.664,00     | 1.077.563,00 | 5.533.981,00  |
| 1993 | 43.186.563,00     | 1.681.429,00 | 3.454.762,00  |
| 1994 | 45.719.232,00     | 399.542,00   | 6.113.683,00  |

FONTE: 1970/79: SANTOS (1983).

1980/94: F. IPLANCE, tabulação especial.

TABELA C.2 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria processadora de castanha de caju - 1970 a 1994

| Ano  | (Valores em US\$)           |                             |
|------|-----------------------------|-----------------------------|
|      | Amêndoa da castanha de caju | Líquido da castanha de caju |
| 1970 | 6.804.000,00                | 566.000,00                  |
| 1971 | 4.738.000,00                | 691.000,00                  |
| 1972 | 8.208.000,00                | 884.000,00                  |
| 1973 | 9.571.000,00                | 692.000,00                  |
| 1974 | 12.472.000,00               | 2.254.000,00                |
| 1975 | 16.546.000,00               | 2.125.000,00                |
| 1976 | 16.390.000,00               | 1.921.000,00                |
| 1977 | 21.774.000,00               | 2.824.000,00                |
| 1978 | 31.514.000,00               | 10.059.000,00               |
| 1979 | 37.106.000,00               | 15.176.000,00               |
| 1980 | 62.142.799,00               | 7.222.214,00                |
| 1981 | 71.605.610,00               | 3.895.108,00                |
| 1982 | 55.801.262,00               | -                           |
| 1983 | 62.758.617,00               | 2.789.922,00                |
| 1984 | 62.371.448,00               | 5.894.434,00                |
| 1985 | 95.529.475,00               | 5.342.552,00                |
| 1986 | 103.984.000,00              | 5.919.000,00                |
| 1987 | 83.140.000,00               | 6.538.000,00                |
| 1988 | 100.443.114,00              | 7.365.691,00                |
| 1989 | 92.732.240,00               | 5.760.532,00                |
| 1990 | 82.747.929,00               | 7.501.093,00                |
| 1991 | 92.065.805,00               | 4.531.491,00                |
| 1992 | 125.652.631,00              | 4.701.629,00                |
| 1993 | 103.190.979,00              | 2.786.446,00                |
| 1994 | 93.055.855,00               | 2.347.154,00                |

FONTE: 1970/79: SANTOS (1983).

1980/94: F. IPLANCE, tabulação especial.



TABELA C.3 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria têxtil - 1970 a 1994

(Valores em US\$)

| Ano  | Algodão em Pluma | Fios de algodão | Tecidos de Algodão |
|------|------------------|-----------------|--------------------|
| 1970 | 16.783.000,00    | -               | -                  |
| 1971 | 10.932.000,00    | -               | -                  |
| 1972 | 15.193.000,00    | -               | -                  |
| 1973 | 15.893.000,00    | -               | -                  |
| 1974 | 6.521.000,00     | 336.000,00      | -                  |
| 1975 | -                | 1.087.000,00    | -                  |
| 1976 | -                | 3.317.000,00    | -                  |
| 1977 | -                | 3.025.000,00    | -                  |
| 1978 | 455.000,00       | 3.463.000,00    | -                  |
| 1979 | -                | 5.060.000,00    | -                  |
| 1980 | -                | 7.634.763,00    | 5.234.021,00       |
| 1981 | -                | 7.943.369,00    | 4.535.004,00       |
| 1982 | -                | 9.602.639,00    | 7.083.932,00       |
| 1983 | -                | 21.427.773,00   | 5.755.324,00       |
| 1984 | -                | 23.337.220,00   | 8.036.363,00       |
| 1985 | -                | 13.522.960,00   | 5.308.521,00       |
| 1986 | -                | 8.454.000,00    | 4.263.000,00       |
| 1987 | -                | 27.890.000,00   | 5.604.000,00       |
| 1988 | -                | 31.946.758,00   | 6.315.461,00       |
| 1989 | -                | 25.963.753,00   | 5.288.106,00       |
| 1990 | -                | 33.072.802,00   | 7.163.563,00       |
| 1991 | -                | 46.540.494,00   | 6.906.538,00       |
| 1992 | -                | 48.380.617,00   | 14.210.311,00      |
| 1993 | -                | 16.599.933,00   | 29.195.891,00      |
| 1994 | -                | 24.610.868,00   | 34.190.897,00      |

FONTE: 1970/79: SANTOS (1983).

1980/94: F. IPLANCE, tabulação especial.

TABELA C.4 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de couros - 1970 a 1994

| Ano  | (Valores em US\$)          |                   |
|------|----------------------------|-------------------|
|      | Peles de caprinos e ovinos | Couros de bovinos |
| 1970 | 3.331.000,00               | -                 |
| 1971 | 3.113.000,00               | -                 |
| 1972 | 4.685.000,00               | -                 |
| 1973 | -                          | -                 |
| 1974 | -                          | -                 |
| 1975 | -                          | -                 |
| 1976 | -                          | -                 |
| 1977 | -                          | -                 |
| 1978 | -                          | -                 |
| 1979 | -                          | -                 |
| 1980 | -                          | -                 |
| 1981 | -                          | -                 |
| 1982 | 3.928.329,00               | 9.537.603,00      |
| 1983 | 3.207.298,00               | 8.007.594,00      |
| 1984 | 3.593.050,00               | 5.967.641,00      |
| 1985 | 2.010.763,00               | 4.953.458,00      |
| 1986 | 939.000,00                 | 2.895.000,00      |
| 1987 | 3.083.000,00               | 4.063.000,00      |
| 1988 | 3.977.465,00               | 16.797.819,00     |
| 1989 | 1.903.222,00               | 13.449.031,00     |
| 1990 | 1.755.719,00               | 14.804.417,00     |
| 1991 | 1.653.637,00               | 7.981.839,00      |
| 1992 | 2.726.203,00               | 5.657.760,00      |
| 1993 | 2.952.993,00               | 4.109.836,00      |
| 1994 | 2.135.854,00               | 8.282.235,00      |

FONTE: 1970/79: SANTOS (1983).  
1980/94: F. IPLANCE, tabulação especial.

TABELA C.5 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional dos principais produtos da indústria de óleos vegetais - 1970 a 1994

| Ano  | (Valores em US\$) |                |                |
|------|-------------------|----------------|----------------|
|      | Óleo de oiticica  | Óleo de mamona | Óleo de babaçu |
| 1970 | 1.953.000,00      | 1.826.000,00   | 2.169.000,00   |
| 1971 | 1.537.000,00      | 2.704.000,00   | 537.000,00     |
| 1972 | 447.000,00        | 3.963.000,00   | 335.000,00     |
| 1973 | 2.249.000,00      | 6.750.000,00   | 937.000,00     |
| 1974 | 3.317.000,00      | 4.538.000,00   | 8.521.000,00   |
| 1975 | 3.385.000,00      | 3.587.000,00   | 274.000,00     |
| 1976 | 131.000,00        | 8.025.000,00   | 221.000,00     |
| 1977 | 1.955.000,00      | 8.767.000,00   | 676.000,00     |
| 1978 | 8.019.000,00      | 7.029.000,00   | 761.000,00     |
| 1979 | 207.000,00        | 9.013.000,00   | 773.000,00     |

FONTE: 1970/79: SANTOS (1983).

1980/94: F. IPLANCE, tabulação especial.

TABELA C.6 - Ceará: Valor das exportações para o mercado internacional da indústria de cera de carnaúba e de outros produtos - 1970 a 1994

| Ano  | (Valores em US\$) |               |
|------|-------------------|---------------|
|      | Cera de carnaúba  | Outros        |
| 1970 | 8.299.000,00      | 7.705.000,00  |
| 1971 | 9.788.000,00      | 5.952.000,00  |
| 1972 | 10.984.000,00     | 11.130.000,00 |
| 1973 | 12.928.000,00     | 18.408.000,00 |
| 1974 | 21.307.000,00     | 22.048.000,00 |
| 1975 | 11.526.000,00     | 18.940.000,00 |
| 1976 | 14.978.000,00     | 19.748.000,00 |
| 1977 | 12.918.000,00     | 22.999.000,00 |
| 1978 | 16.149.000,00     | 26.689.000,00 |
| 1979 | 17.750.000,00     | 43.373.000,00 |
| 1980 | 14.519.341,00     | 14.756.226,00 |
| 1981 | 15.088.472,00     | 15.678.741,00 |
| 1982 | 13.094.418,00     | 6.374.523,00  |
| 1983 | 10.210.542,00     | 22.233.454,00 |
| 1984 | 8.318.185,00      | 34.777.407,00 |
| 1985 | 9.990.650,00      | 34.052.178,00 |
| 1986 | 13.071.000,00     | 21.130.000,00 |
| 1987 | 15.436.000,00     | 26.468.000,00 |
| 1988 | 17.633.982,00     | 24.652.389,00 |
| 1989 | 14.793.037,00     | 29.333.292,00 |
| 1990 | 14.927.844,00     | 22.650.796,00 |
| 1991 | 21.103.548,00     | 35.832.255,00 |
| 1992 | 19.967.268,00     | 37.510.882,00 |
| 1993 | 23.914.508,00     | 64.505.454,00 |
| 1994 | 19.562.388,00     | 98.443.275,00 |

FONTE: 1970/79: SANTOS (1983).

1980/94: F. IPLANCE, tabulação especial.

Tabla D.1. (Continúa)

(Valores en millones de dólares)

|      | Canadá        | EE.UU.       | Estados Unidos | Total          |
|------|---------------|--------------|----------------|----------------|
| 1990 | 988 000,00    | 107 000,00   | 142 319 000,00 | 2 137 319,00   |
| 1991 | 471 000,00    | 722 000,00   | 138 784 000,00 | 2 165 000,00   |
| 1992 | 762 000,00    | 196 000,00   | 147 869 000,00 | 2 065 000,00   |
| 1993 | 75 449,00     | 1 982 615,00 | 166 912 091,00 | 2 160 079,00   |
| 1994 | 1 400 552,00  | 2 575 544,00 | 126 749 922,00 | 2 982 046,00   |
| 1995 | 1 648 585,00  | 355 371,00   | 126 624 990,00 | 2 030 556,00   |
| 1996 | 12 956 395,00 | 5 614 507,00 | 132 622 106,00 | 150 193 008,00 |
| 1997 | 12 684 536,00 | 8 401 722,00 | 162 314 775,00 | 183 401 033,00 |
| 1998 | 1 589 000,00  | 8 107 000,00 | 160 700 000,00 | 170 396 000,00 |

TABLA D.1. (Continúa)

## ANEXO D

|      | Países        | Total          |
|------|---------------|----------------|
| 1990 | 1 700 000,00  | 2 137 319,00   |
| 1991 | 1 192 000,00  | 2 165 000,00   |
| 1992 | 958 000,00    | 2 065 000,00   |
| 1993 | 1 477 000,00  | 2 160 079,00   |
| 1994 | 2 800 000,00  | 2 982 046,00   |
| 1995 | 3 351 000,00  | 2 030 556,00   |
| 1996 | 2 110 000,00  | 150 193 008,00 |
| 1997 | 18 596 000,00 | 183 401 033,00 |
| 1998 | 2 178 000,00  | 170 396 000,00 |

TABELA D.1 - Ceará: Valor das exportações segundo os principais parceiros no mercado internacional - 1985 a 1993

(Valores em US\$)

| Ano  | Alemanha      | Argentina     | Canadá        | Chile        | Estados Unidos | Japão         |
|------|---------------|---------------|---------------|--------------|----------------|---------------|
| 1985 | 8.722.000,00  | 1.073.000,00  | 7.988.000,00  | 361.000,00   | 142.319.000,00 | 2.106.000,00  |
| 1986 | 6.925.000,00  | 1.691.000,00  | 10.471.000,00 | 292.000,00   | 138.784.000,00 | 2.618.000,00  |
| 1987 | 10.443.000,00 | 1.616.000,00  | 12.262.000,00 | 356.000,00   | 147.889.000,00 | 1.909.000,00  |
| 1988 | 5.986.247,00  | 1.627.593,00  | 9.776.449,00  | 1.942.618,00 | 165.919.091,00 | 3.848.478,00  |
| 1989 | 5.862.611,00  | 1.180.765,00  | 12.900.558,00 | 2.575.544,00 | 126.749.922,00 | 4.952.376,00  |
| 1990 | 5.988.732,00  | 1.337.273,00  | 8.546.686,00  | 355.371,00   | 126.624.960,00 | 7.800.813,00  |
| 1991 | 12.154.767,00 | 5.761.627,00  | 13.058.395,00 | 5.614.507,00 | 132.622.106,00 | 13.150.769,00 |
| 1992 | 7.954.894,00  | 9.089.474,00  | 12.984.536,00 | 8.401.122,00 | 162.314.776,00 | 10.441.518,00 |
| 1993 | 21.126.155,00 | 17.542.275,00 | 11.389.699,00 | 8.605.556,00 | 152.727.044,00 | 11.356.247,00 |

(continua)

TABELA D.2 - (continuação)

(Valores em US\$)

| Ano  | México       | Itália       | Paraguai     | Portugal      | Total          |
|------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------|
| 1985 | 820.000,00   | 4.468.000,00 | 830.000,00   | 4.000.000,00  | 216.094.000,00 |
| 1986 | 593.000,00   | 3.263.000,00 | 1.163.000,00 | 2.280.000,00  | 197.935.000,00 |
| 1987 | 925.000,00   | 8.232.000,00 | 1.281.000,00 | 9.896.000,00  | 229.403.000,00 |
| 1988 | 961.853,00   | 9.552.185,00 | 1.142.356,00 | 20.652.500,00 | 261.942.100,00 |
| 1989 | 954.057,00   | 5.971.626,00 | 1.913.531,00 | 23.740.285,00 | 219.595.370,00 |
| 1990 | 1.622.712,00 | 7.209.498,00 | 2.965.916,00 | 32.739.674,00 | 230.251.360,00 |
| 1991 | 2.315.193,00 | 6.545.722,00 | 3.350.358,00 | 33.667.743,00 | 270.418.734,00 |
| 1992 | 2.989.242,00 | 7.882.454,00 | 2.110.678,00 | 32.380.245,00 | 303.691.509,00 |
| 1993 | 4.636.360,00 | 6.757.424,00 | 8.656.010,00 | 9.386.979,00  | 295.578.794,00 |

FONTE: IPLANCE - Anuário Estatístico do Ceará, 1985 - 1994.

TABELA E

Índice de preços de atacado - 1990=100

| Item | 1990=100 | 1990=100 (2) |
|------|----------|--------------|
| 1000 | 41,5     |              |
| 1001 | 40,5     |              |
| 1002 | 44,5     |              |
| 1003 | 50,5     |              |
| 1004 | 52,5     |              |
| 1005 | 61,5     |              |
| 1006 | 65,5     |              |
| 1007 | 72,5     |              |
| 1008 | 77,5     |              |
| 1009 | 78,5     |              |
| 1010 | 79,5     |              |
| 1011 | 109,5    |              |
| 1012 | 112,73   |              |
| 1013 | 115,41   |              |
| 1014 | 114,86   |              |
| 1015 |          | 117,70       |
| 1016 |          | 117,70       |
| 1017 |          | 117,70       |
| 1018 |          | 117,70       |
| 1019 |          | 117,70       |
| 1020 |          | 117,70       |
| 1021 |          | 117,70       |
| 1022 |          | 117,70       |
| 1023 |          | 117,70       |
| 1024 |          | 117,70       |
| 1025 |          | 117,70       |
| 1026 |          | 117,70       |
| 1027 |          | 117,70       |
| 1028 |          | 117,70       |
| 1029 |          | 117,70       |
| 1030 |          | 117,70       |
| 1031 |          | 117,70       |
| 1032 |          | 117,70       |
| 1033 |          | 117,70       |
| 1034 |          | 117,70       |
| 1035 |          | 117,70       |
| 1036 |          | 117,70       |
| 1037 |          | 117,70       |
| 1038 |          | 117,70       |
| 1039 |          | 117,70       |
| 1040 |          | 117,70       |
| 1041 |          | 117,70       |
| 1042 |          | 117,70       |
| 1043 |          | 117,70       |
| 1044 |          | 117,70       |
| 1045 |          | 117,70       |
| 1046 |          | 117,70       |
| 1047 |          | 117,70       |
| 1048 |          | 117,70       |
| 1049 |          | 117,70       |
| 1050 |          | 117,70       |
| 1051 |          | 117,70       |
| 1052 |          | 117,70       |
| 1053 |          | 117,70       |
| 1054 |          | 117,70       |
| 1055 |          | 117,70       |
| 1056 |          | 117,70       |
| 1057 |          | 117,70       |
| 1058 |          | 117,70       |
| 1059 |          | 117,70       |
| 1060 |          | 117,70       |
| 1061 |          | 117,70       |
| 1062 |          | 117,70       |
| 1063 |          | 117,70       |
| 1064 |          | 117,70       |
| 1065 |          | 117,70       |
| 1066 |          | 117,70       |
| 1067 |          | 117,70       |
| 1068 |          | 117,70       |
| 1069 |          | 117,70       |
| 1070 |          | 117,70       |
| 1071 |          | 117,70       |
| 1072 |          | 117,70       |
| 1073 |          | 117,70       |
| 1074 |          | 117,70       |
| 1075 |          | 117,70       |
| 1076 |          | 117,70       |
| 1077 |          | 117,70       |
| 1078 |          | 117,70       |
| 1079 |          | 117,70       |
| 1080 |          | 117,70       |
| 1081 |          | 117,70       |
| 1082 |          | 117,70       |
| 1083 |          | 117,70       |
| 1084 |          | 117,70       |
| 1085 |          | 117,70       |
| 1086 |          | 117,70       |
| 1087 |          | 117,70       |
| 1088 |          | 117,70       |
| 1089 |          | 117,70       |
| 1090 |          | 117,70       |
| 1091 |          | 117,70       |
| 1092 |          | 117,70       |
| 1093 |          | 117,70       |
| 1094 |          | 117,70       |
| 1095 |          | 117,70       |
| 1096 |          | 117,70       |
| 1097 |          | 117,70       |
| 1098 |          | 117,70       |
| 1099 |          | 117,70       |
| 1100 |          | 117,70       |

# ANEXO E

Fonte: IBGE - Anuário Estatístico Brasileiro, 1987  
 e o Suplemento Estatístico, 1988

TABELA E.1 - Estados Unidos: Índice de preços ao atacado - 1970 a 1994

| Ano  | 1980 =100 (1) | 1990 =100 (2) |
|------|---------------|---------------|
| 1970 | 41,05         |               |
| 1971 | 42,42         |               |
| 1972 | 44,29         |               |
| 1973 | 50,11         |               |
| 1974 | 59,54         |               |
| 1975 | 65,04         |               |
| 1976 | 68,07         |               |
| 1977 | 72,24         |               |
| 1978 | 77,86         |               |
| 1979 | 87,62         |               |
| 1980 | 100,00        |               |
| 1981 | 109,13        |               |
| 1982 | 111,33        |               |
| 1983 | 112,73        |               |
| 1984 | 115,41        |               |
| 1985 | 114,86        |               |
| 1986 | 111,52        | 86,20         |
| 1987 |               | 88,40         |
| 1988 |               | 92,00         |
| 1989 |               | 96,60         |
| 1990 |               | 100,00        |
| 1991 |               | 100,20        |
| 1992 |               | 100,80        |
| 1993 |               | 102,30        |
| 1994 |               | 103,60        |

FONTE: (1) International Financial Statistics, 1987.

(2) BACEN, Suplemento Estatístico, mar/95.



TABELA E.2 - Alemanha: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1993

| Ano  | 1980=100 (1) | 1990=100 (2) |
|------|--------------|--------------|
| 1985 | 121,85       |              |
| 1986 | 118,25       | 96,50        |
| 1987 |              | 94,10        |
| 1988 |              | 95,30        |
| 1989 |              | 98,30        |
| 1990 |              | 100,00       |
| 1991 |              | 102,40       |
| 1992 |              | 103,80       |
| 1993 |              | 103,70       |

FONTE: (1) International Financial Statistics, 1987.  
 (2) BACEN - Suplemento Estatístico, mar/95.

TABELA E.3 - Argentina: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994

| Ano  | 1980 =100  | 1985 =100 | 1990 =100 |
|------|------------|-----------|-----------|
| 1985 | 176.798,00 |           |           |
| 1986 | 289.708,00 | 164,00    |           |
| 1987 |            | 365,00    |           |
| 1988 |            | 1.872,00  |           |
| 1989 |            | 66.127,00 | 5.858,00  |
| 1990 |            |           | 100,00    |
| 1991 |            |           | 210,00    |
| 1992 |            |           | 223,00    |
| 1993 |            |           | 227,00    |
| 1994 |            |           | 228,00    |

FONTE: International Financial Statistics, 1987, jan/91, jun/95.

TABELA E.4 - Canadá: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994

| Ano  | 1980 =100 | 1985 =100 | 1990 =100 |
|------|-----------|-----------|-----------|
| 1985 | 129,10    |           |           |
| 1986 | 131,70    | 100,80    |           |
| 1987 |           | 103,50    |           |
| 1988 |           | 107,50    |           |
| 1989 |           | 110,40    |           |
| 1990 |           | 110,60    | 100,00    |
| 1991 |           |           | 99,00     |
| 1992 |           |           | 99,50     |
| 1993 |           |           | 102,70    |
| 1994 |           |           | 108,50    |

FONTE: International Financial Statistics, 1987, 1991, jun/95.

TABELA E.5 - Chile: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994

| Ano  | 1980 =100 | 1985 =100 | 1990 =100 |
|------|-----------|-----------|-----------|
| 1985 | 303,30    |           |           |
| 1986 | 363,30    | 119,80    |           |
| 1987 |           | 142,80    |           |
| 1988 |           | 151,30    |           |
| 1989 |           | 174,20    |           |
| 1990 |           | 212,10    | 100,00    |
| 1991 |           |           | 122,00    |
| 1992 |           |           | 136,00    |
| 1993 |           |           | 147,00    |
| 1994 |           |           | 159,00    |

FONTE: International Financial Statistics, 1987, 1991, jun/95.

TABELA E.6 - Itália: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1992

| Ano  | 1980 =100 | 1985 =100 | 1990 =100 |
|------|-----------|-----------|-----------|
| 1985 | 173,83    |           |           |
| 1986 | 172,26    | 99,10     |           |
| 1987 |           | 101,70    |           |
| 1988 |           | 106,50    |           |
| 1989 |           | 113,30    | 93,10     |
| 1990 |           |           | 100,00    |
| 1991 |           |           | 105,20    |
| 1992 |           |           | 107,40    |

FONTE: International Financial Statistics, 1987, 1991, jun/95.

TABELA E.7 - Japão: Índice de preços ao atacado -  
1985 a 1994

| Ano  | 1980 =100 (1) | 1990 =100 (2) |
|------|---------------|---------------|
| 1985 | 99,55         |               |
| 1986 | 90,19         | 100,20        |
| 1987 |               | 96,50         |
| 1988 |               | 95,50         |
| 1989 |               | 98,00         |
| 1990 |               | 100,00        |
| 1991 |               | 100,20        |
| 1992 |               | 98,70         |
| 1993 |               | 95,00         |
| 1994 |               | 93,00         |

FONTE: (1) International Financial Statistics, 1987.  
(2) BACEN - Suplemento Estatístico, mar/95.

TABELA E.8 - México: Índice de preços ao atacado - 1985 a 1994

| Ano  | 1980 =100 | 1985 =100 | 1990 =100 |
|------|-----------|-----------|-----------|
| 1985 | 1.053,40  |           |           |
| 1986 | 1.932,40  | 188,40    |           |
| 1987 |           | 443,90    |           |
| 1988 |           | 922,50    |           |
| 1989 |           | 1.070,80  |           |
| 1990 |           | 1.320,80  | 100,00    |
| 1991 |           |           | 120,50    |
| 1992 |           |           | 136,70    |
| 1993 |           |           | 148,80    |
| 1994 |           |           | 158,90    |

FONTE: International Financial Statistics, 1987, 1991, jun/95.

TABELA E.9 - Paraguai: Índice de preços  
ao atacado - 1985 a 1991

| Ano  | 1985 =100 |
|------|-----------|
| 1985 | 100,00    |
| 1986 | 145,10    |
| 1987 | 162,40    |
| 1988 | 206,30    |
| 1989 | 251,50    |
| 1990 | 390,10    |
| 1991 | 513,90    |

FONTE: International Financial Statistics, abr/92.

TABELA E.10 - Estados Unidos: Índice de preços ao consumidor -  
1970 a 1994

| Ano  | 1980 =100 | 1985 =100 | 1990 =100 |
|------|-----------|-----------|-----------|
| 1970 | 47,12     |           |           |
| 1971 | 49,15     |           |           |
| 1972 | 50,77     |           |           |
| 1973 | 53,93     |           |           |
| 1974 | 59,85     |           |           |
| 1975 | 65,32     |           |           |
| 1976 | 69,08     |           |           |
| 1977 | 73,58     |           |           |
| 1978 | 79,17     |           |           |
| 1979 | 88,13     |           |           |
| 1980 | 100,00    |           |           |
| 1981 | 110,35    |           |           |
| 1982 | 117,15    |           |           |
| 1983 | 120,91    |           |           |
| 1984 | 126,07    |           |           |
| 1985 | 130,55    |           |           |
| 1986 | 133,06    | 101,90    |           |
| 1987 |           | 105,70    |           |
| 1988 |           | 109,90    |           |
| 1989 |           | 115,20    |           |
| 1990 |           | 121,40    | 100,00    |
| 1991 |           |           | 104,20    |
| 1992 |           |           | 107,40    |
| 1993 |           |           | 110,60    |
| 1994 |           |           | 113,40    |

FONTE: International Financial Statistics, 1987, 1991, jun/95.

TABELA E.11 - Índice de preços ao consumidor de Fortaleza - IPC Geral - 1985 a 1994

| Ano  | dez/71=100(1)     | jun/92=100(2) |
|------|-------------------|---------------|
| 1985 | 176.823,67        |               |
| 1986 | 445.336,78        |               |
| 1987 | 1.631.786,70      |               |
| 1988 | 13.043.717,68     |               |
| 1989 | 214.721.053,85    |               |
| 1990 | 7.224.879.618,45  |               |
| 1991 | 39.981.052.330,37 | 12,79         |
| 1992 |                   | 150,67        |
| 1993 |                   | 3.306,62      |
| 1994 |                   | 8.144,24      |

FONTE: (1) F. IPLANCE: tabulação especial.

(2) FGV/Conjuntura Econômica, dez/93 e fev/96.

TABELA

de câmbio nom.

## ANEXO F

TABELA F.1 - Brasil: Médias anuais da taxa de câmbio nominal  
- 1970 a 1994

| Ano  | Valor    |
|------|----------|
| 1970 | 4,59     |
| 1971 | 5,29     |
| 1972 | 5,93     |
| 1973 | 6,13     |
| 1974 | 6,79     |
| 1975 | 8,13     |
| 1976 | 10,67    |
| 1977 | 14,14    |
| 1978 | 18,08    |
| 1979 | 26,82    |
| 1980 | 52,81    |
| 1981 | 93,35    |
| 1982 | 180,37   |
| 1983 | 580,20   |
| 1984 | 1.842,61 |
| 1985 | 6.222,28 |
| 1986 | 13,66    |
| 1987 | 39,52    |
| 1988 | 265,57   |
| 1989 | 2,83     |
| 1990 | 68,06    |
| 1991 | 409,25   |
| 1992 | 4.551,28 |
| 1993 | 0,03     |
| 1994 | 0,06     |

FONTE: 1970/92: BACEN- Suplemento Estatístico, mar/95.

1993/94: SUDENE, jun/95.

A partir do dia 1 de março de 1986, a moeda nacional corrente passou a denominar-se Cruzado (Cz\$), perdendo três zeros. Após o dia 15 de janeiro de 1989, a moeda nacional corrente passou a denominar-se Cruzado Novo (NCz\$), perdendo três zeros. A partir de 15 de março de 1990, a moeda voltou a ser denominada de Cruzeiro (Cr\$), sem alteração de valor. A partir de julho de 1993, a moeda corrente passou a chamar-se Cruzeiro Real (CR\$), perdendo três zeros. Em julho de 1994, a moeda passou a denominar-se Real (R\$), com cada unidade monetária equivalendo a CR\$ 2.750,00.

